GENERALIZA-SE A GREVE NA FRANÇA
PAGINA 5

DISSÍDIO DOS COMERCIÁRIOS
PAGINA 10

TALLEYRAND E O ENSINO
PAGINA 3

VALETA DEVE GANHAR HOJE
PAGINA 8

Edição de Hoje:
10 PÁGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Sábado
7 DE JUNHO DE
1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX | RIO DE JANEIRO | Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR | PRAÇA TIRADENTES N.º 77 | N.º 5.810

COMPLETA SUSPENSÃO DE DESPEJOS, DEMOLIÇÕES E ELEVAÇÕES DE ALUGUEL

AMIGAVEIS ADVERTÊNCIAS

J. E. DE MACEDO SOARES

Não passaram muitos dias sôbre nossas amigáveis advertências quanto à necessidade do govêrno de traçar e seguir uma politica, e já a atitude do Senado, apreciando as nomeações dos juizes do Tribunal de Recursos, vinha confirmá-las plenamente.

As constituições republicanas anteriores à vigente submetiam à aprovação do Senado as nomeações da competência do presidente da República, como fôssem as dos ministros do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Contas, do prefeito do Distrito Federal e dos chefes de missões diplomáticas. A constituição vigente inovou o tradicional dispositivo, determinando que o presidente da República submeta à apreciação dos senadores os nomes de sua preferência, para só depois de aceitos os nomear. A inovação parece inspirar-se no desejo de alargar a colaboração do Senado com o chefe da Nação, o qual, ao invés de colocar a Câmara Alta diante de fatos consumados, de certo modo a convida a participar da escolha.

Todavia, para que prevaleçam tais intenções convem se adotarem procedimentos que a elas conduzam, isto é, praxes de consulta prévia aos diretores das correntes partidárias, no Senado, de modo que as propostas presidenciais já sejam propiciamente esperadas, retirando-as assim do terreno das controvérsias e lutas politicas.

De fato, por pouco que pareça, todos sentem o desprestigio que acarreta ao govêrno a discussão, a restrição e até mesmo a divergência dos senadores no acêrto da nomeação de pessoas para as mais altas funções da República. Evidentemente, não cabendo ao Senado nomear — a nobre corporação não adotará o critério da preferência, julgando a escolha de outrem; sua atribuição é verificar se tal escolha atendeu às exigências constitucionais dos requisitos e mesmo se, no espírito do regime, lhe calham os atributos para tão altas investiduras.

Ontem o Senado, posto, sem nenhuma precaução diante da lista dos juizes do Tribunal de Recursos, desmandou-se em picuinhas e ressentimentos, infligindo a alguns dos nomeados pequenos vexames injustos e lastimáveis. Que pretextos teriam os senadores da "U.D.N." para investirem contra o antigo advogado paulista sr. Armando Prado, com tão longa fôlha de serviços na defesa da liberdade? Que motivos levaram certos senadores a impugnar o nome do desembargador Rocha Lagoa a não ser a desforra dos que lhe sofreram os rigores nos julgamentos de recursos eleitorais ou os cripto-comunistas acirrados em o fazer amargar o voto dêle que deu contra o Partido?

Evidentemente, as nossas apreciações não envolvem aplausos a tôdas as escolhas do sr. presidente da República para formar o primeiro "elenco" do novo Tribunal. Se a mediocridade de certos nomes salta aos olhos — também não se enxerga na lista nenhum indigno do voto do Senado. Do que tratamos é de aconselhar uma praxe adequada aos novos dispositivos constitucionais e que, a nosso ver, tem o mérito de pôr em destaque a natureza da politica que é obra coletiva, conciliante e transigente. A politica exige mão de rédeas, o que significa, a um tempo, doçura e firmeza. Usamos dessa imagem em sinal dos tempos. Mas não esquecemos que as mãos transmitem às rédeas um comando inspirado na inteligência, na observação e na humanidade do bom cavaleiro. Quem não se sente sem essa nobre vocação, pode galopar através dos campos e caminhos, mas não se deve limitar às finuras e encantos do picadeiro.

Educação Para os Filhos dos Veteranos da FEB

Um Projeto de Bolsas de Estudo na Camara dos Deputados

O governo encaminhou, ontem, á Camara dos Deputados uma mensagem dispondo sobre a concessão anual de bolsas de estudos para os filhos menores dos participantes da ultima guerra.

Este projeto de lei, compreendidas todas as despesas escolares, estabelece a concessão das bolsas de estudos, "para matricula em estabelecimentos de ensino", aos filhos menores dos expedicionarios falecidos ou incapacitados em virtude de:

1) ferimentos ou acidentes verificados em zonas de combate ou fora dela;

2) molestias adquiridas ou agravadas nas mesmas condições.

Aprovadas as Emendas Parlamentaristas

FORTALEZA, 6 (A.N.) — A Assembléia Estadual, pondo em discussão seu projeto constitucional, aprovou a emenda de carater parlamentarista, de autoria da coligação P.S.D.-P.S.P.

A referida emenda foi combatida pela bancada udenista, tendo o deputado Antonio Barros dos Santos declarado que a mesma feria o artigo 28 da Constituição Federal. Foi aprovada tambem a emenda, determinando que o prefeito desta capital e o de varios municipios do Estado bem assim os vereadores as Camaras Municipais sejam eleitos pelo voto direto secreto. O projeto de Constituição do Estado está muito adiantado, esperando-se que a sua promulgação seja efetuada no proximo dia 22 do mês em curso. A fim de apressar os trabalhos, a Assembléia está se reunindo tres vezes por dia, havendo somente intervalos para almoço.

NÃO NOMEADO AINDA O NOVO PREFEITO

Não Foi Enviada ao Senado a Mensagem — Mas o General Mendes de Morais Declara Ter Sido Convidado — Escolhido o Sr. Gilberto Marinho Para a Secretaria Geral de Administração

Até ontem, o presidente da Republica não havia encaminhado ao Senado Federal, como se esperava, a mensagem solicitando aprovação para a escolha do novo prefeito do Distrito Federal, que deverá substituir o sr. Hildebrando de Góis, cuja exoneração noticiamos ontem, em primeira mão.

E' provavel que a remessa não se faça mais esta semana, de vez que hoje, sendo sabado, não funcionam as casas do Congresso. Assim, somente segunda-feira deverá ser pedida a aprovação senatorial.

CONFIRMAÇÃO APENAS DO GENERAL

A escolha, que recairia no general Angelo Mendes de Morais, não a pudemos obter em fontes oficiais, mas apenas de parte do proprio escolhido. Tambem não foi confirmado pelo mesmo o secretariado anunciado por alguns vespertinos, mas apenas a escolha do sr.

Gilberto Marinho para a Secretaria Geral da Administração, que é, como se sabe, o segundo posto do governo municipal.

CONVIDADO E REDIGIDA A MENSAGEM

Ouvido pela nossa reportagem, o general Angelo Mendes de Morais afirmou já ter sido convidado oficialmente pelo presidente da Republica e já se encontrar redigida a mensagem que este deverá enviar ao Senado pedindo aprovação da escolha. Quanto ao Secretariado, declarou-nos não ter feito, em carater definitivo, nenhuma escolha até agora, assegurando, porém, desde já, que do mesmo não faria parte nenhum elemento militar.

O SEGUNDO HOMEM: CEL. GILBERTO MARINHO

O unico auxiliar cujo nome está desde agora seguro e o sr. Gilberto Marinho, atual sub-chefe da Casa Civil da Presidencia da Republica e suplente de Senador pelo Distrito Federal — escolha, aliás, de muito acerto, pois se trata de um elemento de boa e util experiencia politica, de nitida orientação democratica.

O SUPOSTO SECRETARIADO

O suposto secretariado, foi noticiado pela imprensa vespertina no entanto, o general Mendes de Morais não o confirmou.

Aprovada na Comissão a Lei do Inquilinato

Dispositivos Revolucionarios no Projeto — Deposito de Garantia do Aluguel os Proprios Moveis do Inquilino

Com destaque das duvidas de ordem constitucional, a Comissão de Justiça da Camara dos Deputados aprovou, ontem, a nova lei de inquilinato, cujos dispositivos passamos a transcrever:

"Art. 1º — O Decreto-lei n. 9.669, de 29 de agosto de 1946, continua em vigor com as modificações constantes desta lei.

Art. 2º — O locador, proprietario de um unico imovel, poderá aumentar o seu aluguel até o maximo de 25%, desde que, provadamente, constitua ele sua unica, ou principal fonte de renda.

Art. 3º — Fica vedada, pelo espaço de um ano, a demolição de predios de apartamentos e de casas residenciais bem como de edificios onde se acham instalados escolas, hoteis, sanatorios, hospitais, asilos, creches, cartorios de qualquer natureza e repartições pu-

(Conclui na 4ª pagina).

O PSD Contra o Dezembargador Rocha Lagoa

Segundo colhemos em fonte autorizada, a votação contraria á escolha do desembargador Rocha Lagoa para integrar o Tribunal de Recursos resulta de uma "cabala" do proprio PSD, conduzida pessoalmente pelo sr. Nereu Ramos, o qual servia assim ao despeito pessoal do sr. Agamemnon Magalhães, prejudicado por votos deste magistrado no julgamento das eleições pernambucanas. O que assegurou a aprovação daquela sua indicação foi a votação da UDN acrescida de elementos dissidentes da palavra de ordem do PSD.

O PERICO CONTINENTAL DE PERON DENUNCIADO ONTEM NO CONGRESSO

IMPORTANTE DISCURSO DO GENERAL FLORES DA CUNHA — REVELAÇÕES POLITICAS, ECONOMICAS E MILITARES

O general Flores da Cunha acompanhado de mais vinte tantos deputados, encaminhou ontem á Mesa da Camara o seguinte requerimento:

"Requeremos que o Governo da Republica informe, por intermedio do Ministerio da Guerra, que providencias adotou para evitar que os paraguaios legalistas se organizem dentro do territorio do Brasil para regressarem, belicosamente, á Republica do Paraguai"

DESIGUALDADE

Justificando o requerimento o general Flores da Cunha foi á tribuna e pronunciou importante discurso.

De inicio, acentuou o ilustre representante gaucho:

— Como é do conhecimento da Camara, quando apareceu no Rio de Janeiro o major Cesar Aguirre, um dos chefes do movimento rebelde do Paraguai, desde logo o governo tomado de grande suscetibilidade internacional, tratou de o mandar internar na cidade de Campo Grande em Mato Grosso.

Não teve, porém, o governo identico tratamento para com os emigrados legalistas, ou sejam aqueles que, escorraçados das cidades fronteiriças do Paraguai com Mato Grosso, procuram asilo ou abrigo, em nosso territorio.

— Os "moriniguistas" deixaram-se ficar ás soltas pelas estepes do sul de Mato Grosso e á primeira oportunidade, se organizaram-se e voltaram á sua patria, tendo tomado o posto

(Conclue na 2a Pag.)

O GOVÊRNO DA BULGÁRIA COM OS COMUNISTAS

CORTADAS TODAS AS COMUNICAÇÕES TELEFONICAS COM SOFIA

LONDRES, 7 (sabado) (U. P.) — Urgente — A' primeira hora de hoje foram cortadas todas as comunicações telefonicas com Sofia, capital da Bulgaria, ou seja 24 horas depois de haver o governo da Bulgaria dominado pelos comunistas anunciado a detenção de seus adversarios politicos principais, num golpe identico ao movimento levado a efeito pelos comunistas na Hungria.

COMO SE DEU O GOLPE

LONDRES, 6 (Por Walter Kolara, correspondente da U. P.) — O expurgo politico nos paises balcanicos foi estendido da Hungria á Bulgaria hoje com a prisão, acusado de conspiração, do Nicola Petkov, lider da oposição, ao governo bulgaro controlado pelos comunistas do qual o veterano comunista George Dimitrov é o primeiro ministro.

As acusações contra Petkov são semelhantes ás publicadas pelos russos contra o antigo primeiro ministro Ferenc Nagy, da Hungria, que renunciou enquanto se encontrava na Suiça.

A ação contra Petkov, pelo governo bulgaro seguiu-se de poucas horas á ratificação dos tratados de paz, inclusive o bulgaro, pelo Senado dos Estados Unidos. As tropas de ocupação sovieticas devem sair da Bulgaria e da Hungria noventa dias após a entrada em vigor dos tratados.

A França e a Russia ainda não ratificaram os tratados.

SEVERA NOTA DOS E. UNIDOS À RÚSSIA

O "Golpe de Estado" Será Discutido Pela ONU

WASHINGTON, 6 (De John Steele, correspondente da U. P.) — O presidente Truman aprovou o envio de uma severa nota á Russia, de protesto contra o "golpe de Estado" sovietico na Hungria e fazendo constar que o assunto possivelmente será submetido á consideração das Nações Unidas.

Revelou-se hoje que a nota foi preparada pelo Departamento de Estado. Em circulos diplomaticos expressou-se que tal nota será enviada "breve" e afirmou-se que, de acordo com a mesma:

I) — Pede-se ao comandante russo na Hungria que aceite a uma investigação anglo-russo-norte-americana sobre a situação hungara.

II) — Acusa-se a União Sovietica de violar as condições do Acordo de Y[illegible] a soberania da Hungria.

III) — Acusa-se a Russia de intervenção injustificada, intimidação e coerção em assuntos hungaros.

Através de funcionarios diplomaticos norte-americanos, soube-se que os Estados Unidos pedirão a intervenção das Nações Unidas caso a Russia não apresente uma "r[illegible]atoria" á nota em apreço. Ao mesmo tempo, o ministro hungaro nos Estados Unidos, Aladar Szegedy Maszak, o qual em companhia de onze outros membros da Legação, negou-se a transferir sua lealdade ao novo governo comunista na Hungria, declarou aos jornalistas que a unica esperança que tem a Hungria de escapar á dominação sovietica repousa nas Nações Unidas.

Não Cumpre o T. R. E. do R. G. do Norte as Determinações do Tribunal S. Eleitoral

CONVERTIDO EM DILIGENCIA A DENUNCIA APRESENTADA PELO P.S.D. — FIM INESPERADO DA SESSÃO, TENDO SE RETIRADO O PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA

O Tribunal Superior Eleitoral teve, ontem, uma sessão agitada. De inicio, tomou conhecimento, através do relato feito pelo ministro Ribeiro da Costa, de um telegrama do PSD do Rio Grande do Norte, em que os advogados deste partido denunciam não ter o Tribunal Regional do Estado cumprido uma determinação da mais alta corte de justiça eleitoral do país. Diz o telegrama, que é endereçado ao ministro Lafaiete de Andrada, presidente do T.S.E.:

O TELEGRAMA

"Na defesa dos direitos do Partido Social Democratico de que somos delegados, na seção deste Estado, temos o constrangimento de levar ao conhecimento de v. excia. e do colendissimo Tribunal Superior Eleitoral que o Tribunal Regional Eleitoral reunido hoje deliberou não tomar em consideração o telegrama dirigido por v. excia. no dia 31 de maio, respondendo a uma consulta sobre se á vista do telegrama deviam apurar e computar votos validados por esse Tribunal Superior, em virtude de terem sido providos recursos interpostos pelo PSD. Essa sessão foi tumultuosa tendo ha-

(Conclui na 4ª pagina).

DA BANCADA DE IMPRENSA

DO "EM CIMA DA FIVELA" AO "SOUS LA COUPOLE"

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Enquanto o sr. Negreiros Falcão reincidia, na Camara, em defender o golpe de 37, o sr. Vitorino Freire, no Senado, arrasava o ultimo discurso politico-financeiro do sr. Getulio Vargas, reeditando a proeza de surpreender a Camara Alta com uma peça excelente, notavel mesmo, quer quanto á fatura literaria, quer quanto aos conhecimentos economicos revelados e á solidez da argumentação desenvolvida. Extraordinaria, a "performance" parlamentar do senador pelo Maranhão.

"O DESCONHECIDO"

O sr. Vitorino Freire orador de classe, o sr. Vitorino Freire, economista autorizado e esclarecido, eis aí o que os senadores da Republica viram e ouviram mais uma vez, com os olhos e ouvidos que a terra ha de comer. E era preciso ver e ouvir o sr. Vitorino Freire a brincar com a ciencia economica do sr. Getulio Vargas e a alfinetar-lhe maliciosamente a politica, para se poder acreditar no acontecimento. Contado ninguem acredita.

A subita revelação de tão insuspeitadas qualidades de agilidade mental e tão imprevistos conhecimentos é um dos casos mais empolgantes já registados em nossa vida parlamentar. Empolgante, pelo misterio mesmo que o envolve, como a certos filmes ou romances, por exemplo, "O desconhecido", do sr. Lucio Cardoso, que é, como se sabe, um dos melhores romancistas da penultima geração. No livro citado, de tanta força dramatica e realidade substancial tão palpitante, esse efeito é conseguido, paradoxalmente, por meio de personagens e acontecimentos que só podem viver e precipitar-se no ambiente do livro, que não existe em lugar algum. As proprias figuras humanas se agitam como fantasmas numa atmosfera mal-assombrada. E' puro misterio "O desconhecido", e no entanto adquire uma realidade diferente que, assim como o discurso do sr. Vitorino Freire, podemos ver e ouvir.

AMOSTRA

Ver e ouvir e vendo e ouvindo, admirar, pois é na verdade admiravel a arte de dizer as coisas agora evidenciada pelo sr. Vitorino Freire. E' um fino ironista, o defensor da politica financeira do governo Dutra. O perfil que nos traça do ditador deposto, surpreendido em algumas de suas proverbiais manobras de despistamento, sem a menor duvida é uma excelente pagina. Veja-se a entrada em materia do senador maranhense: "Nos dois magistrais discursos proferidos nesta Casa pelo eminente senador Getulio Vargas, em dias do mês passado, não sabemos, sr. presidente, o que mais admirar: se o talento literario do seu autor, que nos leu orações á altura do fardão academico que s. excia. conquistou pelos titulos que bem conhecemos, ou a serenidade com que o nobre representante do Rio Grande do Sul galga a tribuna da acusação e pronuncia seus libelos a proposito da situação economica e financeira do país, como se o governo do general Eurico Dutra ocupasse agora, no banco dos acusados, o lugar que unicamente pertence á Ditadura, no processo a que o Estado Novo está respondendo diante da Historia sob a cerrada acusação do Brasil".

NUMEROS E NUMERO

O periodo, que é longo, define o discurso, politico e literariamente. E' longo, mas possui uma qualidade das menos comuns, a não ser em oradores de raça: o "numero". Como tambem não lhe faltam os numeros, o desmonte das baterias adversas foi elegante e completo. O leitor certamente se terá interessado pelo tom do discurso; leia-o, na integra, e verificará que esse tom se conserva inalterado, e deve-se dizer, não é o tom habitual dos discursos parlamentares. Seria, antes, o tom academico, deslocado para o Monroe, e que ali soou magnificamente e se aclimou a melhor não poder. Não será de estranhar, caso o debate se prolongue, que o sr. Getulio Vargas, depois de conquistar o fardão academico "pelos titulos que bem conhecemos", como disse o orador, acabe por fazê-lo envergar ao sr. Vitorino Freire, ainda que a contragosto.

TECNICAS DIFERENTES

Tambem a posição politica do senador maranhense nesse debate se acha indicada com suficiente clareza no citado periodo inicial. A' tese desde logo proposta o que de mais interessante se acrescenta é a demonstração do constante "desajustamento entre as palavras e as intenções do nobre senador da Republica" que é hoje o sr. Getulio Vargas. Tantas vezes empreendida e levada a cabo com exito essa demonstração adquire um sabor especial na palavra do sr. Vitorino Freire, candidato ao Petit Trianon. Como é diferente a técnica da resposta em cima da fivela! A distancia é imensa que separa a resposta em cima da fivela desta outra "sous la coupole". Qual das duas adotará agora o sr. Vitorino para responder ao sr. Lino Machado?

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

MEDIDAS SEVERAS PARA DETER A LEPRA

Estatisticas Sobre o Mal de Hansen no E. do Rio — Fiscais do Ministerio do Trabalho — Comentarios Sobre a Situação Financeira do País

O primeiro orador da sessão de ontem, foi o sr. Roberto Silveira, do PTB. Leu e comentou um requerimento dirigido ao Executivo pedindo informações sobre o assassinio ocorrido em Piraí, no dia em que tiveram lugar as ultimas eleições. O sr. Roberto Silveira apelou para o governo para que agisse com energia em tais casos a fim de que os mesmos não se repetissem nas proximas eleições.

A LEPRA NO E. DO RIO

Em seguida ao sr. Valkirio de Freitas, que leu um requerimento pedindo a nomeação de uma comissão de deputados para organizar a festa popular que se realizará em homenagem á promulgação da Constituição do Estado, fez uso da palavra o deputado Paula Lobo. O representante de Angra dos Reis, discutiu longamente sobre o problema da doença no Brasil, focalizando especialmente o da lepra. Disse que, de fato, os ultimos governos tem cuidado do problema da lepra com especial atenção. No E. do Rio, porem, apesar de todas as medidas tomadas no reforçamento da profilaxia, os casos de hansenianos vêm aumentando, conforme as estatisticas que apresentou á Assembléia. Concluiu o sr. Paula Lobo, dizendo que, desse modo, urgem medidas mais severas no sentido de impedir que o terrivel mal continue a progredir no E. do Rio.

FISCAIS DO MINISTERIO DO TRABALHO

O sr. Hipolito Porto, trabalhista, discorreu sobre a falta de fiscais do Ministerio do Trabalho no Estado do Rio para assistirem a aplicação das leis trabalhistas. Disse que existiam apenas cinco o que era irrisorio para um Estado de mais de dois milhões de habitantes, com uma população trabalhista bastante numerosa.

Lembrou depois, em conclusão, que uma maneira de resolver a questão, era o aproveitamento dos funcionarios do Serviço de Colonização do Estado como fiscais do Ministério do Trabalho apelando para o ministro Morvan de Figueiredo para que considerasse a idéia.

O deputado comunista Pascoal Daniell, comentou a situação dos novos imigrantes que tem chegado ao Brasil, entrando depois a falar sobre a situação financeira do país, atacando o general Dutra e lançando os protestos do costume contra o fechamento do Partido Comunista.

OUTROS ORADORES

Falaram ainda os srs. Valkirio de Freitas e o deputado Saramago Pinheiro, este ultimo, para comentar um caso politico de Angra dos Reis e responder ás acusações do sr. Paula Lobo.

SENADO

Revide do Sr. Vitorino Freire aos Ataques do Ex-Ditador

APROVADOS OS NOMES PROPOSTOS PARA O TRIBUNAL DE RECURSOS

Na hora regimental o sr. Nereu Ramos abriu os trabalhos, sendo lidos ata e expediente.

DRAGAGEM DE PORTOS

O sr. Maynard Gomes, no expediente, falou para dizer que ha dois mêses apresentou um projeto para dragagem de portos nacionais. Até agora a Comissão a que foi submetido o projeto não emitiu parecer sobre o mesmo, razão porque requeria sua inclusão em Ordem do Dia, independente daquele parecer. Seu requerimento será votado na Ordem do Dia de segunda-feira.

RESPOSTA AO EX-DITADOR

O sr. Vitorino Freire, a seguir, pronunciou seu anunciado discurso, respondendo ao ultimo sr. Getulio Vargas. A esse respeito, damos noticia mais detalhada em outro local.

TRIBUNAL DE RECURSOS

Na Ordem do Dia, que foi secreta, foram votados os nomes propostos para o Tribunal Federal de Recursos, obtendo o seguinte resultado:

Abner Vasconcelos: 3 contra e 36 a favor; Afranio Costa, unanimidade; Rocha Lagôa: 16 contra, 22 a favor e 3 em branco; Sampaio Costa: 2 contra e 35 a favor; Vasco Davila: 2 em branco e o resto a favor; Almeida Prado: 17 contra, 2 em branco e 19 a favor.

QUESTÃO DE ORDEM

Sobre essa ultima votação, o sr. Ferreira de Souza levantou uma questão de ordem. Disse que o Senado estava sendo chamado para aprovar os nomes propostos; quem votasse em branco não estava aprovando. Assim, o resultado seria o empate.

A Mesa resolveu o contrario dando a vitoria ao sr. Almeida Prado.

ADIAMENTO

Os nomes restantes serão examinados na proxima segunda-feira, em virtude do esgotamento do tempo regimental.

DISCURSO DO SR. ALUIZIO DE CARVALHO

Tambem ficou para segunda-feira o discurso do sr. Aluizio de Carvalho, sobre parlamentarismo, o que devia ter sido feito ontem.

O Perigo Continental de Peron Denunciado Ontem no Congresso

(Conclusão da 1ª Pag.)

de Comandante Palo, em nossa fronteira mais ou menos pelo curso do Rio Amambai.

E, logo em seguida:

— Será, senhores, que os nossos dirigentes estarão cegos e não percebem que todo movimento em favor do atual governante paraguaio nada mais é do que o fortalecimento da politica sul-americana do outro ditador, o general Juan Domingo Peron, atual presidente eleito da Argentina, eleito — digo eu — num pleito "a pau e a corda"?

— O que estou afirmando aqui deveria deixar para fazê-lo numa sessão secreta da Camara, e assim não se dá porque, certamente, a maioria não me concederia o seu voto para essa sessão secreta, acreditando que só o fato de ser ela secreta daria ainda maior gravidade ao assunto.

Nessa altura, aparteou o sr. Acurcio Torres:

— Asseguro que, se v. excia. pedir uma sessão secreta, para que tratemos de matéria concernente á segurança do Continente, do Brasil, ou das liberdades publicas nesta parte do mundo, a maioria da Camara estará com v. excia. na consecução de seu objetivo.

Ao que contra-aparteou o orador:

— Registo a nobre declaração do sr. deputado Acurcio Torres, e, possivelmente, não sei se por patriotismo, deveria eu interromper a minha explanação e recorrer á sessão secreta. Disponho, porem, de muito pouco tempo para encaminhar a votação do requerimento de urgencia, e vou dizer, se não o "quantum satis" para justificá-lo, ao menos o necessario.

E prosseguindo:

FLORES DA CUNHA — Srs. deputados: tenho informes, que não sofrem contestação, pelos quais se vê que o atual tiranete do Paraguai está amparado pelo Governo da Argentina — em material, em armas, em dinheiro.

Por uma convenção secreta — e se perguntará: se é secreta, [illegible] conhecimento [illegible]? Mas no Paraguai não há quem [illegible] entre ambos, Peron e Moriningo, que de quinze em quinze dias deveriam ser fornecidas armas e munições, em determinadas quantidades e, ao cabo de três mêses, em quantidades ilimitadas, se necessario.

A primeira remessa obedeceu á seguinte escala:

1.000 fuzis de infantaria;
1.000 granadas de mão,
1.000 granadas de morteiro;
5.000.000 de cartuchos de fuzil de infantaria;
5.000.000 de cartuchos de metralhadora;
1.000 projeteis para canhão de 75 milimetros e 1.000 projeteis para canhão de 105 milimetros assim como outros elementos bélicos, além de importante carregamento de farinha.

Combustivel; primeira remessa — 1.800.000 litros de gasolina.

Referiu-se ainda o sr. Flores da Cunha ao caso das duas canhoneiras paraguaias, já do dominio publico, e, depois de expressões de confiança e apreço aos nomes dos generais Cesar Obino e Milton Freitas de Almeida, almirante Saladino Coelho, e demais membros do Estado Maior, concluiu com este periodo.

— Sei que esses homens não poderão estar despercebidos e há de abrir os olhos para o perigo que ameaça este país.

— Do ponto de vista economico, ninguem pode equivocar-se a Argentina é muitas vezes mais poderosa que o Brasil. Ela tem carne, trigo, petroleo. Nós que temos carne; que temos trigo em pequena proporção e petroleo indefinidamente por descobrir, temos de enfrentar o poderio economico americano.

— Ainda agora mais se prestigiou a situação de Peron na Argentina, com a demissão de Spruillen Braden na América, como sub-secretario de Estado. Era ele uma voz a protestar contra a ditadura disfarçada que impera hoje na Argentina, país que tem recursos economicos muito superiores aos do Brasil, e que Peron totalitariamente, encerrou, agora, nas mãos monopolizando toda a produção no campo das atividades agricolas, industrial e rural. Peron adquire por preço infimo toda a produção argentina e vende, depois, por duas e três vezes mais. E' por isso que, ainda ontem, os jornais noticiaram terem sido remetidos para a América do Norte 50 ou 60 milhões de dolares ouro. Com que fim? O patriotismo dos srs. representantes que o responda. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).

CAMARA

REAFIRMA UM REPRESENTANTE DO POVO QUE O GOLPE DE 37 SUSTEVE A GUERRA CIVIL

Outra Justificativa do Deputado Negreiros Falcão — Novos Protestos do Lider Prado Kelly — Contra Ademar de Barros, os Comunistas — Ataque Contra Peron e Sua Politica

O deputado Negreiros Falcão voltou a afirmar a sua justificativa do golpe de 37, frisando que o mesmo fora perpetrado como um meio de salvação nacional. Disse ainda que teve o movimento de 37 um acentuado proposito ideologico, ao que indagou o sr. Prado Kelly.

— V. Excia. se refere á benemerencia ideologica do movimento de 37? Pediria a v. excia. que fosse mais preciso, definindo qual a ideologia do movimento.

Respondendo, frisou o sr. Negreiros Falcão que fora a de evitar o estado em que caiu para o Congresso Nacional permitindo que deputados fossem presos, alem de outros fatos como o estado de sitio, ao que estava concorde a maioria em 37. O lider da minoria protestou, acentuando.

— Protesto em nome da Historia. Membro desta Camara que não votou o Estado de Guerra, que não votou as medidas de exceção solicitadas pelo governo, protesto contra a injustiça historica de seu julgamento.

Continuando, o senhor Negreiros Falcão, culpou a Camara daquela epoca e ainda declarando que o golpe salvara o país da guerra civil, guerra esta que varios governadores, de acordo com suas declarações, estavam disposto a fazer. Em certa altura, disse que o golpe em 47 tambem seria justificado, se os representantes se prestassem á mesma situação dos da Camara de 37. Ainda afirmou que o golpe de 10 de novembro teve os mesmos motivos que o movimento de 29 de outubro de 1945. Houve os maiores protestos, e todos de condenação ás palavras do deputado baiano. Leu em seguida uma declaração do gen. Gois, onde é negada sua atuação em 1937.

UMA QUESTÃO PARA SESSÃO SECRETA

O sr. Flores da Cunha depois de encaminhar á Mesa um pedido de informações, declarou que ia tratar de um assunto digno de uma sessão secreta. Se não a pedia, era porque sabia que a maioria a negaria. Começou se referindo ao tratamento que o governo brasileiro deu ao chefe revolucionario paraguaio Cesar Aguirre e ao que vem dando aos emigrados legalistas, expulsos das cidades paraguaias que penetram nas fronteiras matogrossenses. Frisou que os legalistas ali se reorganizam e retornam ao campo da luta. Chamou a atenção sobre a dubiedade do governo perante o movimento paraguaio, dubiedade de que, de acordo com as suas palavras, favorece ao ditador Morinigo. Favorecimento esta que se estende a outro ditador, o general Peron, que vem estabelecendo sanções economicas e politicas a varias nações do continente. Reclamou uma sessão secreta para tratar de materia de real gravidade, adiantando que a mesma tinha estreita ligação com a atuação do presidente argentino, no tocante ao fornecimento de material por aquele país ao governo paraguaio. Indagou que vá palavra é, nos compendios de direito internacional, a palavra neutralidade. Continuou numa critica ferrenha ao governo Peron, estendendo-se sobre as consequencias do programa armamentista de Peron.

HOMENAGEADOS OS SOLDADOS DA SEGUNDA-FRENTE

Foram homenageados pela Camara, ontem, os soldados das Nações Unidas, pela passagem do terceiro aniversario da abertura da segunda frente.

A CANDIDATURA PRADO KELLY PARA A PREFEITURA

O deputado Barreto Pinto congratulou-se com o general Dutra com a demissão do sr. Hildebrando de Gois. Mas lamentou que viesse a ser nomeado um militar para a Prefeitura do Distrito Federal, preferindo um civil. E referiu-se ao lider da minoria, sr. Prado Kelly, como um bom candidato. Disse aquele representante, aparteando:

— Mas não levante esta candidatura agora !!!

PROTESTO CONTRA O SR. ADEMAR

Os comunistas protestaram contra o sr. Ademar de Barros. O sr. José Maria Crispim, da tribuna, afirmou que o governador de S. Paulo não está cumprindo honestamente o seu mandato, com as arbitrariedades que vem cometendo de alguns dias para cá contra o proletariado e o grande povo bandeirante. Frisou que o sr. Ademar de Barros está transformado num simples interventor federal.

COMUTAÇÕES DE PENAS

O deputado Guaraci Silveira encaminhou ontem um projeto que concede, a 18 de setembro, aniversario da Constituição, comutação de um terço do tempo de condenação aos condenados primarios na especie e quatro quintos do tempo aos condenados politicos com direito a livramento condicional pelo que a estes reste a cumprir.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Em explicação pessoal, durante duas horas, o sr. Plinio Lemos tratou da politica piauiense, defendendo o governador daquele Estado das acusações feitas pelos elementos do PSD.

CAMARA MUNICIPAL

ILEGAIS, OS ATOS DO PREFEITO

O Banco da Prefeitura Não Tem Financiado os Lavradores Cariocas — Defesa da Ditadura

Sob a presidencia do sr. João Alberto, teve inicio, ás 14 horas de ontem, a sessão da Camara dos Vereadores.

Ocupou a tribuna o sr. José Luiz de Carvalho, (PTB) atacando a Camara dos Deputados e o Senado que, na sua opinião, estão usurpando os direitos do Distrito Federal e da Camara na confecção da lei organica. Atacou, ainda, a proposta de um deputado fluminense, que sugeriu que o Distrito, após a mudança da Capital volte a ser erigido em distrito do Estado do Rio. No mesmo tom falou sr. Bartlet James, tecendo criticas ao senador M. Viana.

O BANCO DA PREFEITURA E O FINANCIAMENTO AOS LAVRADORES

O sr. Alencastro Guimarães apresentou uma indicação, n. 45, sugerindo a nomeação de uma comissão especial para elaborar uma nova organização para o Banco da Prefeitura. Carlos Lacerda, a certa altura, afirmou que o Banco aplicou, apenas 74 centesimos por cento dos seus emprestimos em auxilio ao trabalhos rurais. Continuaram os debates até que o proprio sr. Alencastro sugeriu fosse retirada a indicação para mudança de redação.

A DEFESA DA DITADURA FOI FRANQUEADA FOI FRAQUINHA

A sra. Ligia Lessa Bastos leu um discurso abordando a carestia de vida e outros problemas que afligem o carioca tendo-lhe, no momento, fornecido novos dados, a sra. Arcelina Mochel. Os srs. Tito Livio e Pais Leme investiram contra a ditadura, cuja defesa o "queremista" João Machado tentou fazer.

ILEGITIMOS OS ATOS DO SR. HILDEBRANDO DE GOIS

Depois de uma serie de discussões, de "palavras pela ordem" e "encaminhamentos de votação", notando-se a exaltiva polemica juridica entre os srs. Pais Leme e Frota Aguiar foi aprovada, por 32 contra 9 votos, a ilegitimidade dos atos do sr. Hildebrando de Gois nomeando os funcionarios da Camara.

VINTE MIL CRUZEIROS PARA AS VITIMAS DAS INUNDAÇÕES EM BENFICA

Ao terminar o tempo, o sr. Pais Leme pediu uma prorrogação de 10 minutos para um caso de calamidade publica. O sr. João Machado tentou continuar a defender a ditadura estabelecendo-se uma serie de apartes. Afinal, o sr. Pais Leme pode tratar do assunto e assim foi discutida e votada uma verba de 200.000 cruzeiros para atender ao povo de Benfica, vitima de inundações quando o rompimento da adutora, ha poucos dias.

A TAREFA INGRATA DO SR. JOÃO MACHADO

Por força de outra prorrogação, o sr. Machado entregou-se á tarefa ingrata de defender o governo do sr. Getulio Vargas.

O sr. Julio Catalano, conseguindo mais de 10 minutos, leu um manifesto do PSD do Distrito, solicitando seja dado á Camara o direito de votar os atos do prefeito.

O sr. Agildo Barata tratou mal o funcionario que trabalha com o microfone. Tendo o rapaz desligado o aparelho, em virtude do sr. Machado ter negado um aparte áquele vereador, o sr. Barata encheu-se de brios e destratou o indefeso funcionario.

Punição Para os Mesarios Faltosos

Pelo Tribunal Regional Eleitoral estão sendo tomadas as providencias sobre o processo contra os mesarios faltosos nas eleições de janeiro. Deixaram de comparecer os seguintes mesarios, na 14ª Zona — João Batista de Lima, Vidigal Oliveira Reis e Lidia Evangelica Alves do Nascimento; na 13ª Zona — Washington de Andrade Milton de Melo Avila Armando Ricardo Brandão, Paulo Alves Brun Cesario Rodrigues da Costa, Brasilino Fabiani, José Fraga, Alvaro Freire Ala Tompson de Tompson de Paula Leite, Jeová da Silva Paula Leite, Celia Seabra Reis de Matos Lobo Jaime Souto Magalhães Francisco Paulo Marques de Oliveira, Luis de Padua, Fernando de Almeida Prado, Romualdo Gonçalves dos Santos, Augusto Guilherme da Silva Ibraim Generoso da Silva, Otacilio Caetano da Silva, Joaquim Vaz, Amaro Belmiro Viana e na 8ª Zona — Benedito Vieira de Rezende e Vitorino Freire Sobrinho.

No Rio o Novo Chefe da Missão Militar Norte-Americana

Chegou ontem, por via maritima, o general de divisão William Henry Harrison Morris Jr., novo chefe da Secção Terrestre da Comissão Militar Brasil-Estados Unidos, que veio substituir o seu colega Charles Cherard, que já regressou ao seu país. Ao seu desembarque compareceram altas patentes do Exercito, os membros da Missão Militar e adidos militares norte-americanos.

Hoje o general Morris Jr. será apresentado ás autoridades civis e militares brasileiras para, em seguida, assumir o seu novo cargo.

COMO OS CRISTÃOS, PELO INCÊNDIO DE ROMA, SOFREM OS PROFESSORES

O sr. João Daudt falando durante a solenidade de posse dos novos membros

TALLEYRANDISMO, UM DOS MALES DO ENSINO DE TODOS OS GRAUS

Professor Pipoca e Outras Criações — Podem as Publicações Infantis Contribuir Para a Melhoria — Des de os Programas Até o Pif - Paf Atuam Contra o Aproveitamento — Interpretação e Complemento da Moção Aprovada Pela Congregação do Colégio Pedro II, Numa Entrevista do Professor João Batista de Melo e Souza

O prof. João Batista Melo e Souza atendendo ao nosso companheiro

Coube ao professor João Batista de Melo Souza, catedratico de Historia do Colegio Pedro II, redigir e apresentar a moção unanimemente aprovada pela Congregação do estabelecimento padrão de ensino secundario no Brasil, protestando contra as acusações feitas publicamente ao magisterio secundario, apontado como principal responsavel pela decadencia do ensino e o fracasso de candidatos a exames vestibulares.

Pertence o prof. J. B. Melo e Souza ao numero dos mestres que tiveram a honra maxima de suceder aos seus mestres na catedra do Colegio Pedro II, posição que honra e de que se honra.

JUSTIFICAÇAO

Falando a este jornal, o prof. J. B. Melo e Souza fez as seguintes declarações que se apresentam como interpretação autentica do sentido da moção que publicamos em nossa edição de quinta-feira ultima:

— A moção que tive ensejo de propor aos meus ilustres colegas e que estes aprovaram calorosamente, está redigida em termos ponderados e como convem á austeridade do Instituto e á magnitude do [illegible]. Facil, porem, é sentir que nas entrelinhas dessa declaração se contém clamores bem mais veementes, proporcionados á enormidade da afronta com que se tem injustamente agredido o obscuro e operoso professor secundario, classe sem duvida tão digna como as que mais o sejam.

BODE EXPIATORIO

— Com efeito, o que se pretende, alem de ruidosa publicidade, é fazer do professor o bode expiatorio, e desancá-lo sem piedade, como se fosse o culpado — e o unico culpado! — pelas mazelas cuja revelação tamanho escandalo está motivando. A mocidade que se apresenta no vestibulo das escolas superiores revela-se ignorante de tudo, e fracassa lamentavelmente em suas provas? Não se discute! E' o professor secundario o grande culpado, dizem os apressados julgadores.

PERGUNTAS

— Perguntamos, porém, a esses gratuitos acusadores: "Quem dirigiu o país, durante os quinze anos de ditadura precisamente o periodo em que esses rapazes entraram na idade escolar, e fizeram seus cursos primarios e secundarios? Teria sido o professor de humanidades? Foi ele que expediu decretos, portarias, instruções, circulares, ordens das penas, e outros flagelos? Foi o professor que elaborou as reformas, estabeleceu a seriação, articulou programas e orientou a maquina pedagogica?

RESPOSTA

— Os detratores sabem que não. Sabem, perfeitamente quem fez tudo isso e muitas coisas mais. Mas acusam o professor, pela mesma razão por que os cristãos foram acusados do incendio de Roma: o que urge é acusar alguem, visto que não convem designar os verdadeiros fautores da calamidade.

REFRAO

— Os programas são enormes, e repletos de erros graves; os cursos ficam a meio caminho, os estudantes naufragam nos exames — a culpa é do professor! As classes estão superlotadas; os colegios cobram caro; não possuem material didatico — a culpa é do professor! Os meninos vivem assoberbados pelas canseiras de uma absurda e prematura preparação militar; perdem tempo com aulas de trabalhos manuais, marcenaria e quejandos (de que fazem até provas parciais!); com cantos orfeonicos e mil outras tarefas; e, em consequencia, quase nada aprendem nas aulas de humanidades — o réu desse nefando crime é o professor! Muitos adolescentes há que, como expressão do meio familiar ou social onde vivem, só pensam em futebol, corridas, pif-paf e outras frivolidades. Se esses moços fogem das aulas, colam nos exames, adquirem vicios e se revelam ignorantes — a culpa é do professor!

PROTESTO

— Contra todo esse acervo de injustiças erguemos nosso protesto. Temos que opor um dique á lameira que atiram sobre nós. Se é certo que um ou outro membro do magisterio se tornou merecedor de censura por desidia, ignorancia ou deslises praticados no exercicio de suas funções, não se conclua daí que toda a classe deva ser atingida pelas sanções em que esses máus elementos hajam incorrido. Qual a coletividade numerosa que não inclui figuras menos dignas? Por acaso os membros do nosso Congresso serão todos varões de Plutarco? Porventura todos os magistrados do Brasil se podem ombrear com um João Monteiro, ou um Lima Drumond? E os militares serão todos do estofo dos Osorios, dos Caxias, dos Saldanhas da Gama? Terão os nossos governantes a aureola da santidade e o privilegio da infalibilidade? Não, certamente. Como criaturas humanas estamos sujeitos ás fraquezas humanas; já o dizia Terencio, ha mais de vinte seculos.

O PROFESSOR IMPROPRIO PARA MENORES

— Para que se avalie o criterio com que se considera em nosso país a função do professor, quero assinalar agora que certo orgão de imprensa criou e mantem um teatrinho infantil, no qual a figura humoristica mais ridicula tem o titulo de "Professor Pipoca". Em São Paulo, um programa comico de radio provoca hilaridade dos ouvintes figurando uma aula, na qual as mais grosseiras piadas são atribuidas a um personagem patuseo — o "professor Gostosão". E assim por diante. Aqui, como lá, e alhures, observa-se o proposito de lançar o ridiculo sobre o professor. Por que não denominam esses personagens "ministros", "generais" ou "sacerdotes"? A resposta é facil: "porque sentiriam logo os autores da palhaçada a reação contra essa irreverencia. Com o professor não há perigo. Todos riem, ninguem protesta... E os meninos aprendem a ver no mestre um pobre diabo, de quem podem zombar impunemente.

AS REVISTAS INFANTIS

— Outro indicio da decadencia, ou da crise — eufemismo com que se disfarça a triste realidade! está nas tais revistas perniciosas, em certas publicações que dão fortunas aos editores, mas estão pervertendo o gosto e a mentalidade dos meninos. Contra isso, ninguem se insurge...

TAMBEM O "TALLEYRANDISMO"

Um outro mal é apontado, em primeira mão, pelo prof. Melo Souza:

— Em suma, o que de tudo se infere é que os males de que se ressente o ensino no Brasil — (note bem: o ensino e não somente o secundario) — provem de causas multiplas e complexas. Leis, regulamentos, seriação, programas, absoluta falta de liberdade intervenção do Estado nos minimos problemas, tudo isso já tem sido de sobejo assinalado por ilustres colegas meus. Há, porem, um mal que ainda não se focalizou: o "talleyrandismo".

DEFINIÇAO DO "TALLEYRANDISMO"

E, explicando:

— E' que, em nosso país so meia duzia de cavalheiros têm o direito de entender de ensino. Só eles exercem cargos de direção, só eles são ouvidos nos conclaves onde se forjam as leis atinentes ao assunto. Muitos deles já serviram com os regimes. eles continuam. Talleyrand serviu aos Bourbons, á Revolução, a Napoleão, aos Bourbons novamente. Eu admiro, com franqueza, os homens que tem essa capacidade de adaptação ás circunstancias. Os "talleyrands" indigenas serviram á Republica Liberal, foram fieis interpretes do pensamento da ditadura, continuam a servir á democracia vigente, como serviriam ao comunismo, ou ao integralismo. Reconheço que entre os "talleyrands" do nosso ensino há homens cultos, bem intencionados. Mas, penso que já era tempo de se arejar o ambiente educativo; e êles constituem, inconscientemente, um empecilho a essa obra de saneamento e progresso.

AFASTAR AS CAUSAS

Finalmente, considera o professor J. B. Melo Souza que, caracterizadas como estão as causa dos males do ensino, é facil encontrar o remedio. E diz:

— Basta, a meu ver, afastar as causas, que os efeitos irão cessando. Nada mais natural. Conceda-se mais liberdade, reformem-se as leis absurdas, criem-se novos institutos, dignifique-se a missão do Educador — tudo isso é facil de propor, mas — vamos convir! — de dificil realização nas condições atuais do Brasil. Em qualquer hipotese, porem, não devemos perder a esperança.

Na Presidência da Associação Comercial Pela 3.ª Vez o Sr. João Daudt de Oliveira

ONTEM, NO PALACIO DO COMERCIO, A CEREMONIA DE POSSE

Tomou posse ontem do cargo de presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, para o qual foi reeleito por unanimidade, o sr. João Daudt de Oliveira. Na mesma oportunidade foram empossados os membros do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal da mesma entidade.

A' cerimonia, que se realizou no Salão Nobre do Palacio do Comercio sob a presidencia do sr. Raul de Araujo Maia, compareceu grande numero de pessoas notando-se entre as figuras de maior destaque os srs. representantes do ministro da Agricultura; Pinto Lima presidente da Ordem dos Advogados; senador Roberto Simonsen presidente da Federação das Industrias de S. Paulo; Alberto Prado Guimarães da Sociedade Rural Brasileira; Brasilio Machado Neto, presidente da Associação Comercial de São Paulo; deputado José Augusto vice-presidente da Camara dos Deputados e Marcondes Luz, da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro.

DISCURSOS

Coube ao sr. Rodrigo Otavio Filho saudar o sr. João Daudt, cuja obra referiu em breve discurso, fazendo uma sintese da longa jornada e dificil que o presidente, pela terceira vez eleito, da Associação Comercial tem realizado, consagrando-se como um lider das classes produtoras de todo o Continente.

Respondendo, o sr. João Daudt de Oliveira agradeceu aos seus companheiros a cooperação que lhe tem fortalecido o animo, frisando que o trabalho de equipe, a unidade das classes produtoras é que tornaram possivel uma atuação eficiente. A seguir, estudou as condições politico-economicas nestes ultimos anos, para acentuar que entramos num periodo em que se tem sofrido muito de um mal: o medo da paz. Reclama, ainda uma vez, o planejamento economico desde 1942 reiteradamente suplicado ao governo. Estuda o problema da estabilização do meio circulante que julga essencial para firmar-se uma politica de produção. Depois de traçar, em linhas gerais, um programa de atuação para o periodo que inicia na presidencia da Associação Comercial, encerrou o sr. João Daudt concitando a todos para, sem desfalecimentos, lutar pelo soerguimento da economia brasileira.

Por ultimo, falou o sr. Carlos Alberto Prado Guimarães.

"O Sr. Getúlio Vargas Não Beneficiou os Trabalhadores; Beneficiou, isso sim, os Capitalistas, dos Quais S. Exc. é, Ainda Hoje, o Desvelado e Incontestavel Patrono"

— DISSE O SENADOR VITORINO FREIRE NO SEU ARRASADOR DISCURSO DE ONTEM, MOSTRANDO AO SENADO E AO BRASIL OS ERROS E OS SOFISMAS DO EX-DITADOR

Nos dois magistrais discursos proferidos nesta Casa pelo eminente senador Getulio Vargas, em dias do mês passado, não sabemos, sr. presidente, o que mais admirar: se o talento literario de seu autor, que nos leu orações á altura do fardão academico que S. Excia. conquistou pelos titulos que bem conhecemos, ou a serenidade com que o nobre representante do Rio Grande do Sul galga a tribuna da acusação e pronuncia seus libelos a proposito da situação economica e financeira do país, como se o governo do general Eurico Dutra ocupasse agora, no banco dos acusados, o lugar que unicamente pertence á Ditadura, no processo que o Estado Novo está respondendo diante da Historia sob a cerrada acusação do Brasil.

Ao primeiro discurso do nobre senador eu tive oportunidade de oferecer peremptoria contestação, que é agora reavivada pelo circunstancia de que, em sua nova oração, S. Excia. nada mais fez que repetir a canção desalentadora que tão engenhosamente adaptara ás manivelas de um realejo demagogico, reiteradamente tocado nesta Casa contra a politica inflexivel e patriotica do chefe do Governo.

Aqui no Senado, uma voz mais autorizada que a minha, a do senador Ivo Daquino, lider da maioria, trouxe ao novo estimulo neste combate de parlamento, confirmar, com o brilhantismo de suas convicções e de sua inteligencia, cada um dos pontos de minha primeira contestação. Se na verdade me antecipei em responder ao libelo do senador Getulio Vargas, assim o fiz na certeza de que minha contribuição poderia ser, como o foi, um prologo veemente ao debate que o eminente senador Ivo Daquino teria necessariamente de travar, não somente na defesa do governo, mas para esclarecer a opinião nacional, então violentamente sacudida pelas acusações aparentemente serenas do senador gaucho.

Embora eu houvesse exprimido, com suficiente clareza, os motivos de ordem pessoal e politica que me levaram a ocupar esta tribuna, para defender acertos de que me acho integralmente convencido, tive ensejo de verificar com redobrada melancolia, que o meu eminente adversario nessa [illegible] atentou intencionalmente ou por distração, nas razões que aqui apresentei, tanto a [illegible] que jugou mais acertado explicar o meu discurso como a [illegible] de um novo lider — o lider do sr. presidente da Republica.

Confesso que procurei medir o alcance da expressão, sem conseguir surpreender-lhe o significado e o proposito. A liderança, como fenomeno eletivo do grupo social, jamais se aplicou, em sociologia ou em politica, para definir inter-relações de duas unicas pessoas. Não tem sentido, assim, a expressão com que me distinguiu, por um lapso manifesto de prudencia verbal, o eminente senador Getulio Vargas.

O pretexto desta explicação, que me julgo obrigado a fazer, também permite que eu, na qualidade de admirador e amigo pessoal de S. Excia., tome a liberdade de sugerir-lhe que reexamine esse complexo problema liderança, nas suas componentes psicologicas e sociais, de maneira que, dessa meditação possa o nobre senador inteirar-se dos perigos e do equivoco dos falsos lideres, em que S. Excia. se viu envolvido, quando a malicia dos turiferarios, abusando-lhe da boa fé, o quiseram apresentar ao Brasil na falsa liderança de Pai dos Pobres.

Removo neste momento a afirmação de que fale neste debate em nome de um eleitorado, que sempre emprestou a mais firme solidariedade ao presidente Eurico Dutra, sem ter jamais vacilado no apreço e na dedicação a S. Excia. E aqui estarei, sr. presidente, obedecendo aos imperativos de minha consciencia, enquanto se fizer necessaria a coadjuvação de minha palavra na defesa do atual governo.

Devo acrescentar, para insistir na clareza de meus propositos, que, nesta peleja de convicções politicas, eu me acho tão interado da legitimidade da causa por que me bato, quanto me sirvo o empenho de somente salientar, quando estiverem esclarecidos os sofismas e postas por terra as acusações improcedentes, que foram trazidas a esta Casa pelos discursos do nobre senador Getulio Vargas.

Responderei, ponto por ponto, na medida de meus discursos, a ultima oração do nobre senador do Rio Grande do Sul, não sem quedar-me um analisar-lhe as pretendidas analises, que bem denunciam os intuitos de combate que S. Excia. diz não possuir. Sua reiterada confissão de colaborar com o atual governo, na solução dos problemas fundamentais da nossa estrutura economica e financeira, tem de ser recebida com reservas, porquanto, se as advertencias de seu passado, a palavra do senador Getulio Vargas parece atribuir foros de verdade politica, á frase diabolica de Talleyrand, segundo a qual a palavra foi dada ao homem para esconder-lhe o pensamento.

A Historia do Brasil, nos ultimos quinze anos, confirma a procedencia deste julgamento. O verbo "despistar" teve a sua conceituação sensivelmente ampliada em nosso dicionario politico. E o importante é que o processo, tantas vezes repetido, não deixava de surtir os seus efeitos, de modo a criar um clima de duvidas e hesitações em torno das diretrizes do Governo, clima esse que favorecia ao sr. Getulio Vargas o tranquilo sacrificio da permanencia no poder. O exemplo do golpe de 1937 poderia ser aqui lembrado, se nunca houvera, mais proximo de nós, para corroborar o desajustamento entre as palavras e as intenções do nobre senador da Republica.

Em 1945, perturbado pelo ambiente de reação a seu governo e impressionado pelas vozes que clamavam pelo imediato restabelecimento da democracia em nosso país, o sr. Getulio Vargas anunciou ao povo as eleições de dois de dezembro e confessou, ainda uma vez, que não desejava continuar no poder. Lançara a candidatura do general Eurico Dutra, seu ministro da Guerra, S. Excia. mandou apoiá-la, é certo, mas o fez com o intuito de destruí-la logo depois. Ainda está na memoria do Brasil, o rumor das pregações queremistas, as suas passeatas, os seus cartazes e as suas manobras subterraneas. E foi de tal ordem a crise de confiança inspirada pelas contradições do chefe do Governo que se tornou necessaria a intervenção das Forças Armadas, as quais se originam em fiadoras das eleições que a Nação reclamava. Não obstante esse compromisso de honra, cujo recuo equivaleria a um verdadeiro colapso da dignidade nacional, a ditadura pretendeu macular a palavra dos militares, reavivando o surto queremista que pretendia relegar para as calendas gregas a questão do sucessor legitimo do sr. Getulio Vargas.

Essa obra de solapamento pertinaz da mais sagrada campanha eleitoral de nossa cronica politica, teve de ser sustada a 29 de outubro de 1945, por um golpe de energia de nossas forças de terra, mar e ar, contra as quais se insubordinava a vocação ditatorial do nobre senador que eu tenho a honra de contestar nesta tribuna.

E' essa a razão, sr. presidente, por que não se pode aceitar sem reservas o confessado proposito de colaboração ao Govêrno, revelado pelo senador Getulio Vargas e seus discursos. A contradição não pode deixar de ser a substancia de sua [illegible] excia, duas orações, que são real-

(Conclui na 5.ª Pag.)

A POLÍTICA

VIOLÊNCIAS DA POLÍCIA PARAENSE CONTRA OS JORNAIS OPOSICIONISTAS

O SR. GETULIO VARGAS QUER VOLTAR AO PODER EM 1951 — O SR. NEGRÃO DE LIMA NOVAMENTE APONTADO PARA O MINISTERIO — REUNIÃO DO EXECUTIVO DO PSD PAULISTA

O depu tado Deodoro Mendonça rece beu o seguinte telegrama do
s. Raimu ndo Peres, redator do "Jornal de Cametá":
"Cametá, 3-6-47 — Com ordem certa mente pleiteada e trazida
pelo deput ado Nelson Parijós, chegado de Belém, o delegado de po-
licia convi dou-me em oficio para entre gar imediatamente á Prefei-
tura todo o material do "Jornal de Ca metá" e que eu fosse abrir o
predio e as sistir a apreensão conforme ordem recebida da Chefia de
Policia, ali já se achando postado o prefeito com praças, cami-
nhão e pes soal. Oficiei respondendo resistir pacificamente a ile-
gal entrega invocando ser o material do jornal de sua legitima pro-
priedade e estarmos em regime consti tucional. Telegrafei ao depu-
tado Joaquim Ferrão e ao governador protestando e pedindo garan-
tias. requeri ao juiz ordem "habeas-corpus" na iminencia de so-
frer violencias aguardando decisão. Estou em casa cer cado de amigos. Delegado
voltou com portaria intiman do-me a comparecer á entre ga sob pena de desobedien-
cia e de proceder ao arrom bamento que acabo de saber feito neste momento, cinze
horas, sendo informado mais de que estão desmontando tudo para conduzir no cami-
nhão. Aguardamos peça pro videncias para anular arbitr io assistido com indignação
geral".

O SR. GETULIO VARGAS SE CANDIDATARIA PRESIDENTE EM 1951

S. PAULO, 6 (Asapress) — Falando a um jornal local, um procer do PTB declarou que o senador Getulio Vargas, se candidatará á sucessão do general Dutra, em 1951. Acrescentou que o ex-chefe do governo pretendia encerrar sua carreira politica quando foi eleito senador. Entretanto, diante do desdobramento da situação brasileira resolveu atender aos apelos de seus correligionarios.

NOVAMENTE PARA O MINISTERIO O SR. NEGRÃO DE LIMA?

BELO HORIZONTE, 6 (Asapress) — Nos meios politicos comenta-se com insistencia a versão segundo a qual o deputado Otacilio Negrão de Lima ex-ministro do Trabalho, será o titular de um dos novos ministérios a serem criados, tendo recebido convite do presidente Dutra para a pasta da Economia.

MOÇÃO AO GENERAL DUTRA

GOIANIA, 6 (Asapress) — O deputado Diogenes Sampaio, lider da bancada coligada na Assembléia Constituinte, requereu ao plenario que se enviasse uma moção de solidariedade ao presidente da Republica, por sua patriótica atitude á frente dos destinos do país, assim como votos de congratulações pelo êxito de sua viagem ao sul. A moção que mereceu tambem o apoio da bancada do PSD, foi dirigida ao general Dutra em extenso telegrama firmado pelo presidente da Assembléia Constituinte, sr. Taciano Gomes de Melo.

REUNIÃO DA EXECUTIVA DO PSD

S. PAULO, 6 (Asapress) — Reune-se amanhã, a Comissão Executiva do PSD, para debater, entre outros assuntos, o relacionado com alguns próceres e deputados pessedistas estarem no momento, procurando entendimentos para reaproximação com o govêrno do Estado.

OS UDENISTAS CONFIAM NA RATIFICAÇÃO

S. PAULO, 6 (Asapress) — Varios próceres udenistas expressaram a esperança de que o Diretório Nacional do partido em sua reunião do dia 20, ratificará a solução dada ao caso da dissidencia paulista, pela Comissão Executiva.

ESTUDANTES BRASILEIROS CONTRA a Ditadura Salazar Em Portugal

Um Protesto da Faculdade de Filosofia — Sobre o Fechamento da Faculdade de Medicina de Lisboa e Prisão de Professores e Alunos

Recebemos do Diretório Academico da Faculdade de Filosofia:

"Os academicos da Faculdade Nacional de Filosofia, representados pela Comissão Executiva do seu Diretório Academico, comunicam aos seus colegas das outras Faculdades e Escolas da Universidade do Brasil e ao povo brasileiro em geral que, fieis aos sadios principios democráticos cuja defesa consideram como uma de suas mais sagradas responsabilidades de futuros educadores do Brasil, e batalhadores intransigentes pela preservação dos inalienaveis direitos dos cidadãos, enviaram, ao exmo. sr. embaixador de Portugal o seguinte protesto abaixo transcrito:

"Exmo. sr. embaixador.

O corpo discente da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, representado pelo seu Diretório Academico, tendo conhecimento, através dos jornais, do fechamento da Faculdade de Medicina de Lisboa e subsequente prisão de varios professores e estudantes, tem o dever de, imbuido dos sentimentos democraticos que sempre o impulsionaram e contra os quais aqueles atos representam evidente atentado, expressar ao Govêrno de Portugal, por intermédio de v. excia., o protesto dos estudantes desta Casa e formular, outrossim, os mais [illegible] para que situações desse jaez não mais se verifiquem.

Cordiais saudações.

F. Carlos do Amaral Azevedo presidente do Diretório.

Rosemy Villar Louzada, secretario geral."

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Directoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3028 e 23-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 23-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22 0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano 40-6° — Tel: 6-4564

ANO XX — 7—6—1947 — N. 5.810

A Nossa Opinião

OS COMUNISTAS E A JUSTIÇA ELEITORAL

ESTRANHA um leitor desta folha, em carta á redação, o que chama de "surpreendente benignidade da justiça eleitoral", representada pela atitude de alheamento em que se colocou a mesma, especialmente o Tribunal Superior Eleitoral, em face dos reiterados ataques, eivados de injurias e calunias, com que os orgãos de publicidade do extinto Partido Comunista a vêm agredindo, culminando na entrevista do proprio lider do dito partido, o "guia geral" sr. Luiz Carlos Prestes, onde se reeditam todos os desaforos constantes do estribilho de "ordem de Truman".

Esta palavra de ordem que se repete, como em realejo, de boca em boca de comunista, desde o dirigente máximo, o "chefe nacional" deste outro credo totalitario, até o mais obscuro e menos graduado do repetidor de qualquer celula — constitui uma das mais graves e pesadas injurias aos poderes da Nação, pois os coloca, a todos, como simples serviçais do presidente norte-americano, meros e doceis cumpridores de suas determinações. Julgando os outros por si, os comunistas, que não possuem, em nenhum país, autonomia para dar um passo sequer sem receber nem pedir ordens de seus amos sovieticos, — estão a repetir diariamente que o presidente da Republica, o Poder Judiciario e muitos dos componentes do Legislativo agem por ordem de Truman, e assim todas as decisões deste país, as mais sérias e as mais futeis, não passam de atendimento a recados do presidente norte-americano.

Estes insultos, feitos diariamente á Nação, tomaram, no caso das declarações do lider sovietico indígena, um endereço certo ao Tribunal Superior Eleitoral, cujo ato de cassação de registro do Partido Comunista do Brasil não passa para o seu realejo provocador de mais uma ordem de Truman. Estranha o missivista a que nos referimos que, diante de tão grosseira agressão, não manifeste o T. S. E. nenhum gesto de reação, buscando a reparação judicial da ofensa. E relembra mesmo, para acentuar sua estranheza, atitude recente e inversa do mesmo tribunal, pretendendo ditas reparações por motivos de reparos de uma benignidade incomparavel no tratamento dispensado áquela Côrte.

Somos entretanto de parecer que bem avisado anda o tribunal supremo da justiça eleitoral na sua ultima atitude. Por dois motivos. Primeiro, porque não nos parece que seja normal o comparecimento de um tribunal, como parte, em pleitos judiciais. Segundo, porque, a se desprezar a razão anterior, haveria um motivo talvez mais poderoso: um dos elementos da configuração criminal reside na imputabilidade do criminoso.

E seria rebaixar-se demais o orgão máximo da justiça eleitoral o aparecer, numa demanda judicial, lado a lado com gente tal e tais razões e fatos.

É de Pasmar!

USANDO expressão causticante do general Lima Camara, chefe de Policia, dizemos também: é de pasmar! E' de pasmar, sim, mas no tempo calamitoso da ditadura tudo era possivel.

Em 1940, pleno apogeu da "democracia funcional", foi nomeado investigador da Policia o individuo João Cadure. Acontece que esse tal Cadure estava, na época cumprindo pena por crime de morte. Pois assim mesmo, através de um procurador, recebia os seus vencimentos, á vista de atestados assinados pelo tenente Gregorio da Fonseca, chefe da Segurança dos Palacios Presidenciais.

O general Lima Camara mandou abrir inquerito. Não basta, porém, apurar quais os responsaveis pela gravissima irregularidade. E' necessario apurar quais as ligações politicas entre Cadure e a gente que cercava o sr. Getulio Vargas. Isso é indispensavel.

Pasta de Embustes!

OSR. Plinio Salgado julga que a opinião publica não conhece muito bem os seus velhos processos de mistificador e de embusteiro. Voltando do exilio, o chefe dos "camisas verdes", não podendo reabrir o seu partido, ligou-se ao P.R.P. Mas esse novo partidinho acolheu todos os "camisas verdes" fanaticos que ficaram fiéis ao "plinoquismo". Aliás o P.R.P. já recebeu o seu batismo popular: Partido da Restauração do Poleiro.

O sr. Plinio Salgado, malandro e esperto, traçou um programa de reivindicações democraticas que ele sempre combateu nos belos dias em que jurava que havia de mudar o rumo da historia e castigaria im-pla-ca-vel-men-te os inimigos do Sigma. O homem, de acordo com o proprio nome, "é de amargar".

Agora, o romancista fracassado de "O Estrangeiro" e farmaceutico falido do Xarope de Limão Bravo pretende que o Tribunal Superior Eleitoral aceite a alteração de varios pontos dos Estatutos do partidinho!

Confiamos em que o T.S.E., cioso da sua dignidade e colocando na posição de defensor dos ideais democraticos, saberá reagir contra as manobras indecorosas do sr. Plinio Salgado. Já basta de embustes!

Historia de Uma Depuração

CONSEGUIU, enfim, o T. S. E. a apreciar alguns detalhes sobre a maneira como o P. S. D. pernambucano conseguiu depurar o sr. Neto Campelo. Durante a apuração do pleito no T.R.E., a Coligação Democratica, sempre inclinada ao mais amplo prestigio da justiça eleitoral, reclamou, não raro, contra certas decisões, em que o vôto de Minerva, sistematicamente, deu ganho de causa ao pupilo do sr. Agamemnon, mesmo quando, recebendo uma reclamação contra a escolha de mesarios, em Camaratuba, o presidente do T. R. E. só a considerou depois que as eleições se haviam realizado...

Agora póde o T.S.E. verificar, sem sombras de duvidas, como o olho de Minerva esteve mais aberto do que devia, em face de alguns aspectos da eleição.

Em uma das seções do Municipio das Panelas, a mesa receptora fôra integrada pelo escrivão eleitoral — o que é claramente proibido em lei.

A Coligação interpôs recurso para o T.S.E., que transformou o feito em diligencia para apurar a veracidade do alegado. Antes, porém, que a comunicação oficial lhe chegasse ás mãos, o sr. João Pais se apressou a informar ao relator Sá Filho que o mesario não era escrivão e, sim, alguem com o mesmo nome.

Semelhante açodamento não passou despercebido á conhecida lisura do grande magistrado que é o dr. Sá Filho: por que a pressa da resposta a uma indagação que ainda não fôra formulada?

Daí a correção com que o honrado relator opinou por que prosseguissem as diligencias e se instaurasse inquerito para descobrir os fios da meada desta estranha telepatia, graças á qual o sr. João Pais, para defender os interesses politicos do sr. Agamemnon, foi tão solicito em prestar esclarecimentos que não haviam sido ainda solicitados.

E tanto maior é a gravidade do fato quanto do protesto consta que o escrivão e o mesario são uma unica e só pessoa, o que torna nula, de pleno direito, a eleição de Panelas.

Vê-se assim, que a Coligação tinha sobrados motivos para reclamar contra o parcialismo da Minerva pernambucana.

O caso de Panelas é uma advertencia que deve alertar o honrado T.S.E. no exame dos recursos sobre o pleito pernambucano.

Olavo Falando Em Traição...

FALANDO a imprensa, o senador Olavo de Oliveira acusa o governador cearense de traidor. Disse que o desembargador Faustino foi eleito pelo seu partido, pois o U.D.N. quis retirar o apoio que lhe dera a fim de levar ás urnas candidato proprio. Acrescentou que, antes de embarcar para o Rio, o chefe do Executivo do Ceará autorizara o seu substituto a afastar do Governo os elementos udenistas. E, depois do fato consumado, procurou nesta capital fazer jogo duplo, conforme se tornou notorio.

Não queremos justificar a conduta do sr. Faustino de Albuquerque. No momento criticamos sua tibieza. Mas a verdade é que ele reagiu, salvando a dignidade do poder publico, não homologando o golpe baixo planejado no seu Estado.

Hoje o que nos interessa é focalizar a acusação de traidor que lhe fez o sr. Olavo de Oliveira. Ora, o senador cearense era P.S.D. em abril de 1945; em agosto do mesmo ano se filiara ao "queremismo" e já em outubro seguinte montava na garupa da U.D.N. para sufragar no Ceará o nome do Brigadeiro. Em sete meses mudou tres vezes de partido, dando em poucos dias o salto mortal do fascismo getuliano para a democracia udenista...

Um homem desse jaez, sem convicções politicas nem senso de lealdade, pode falar em traição? Um discipulo fiel de Agamemnon Magalhães, "golpista" emerito, tem o direito de criticar quem quer que seja?

Despacharam Com o Presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu ontem, no Palacio do Catete, para despacho, os srs. Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, brigadeiro Armando Trompowsky, ministro da Aeronautica; e em conferencia, o general Antonio José de Lima Camara, chefe de Policia.

O ESTÁDIO

MAURICIO DE MEDEIROS

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Nos meios que cercam e aconselham o presidente da Republica lavra a convicção de que será para s. excia. um gesto que lhe grangeará grande popularidade ordenar a construção do grande Estádio, com capacidade para 160.000 pessoas. Talvez, de fato, os frequentadores de matches de futebol fiquem satisfeitos de verem aberta em seu favor uma exceção na politica de economia a que se consagrou o atual govêrno. Mas quando, exaustos de gritarem nas arquibancadas do novo Estádio, fatigados pela caminhada que tiverem de dar para lá chegar e para de lá sair, uma gripe os apanhe e eles tenham de procurar um hospital para se tratarem e nada encontrarem, acharão sem duvida que foi um mau negocio construir um Estádio em vez de Hospitais, ou escolas, ou ambulatórios.

A Universidade do Brasil se debate com o angustioso problema de concentrar as clinicas de sua Faculdade de Medicina. Pede a construção de um Hospital-Escola. O Governo nada pode fazer, porque entrou em regime de economias. A Faculdade Nacional de Direito vive de Herodes para Pilatos, porque as obras de reforma do velho pardieiro do Conde dos Arcos estão paradas por falta de verba. A Escola de Quimica, com a enorme influencia que deve ter no desenvolvimento economico do Brasil, reclama, há anos, contra as suas instalações precárias que lhe impedem dar instrução a mais alunos. A de Arquitetura está na mesma forma em simbiose com a de Belas Artes. Criou-se um curso de jornalismo, que o Governo mandou que inicie suas atividades no ano proximo mas cortou, na proposta orçamentaria, a exigua verba necessaria ao seu funcionamento. Transferiu-se para a Universidade o Hospital São Francisco de Assis, a fim de ser consagrado á Escola Ana Neri, mas não se lhe deu verba para funcionar.

Nessas condições, é natural que nós universitarios estranhemos esse afã com que se quer levar o presidente da Republica a autorizar uma obra suntuaria, custosa e de dificil execução técnica, se atendermos a todas as circunstancias que devem ser consideradas em uma construção semelhante.

Porque a verdade é que não basta ter terreno e construir um grande estádio com capacidade para 100 ou 200 mil pessoas. A construção exige concomitante solução de problemas urbanisticos de alta importancia para a fisiologia do Estádio projetado.

Já pensaram os conselheiros do presidente da Republica no movimento de 160.000 pessoas, para entrarem a uma hora determinada e em hora determinada sairem de um Estádio? Admitamos que um quarto apenas dessas pessoas para lá se dirija em automovel. Há que pensar no tráfego de 40.000 carros buscando o mesmo destino, ou saindo do mesmo ponto. Quais as vias de acesso para o projetado Estádio? Há avenidas suficientemente largas para um tal movimento? Porque todos devem chegar aproximadamente á mesma hora, pouco antes do inicio do torneio. Todos devem sair á mesmissima hora, em sua terminação.

Admitamos que apenas uma décima parte das pessoas que ali vão se dirijam em seus próprios carros. Já se pensou no local para estacionamento de 16.000 automoveis?

Admitamos que um terço dos frequentadores do Estádio venha dos suburbios da Central e da Leopoldina. Já se pensou no numero de composições de trens necessarios a transportar 53.000 pessoas em tempo aproximadamente curto? Ninguem vai de vespera para assistir um match de futebol. Nem vai madrugar para chegar a tempo. Tampouco deseja voltar para casa no dia seguinte, maxime se volta de "cabeça inchada"... Um vagão da Central tem teoricamente uma lotação de 50 pessoas. Uma composição tem no maximo 8 vagões. Há que deixar um intervalo de tempo entre a partida de cada composição. Mesmo admitindo que cada composição carregue 3 vezes a sua lotação, isso representaria 1.200 pessoas por composição. Quantas seriam necessarias para transportar rapidamente perto de 60.000 pessoas? Tem a Central vagões em numero suficiente para destinar somente a esse transporte 50 composições de 8 carros cada uma, sejam 400 carros, sem sacrificio de seus restantes serviços? Já se fez o calculo do tempo que será despendido para movimentar todas esses composições dentro do periodo de entrada e de saida do Estadio?

Por todas estas perguntas bem se pode avaliar como o problema é complexo e demanda uma infinidade de soluções alem da simples construção.

Mesmo, porém, que tudo se reduzisse a essa construção é evidente que um governo que corta verbas no ensino, que nega a construir um Hospital-Escola, que manda paralisar obras de vulto e de importancia economica desde que não sejam de resultado imediato — perderia muito de sua autoridade moral com uma extravagante exceção em uma politica que é recebida por todos de modo compreensivo, porque todos a dispõem a sacrificios em bem do país. Um Estádio não é necessariamente uma construção inadiavel.

Não Cumpre o T. R. E. do R. G. do ...

(Conclusão da 1ª Pag.)

vido um incidente entre o presidente Regulo Tinoco e o juiz Carlos Augusto porque este defendia um ponto de vista favoravel ao imediato cumprimento das resoluções desse Tribunal Superior. O presidente do Tribunal Regional em vez de submeter o ordenatorio telegrama de v. excia. á apreciação do Tribunal, desde logo deliberou não ser possivel acatar a referida ordem de apuração e computação por ser da competencia do relator do recurso a esse Tribunal Superior a transmissão de telegramas ao Tribunal Regional para apurar e computar. Houve censuras de parte do presidente com apoio da maioria organizada do Tribunal Regional á resolução desse Tribunal.

Reputamos gravissima a situação e invocamos de v. excia. providencias imediatas para que sejam as apurações e computações das urnas validadas por esse Tribunal Superior — prossegue o telegrama. Terminada a sessão ordinaria de ontem, foi logo convocada uma reunião da junta apuradora que, ato continuo, iniciou os trabalhos com o visivel proposito de diplomar os candidatos que, na situação atual, se encontram em visivel desrespeito á recomendação de v. excia. em face das depurações que fizeram aqui para dar maioria aos candidatos das oposições coligadas. Queremos ressaltar que a comissão apuradora está reunida permanentemente até conseguir o fim desejado.

Desde muitos dias o referido Tribunal vem dificultando a marcha regular dos trabalhos realizando apenas tres sessões semanais as quais têm inicio ás quinze horas e vinte minutos quando a convocação designa quatorze horas, encerrando-se antes das dezessete horas, empregando todo o tempo exclusivamente no julgamento de cancelamentos de titulos e exclusões eleitorais — acentua.

Pedimos venia para declarar a v. excia. o manifesto proposito da maioria dos membros do Tribunal Regional em não cumprir as determinações desse Tribunal Superior, fato que se torna evidente pelas procrastinações constantes de sorte a não permitirem rapido andamento ás apurações e computações desde que a quase totalidade dos recursos do PSD foram providos, o que causou serios constrangimentos aos referidos juizes do Tribunal Regional. Temos ainda trinta e uma urnas para apurar, além de muitas em numero superior a computar. Os lideres adversarios do Partido Social Democratico declaram nas ruas e "cafés" que o Tribunal Regional não cumprirá as determinações emanadas desse colendissimo Tribunal e em consequencia não fará apurações nem computações decorrentes do provimento dos recursos aludidos, fato que está sendo observado. Pedimos a v. excia. providencias urgentissimas a fim de coibir tamanho desrespeito ao pronunciamento de instancia superior, com graves ofensas á verdade eleitoral e aos principios democraticos. Confiamos em que v. excia. levando o caso ao conhecimento de seus ilustres pares adotará as providencias que se impõem no sentido de que o Tribunal Regional cumpra a lei e acate as decisões desse Superior Tribunal. Saudações respeitosas. (ass.) — Manuel Varela de Albuquerque, Claudionor de Andrade e Aguinaldo Barbalho Simonetti, delegados do Partido Social Democratico".

CONFIRMAÇÃO

Em seguida, o procurador geral Temistocles Cavalcanti leu o seguinte telegrama, recebido do procurador regional do Rio Grande do Norte:

"Cumpro o dever de comunicar a v. excia. que o presidente do Tribunal Regional tomando conhecimento da resposta do Tribunal Superior sobre a consulta de apuração e consequente computação de votos, mediante comunicação telegrafica, entendeu que esta comunicação deveria ser de competencia do relator, de acordo com a resolução numero 1886, estando a comissão apuradora em consequencia até alta noite computando a votação em cumprimento dos telegramas reiterados do presidente do Tribunal Superior, mandando computar desde logo as votações respectivas para fins de diplomação. Respeitosas saudações. (as.) — Anselmo Cortes, procurador regional".

DESFECHO INESPERADO

Passou-se, então, á discussão e votação do caso, tendo sido decidido que fosse transformado em diligencia o julgamento da reclamação do PSD para o que seriam pedidas informações ao Tribunal Regional Eleitoral norte-riograndense. Nessa ocasião, protestando contra esta atitude, na qual viu um menosprezo ao T.S.E. e ao seu presidente, o sr. Temistocles Cavalcanti, procurador geral, retirou-se do recinto dos trabalhos, declarando:

— "Não sabia valer tão pouco para esta corte a palavra do Ministerio Publico!"

E com esse desfecho inesperado foi encerrada a sessão de ontem do T.S.E.

Afim de Colaborar Com o Poder Publico

O presidente da Republica assinou decreto concedendo á Academia Brasileira de Musica, com sede no Distrito Federal a prerrogativa do art. 513, da Consolidação das Leis do Trabalho, para o fim de colaborar com o poder publico como orgão técnico e consultivo no estudo e solução dos problemas que se relacionem com o levantamento do nosso nivel cultural e artistico.

Completa Suspensão de ...

(Conclusão da 1ª Pag.)

blicas em geral, e em que funcionem estabelecimentos comerciais e industriais.

Paragrafo unico — A demolição só será permitida no caso de ameaça de ruina e quando houver ordem escrita nesse sentido emanada do poder competente.

Art. 4º — Fica suspensa pelo prazo de dois anos, a contar da promulgação desta lei, a propositura de qualquer ação de despejo, salvo, quando não tiver sido realizado o pagamento dos alugueres no prazo legal.

Paragrafo unico — Os dispositivos desta lei se aplicam ás ações em curso.

Art. 5º — O adquirente de apartamento já habitado, situado em predio transformado em condominio, fica obrigado a respeitar a locação existente mesmo que, na escritura de compra, não se haja feito referencia a essa locação.

Art. 6º — O arbitramento, a que alude o art. 5º do decreto-lei n. 9.669, de 29 de agosto de 1946, será exigido tambem sempre que ocorra nova locação com outro locatario.

Art. 7.º — Os predios de pequena capacidade poderão ser demolidos para construção de outros de capacidade maior. O despejo, nessa hipotese, só será concedido depois que, aprovadas as plantas do novo predio e notificado o locatario dessa circunstancia, decorrer o prazo de doze meses contados da data da notificação. O despejo, entretanto, poderá ser executado antes desse prazo se o locador oferecer ao locatario, predio seu ou de terceiros com acomodações analogas, no mesmo bairro ou em bairro equivalente, por aluguel dua... tico, ou superior, assumindo a responsabilidade do pagamento, por sua conta, da diferença, por um prazo de dois meses.

Paragrafo unico — Se o locatario não estiver em condições financeiras que lhe permitam fazer a mudança, o prazo será prorrogado por mais seis meses, salvo se o locador chamar a si o onus da mudança.

Art. 8.º — Servirão de garantia á locação de predio cujo aluguel mensal for estipulado ou convencionado abaixo de 400,00 (quatrocentos cruzeiros), os moveis de propriedade do inquilino, provados como tal por documento que faça fé.

Paragrafo unico — A avaliação dos moveis no estado em que se apresentarem, no momento da garantia, será feita por acordo entre locadores e locatarios, que nesse sentido lavrarão documentos em todos os requisitos legais para os efeitos competentes.

Art. 9.º — Os alugueis superiores a Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) mensais poderão ser aumentados até o maximo de 25 %.

Art. 10.º — Quando o locador autorizar modificações no imovel, com a condição de finda a locação, o locatario repor o mesmo imovel no estado em que lhe foi locado ou quando o uso do imovel for de natureza a lhe causar provaveis danos poderá, alem de caução de alugueres, estipular outra, real ou fideussoria para garantia da reparação desses danos.

Art. 11.º — Será considerada precaria a locação, e não sujeita ás disposições desta lei e do dec. n.º 9.669 de 29 de agosto, de 1946, a não ser para o efeito do arbitramento do aluguel, de predios ou apartamentos construidos pelas Caixas de Construções, ou instituições equivalentes, dos ministerios militares ou civis ou de orgãos autarquicos, para residencias de oficiais, ou funcionarios, que, em virtude do desempenho das funções do seu cargo tenham de transferir, temporariamente, a sua residencia do local do imovel.

Art. 12.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 13.º — Revogam-se as disposições em contrario.

SESSÃO ESPECIAL

Em sessão especial, a ser realizada provavelmente terça-feira, a Comissão de Justiça deverá apreciar as duvidas constitucionais da nova lei do inquilinato, duvidas essas arguidas pelos srs. Eduardo Duvivier, Adroaldo de Mesquita, Afonso Arinos e Lameira Bittencourt.

Nesse sentido, destacam-se os artigos 3.º e 4 isto é, aquele que proibe a demolição de predios e o que veda ao proprietario o direito de morar na propria casa, desde que o inquilino não esteja de acordo, parecendo uma subversão do direito de propriedade.

A Moeda e a Situação do Brasil

Humberto Bastos

Vai se tentando vulgarizar o errado conceito de que os males economicos de um país, como o nosso, com evidente insuficiencia de capitais, pode ser curado com um unico remedio: a valorização da moeda. Essa terapeutica unilateral é sempre utilizada com o argumento demagogico de conter a inflação e, por conseguinte, a alta dos preços. Acontece, porem, que, como diz com tanta clareza Edwin Walter Kemmerer, quando o nivel de preços se eleva ha inflação e quando cai ha deflação. E acontece tambem que o processo inflacionario, sem plano, como foi o nosso, sob os efeitos da conjuntura economica internacional criada pela guerra, é tão perigoso como o processo deflacionario. O proprio povo norte-americano, cujo exemplo costumamos lembrar pelo habito da boa amizade, recebeu duras lições nesse sentido e a ultima, que datou de 1929/33, ficou na historia economica do mundo. Deixou-nos a experiencia de que a inflação pode levar um país a profundos desajustamentos sociais e que a deflação pode leva-lo á bancarrota, se as medidas adotadas não obedecerem a um plano de reerguimento geral.

As classes produtoras, em constantes sugestões ao governo, em função de uma patriotica vigilancia que por vezes pode ter-se tornado impertinente, nunca deixaram de encarar os perigos da espiral inflacionista, mas sempre com a preocupação de que se deveria salvaguardar o país do colapso que poderia leva-lo a uma crise muito maior se nos faltassem a prudencia, a cautela, a sabedoria necessarias na execução de uma serie de medidas praticas. Nesse ponto se me afigura terrivelmente perigoso o sentido que se deseja dar a uma politica de estabilização do mercado ..., essa politica vem envolvida — e totalmente envolvida — pela influencia financeira. Estabelecer, portanto, soluções financeiras drasticas para alcançar o nosso progresso, que é um grave problema economico será encaminhar o nosso país para uma estrada sem perspectivas de prosperidade geral.

A preocupação com o valor do cruzeiro, neste momento em que a produção brasileira se encontra em niveis incompativeis com as nossas necessidades, se tornará uma especie de bizantinismo que, por sua vez, é incompativel com a nossa realidade. Sendo o dinheiro um instrumento de valor economico, encontra-se ligado muito intimamente dos demais valores economicos que se expressam na produção. O valor do dinheiro não deve ser alterado como providencia unilateral quando os problemas que a ele estão ligados e que determinam esse valor não estejam resolvidos. Verificar-se-á a valorização artificial. Se a inflação, estabelecendo o desequilibrio do mercado interno, é o excesso de dinheiro em circulação violentamente proporcional ao volume fisico da produção e do movimento dos negocios, não ha como se justificar que tornar o dinheiro caro por processos que podem redundar em fracasso. Sou dos que acreditam que para corrigir o periodo de dificuldades que estamos atravessando se torna imperiosa uma serie de medidas de carater economico, com a pratica de uma definida politica de produção. Não devemos nos impressionar com a moeda artificialmente valorizada, que dará motivo para serias especulações monetarias, quando os nossos problemas são tão complexos.

Acentua-se a Ameaça da Greve Geral na França

"O Sr. Getúlio Vargas Não Beneficiou os Trabalhadores; Beneficiou, Isso Sim, os Capitalistas, dos Quais S. Exc. é, Ainda Hoje, o Desvelado e Incontestavel Patrono"

(Continuação da 3a Pag.)

mente admiraveis pelo paradoxo das negações que provoca ao longo de suas constantes afirmações. E eu pergunto agora: como está colaborando com o governo do general Eurico Dutra o senador Getulio Vargas?

Eis a resposta: s. excia. procura atirar os trabalhadores contra a politica economica e financeira da Republica! Sua excelencia anuncia o fechamento das fabricas e clama contra o desemprego em timbre de desespero!

O SR. PEREIRA DE SOUZA — Aliás, isso já é velho habito.

O SR. VITORINO FREIRE — S. excia. defende a causa dos especuladores, como se não bastassem os oito anos de vacas gordas para os falsos ricos, e faz apelos patéticos em favor de São Paulo! E é assim, insuflando um clima potencial de antagonismo entre o povo e o govêrno, que o nobre representante gaucho traz a esta Casa em duas orações demagógicas a labareda com que pretende preservar a floresta ateando fogo nos baluartes que a defendem.

Quem desejar inteirar-se do verdadeiro sentido do ultimo discurso do senador Getulio Vargas, poderá encontrá-lo na exata conceituação de seus propósitos subversivos, no artigo que ontem publicou, no DIARIO CARIOCA, uma das glórias da cultura brasileira, o professor Mauricio de Medeiros, que resumiu nestes têrmos a oração do nobre senador:

"Por debaixo, porém, das cifras e das afirmações técnicas, passiveis de discussão mas, como qualquer opinião, suscetiveis de sustentação por quem as despose, sentem-se três preocupações fundamentais: fazer-se o lider dos descontentes do alto comércio e da industria com a atual politica financeira do Govêrno, concentrar-se os ataques na pessoa do atual presidente do Banco do Brasil; fazer demagogia barata intrigando o atual govêrno com os trabalhadores e com São Paulo".

A pessoa do eminente dr. Guilherme da Silveira, ilustre presidente do Banco do Brasil, tem sido visada pelo fogo de barragem da demagogia capitalista do sr. Getulio Vargas, que fala em nome dos pobres para fazer pateticamente a defesa dos ricos! Essa campanha não procura ferir apenas de frente o honrado brasileiro — desdobra-se tambem em pequenas intrigas de campanario, com o propósito de dissociar o ilustre presidente do Banco do Brasil da pessoa do eminente ministro da Fazenda, como se estes dois auxiliares do Govêrno, no altiplano moral em que se acham situados, pudessem perturbar-se com insinuações dessa espécie. Valho-me ainda do depoimento do professor Mauricio de Medeiros para caracterizar, com precisão, êsse propósito mediato do discurso do sr. Getulio Vargas:

"Como em toda campanha há que convergir fogos, tudo revela que o objetivo visado em primeiro lugar é a presidencia do Banco do Brasil, como se ali estivesse o timão governante da politica financeira do Govêrno e não no Ministério da Fazenda. Em certo trecho de seu discurso o sr. Getulio Vargas faz mesmo essa afirmação, de que e o atual presidente do Banco do Brasil o orientador central dessa politica. Nêsse pressuposto, já no discurso anterior êle aludia aos lucros obtidos pela empresa dirigida pelo atual presidente do Banco do Brasil... E' o que se pode chamar uma ação concertada que só não é conspiração porque todos lhe vêem as manobras, sentem-lhe a origem e os objetivos".

Creio que o nobre senador não cometerá a injuria de supor que o eminente jornalista que acabo de citar tenha quaisquer interêsses ligados ao govêrno ou aos sargentos da industria cuja conspiração antipatriótica s. excia. defende com tanto ardor.

Logo no começo do seu novo discurso, deferindo-se á conspiração de sargentos que lhe envolveu o nome, falou o senador Getulio nestes termos: "Conheço bem as manobras dos forjadores de conspirações para lhes dar importancia".

O SR. PEREIRA DE SOUZA — Esse particular ele conhece muito bem.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — E' autoridade.

O SR. VITORINO FREIRE — (Lendo) E acrescentou, esquecido de que pronunciava a sua oração numa casa que s. excia. fechou em 1937 e cujas portas foram abertas contra a vontade do nobre representante do Rio Grande do Sul: "E' possivel que pretendam fechar mais alguma coisa e estejam preparando ambiente".

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — É um grande democrata...

O SR. VITORINO FREIRE — (Lendo) — Essa ultima frase, sr. presidente, apenas pode ser interpretada como um labeu atirado á consciencia dos inclitos juizes do Tribunal Eleitoral, cujos votos decidiram, numa exclusiva deliberação do Poder Judiciario, o fechamento do Partido Comunista. Não vivemos mais o tempo em que o Poder Executivo podia influenciar ou impôr decisões dessa natureza. Não estamos mais sob o clima da vontade discricionaria, que tudo decidia segundo o criterio de suas paixões. A democracia está restabelecida. A liberdade da manifestação do pensamento não se acha diminuida ou cerceada. A Tribuna do Parlamento está franqueada á acusação e á defesa. O direito de critica é exercido, sem que se pretenda impor-lhe fronteiras. E o governo trabalha para corrigir os erros desastrosos da politica e da administração passadas.

Julga o eminente Senador que, no momento, se faz uma larga publicidade paga de ataques á sua pessoa. Talvez haja nessa frase um vêso antigo da Ditadura que sòmente compreendia a publicidade remunerada. Assim foi que, logo depois de 1937, se desdobrou a maquina de um orgão de propaganda governamental, cuja atuação mais melancolica consistia em entronizar em cada casa de comercio e em cada repartição publica o retrato do chefe do Governo.

Paralelamente a essa inflação fotografica, criou-se uma inflação literaria, que deu livros, folhetos, artigos e conferencias sobre a pessoa do eminente brasileiro. De seu destino nada foi esquecido. Em prosa e verso S. Excia. foi louvado por penas nacionais e estrangeiras. E não ficou circunscrita ás fronteiras nacionais essa obra de canonização politica. Atravessamos então uma crise de cesarismo, custeada pelos cofres publicos: mais de setecentos milhões de cruzeiros foram incinerados na fogueira da propaganda. Biografos de alheias terras aportaram ao nosso pais para contar por alto preço a vida de S. Excia.. E um deles, não satisfeito do ouro que recebeu para louvar, achou por bem argamassar o barro de seu farisaismo literario com o vidro moido de reprimendas de baixa especie, atiradas á homenda da estatura moral do Senador José Americo.

O SR. JOSÉ AMERICO — Teve uma replica que aniquilou a propaganda e o livro.

O SR. VITORINO FREIRE — E a verdade.

E, a ser verdadeiro o episodio, um louvor especial deve ser reclamado á memoria de um Stefan Zweig, de quem se conta que, recebendo a insinuação para escrever a biografia do nobre Senador gaucho, maliciosamente se esquivou ao convite, sob a alegação de que achava mais interessante, para um estudo de sua especialidade, a vida de abnegação e pobreza do Padre Manuel da Nobrega.

Jamais se havia assistido, em toda a historia politica do Brasil, a tais empregos de dinheiros publicos. Nesse tempo, sr. presidente, bem que era frondosa e benfazeja a arvore do poder! A sua sombra encontrava agazalho quem trazia a senha de um louvor. Não se reclamavam merecimentos ou titulos. Bastava exalçar para ser bem acolhido. Até mesmo o louvor ridiculo merecia a proteção de um ganho farto e cômodo. Que o diga o exemplo do romancista que pretendeu tomar a Deus o futuro para melhor agradar. Seu livrinho sentimental, cuja ação se desdobrava na rua do Arvoredo — talvez o frondoso arvoredo do Poder — lhe proporcionou o rio alheio das portas de livraria e o tributo generoso da gratidão oficial.

Mas não foi apenas isso o que aconteceu, sr. presidente. A literatura politica, com o rolar do tempo, avolumara nas gavetas do Palacio uma copiosa bagagem de profecias e evangelhos nacionalistas, que a pena do chefe do Governo, molhada em tinta de coloração variada, calculadamente redigira em caprichado lavor de consolidação literaria. Essa bagagem distribuida em numerosos volumes, veio a formar a Biblia seriada do Estado Novo, de aquisição compulsoria como as Obrigações de Guerra. Os dinheiros publicos foram convocados para paga-la. E não houve Municipio, por mais pobre que fosse, que não separasse um quinhão de seu erario para destina-lo á compra forçada de A Nova Politica do Brasil. Era dessa forma que se fazia no passado a publicidade do regime. E não era em proveito dos trabalhadores que se gastava esse dinheiro. A imprensa tinha que viver calada. Só se admitia a critica favoravel. E o sr. Getulio Vargas, versando em suas letras latinas, encontrava certamente por esse tempo, nas paginas milenarias de Ovidio, lembradas no seu ultimo discurso, as amenas preleções sobre a amizade aos politicos, sem atentar para o fato de que o mesmo velho poeta, segundo o lembrete que recolhi na cultura de meu saudoso e venerando mestre, o conego Antonio Arcoverde, tambem escreveu uma satira bem oportuna contra o amigo da vespera que espontaneamente se transforma em detrator.

A queixa do eminente Senador contra a publicidade de ataques á sua pessoa deve trazer o cunho das emoções profundamente sentidas, porque s. excia., no exercicio do governo ditatorial sofrera o acicate das censuras publicas as quais, se por acaso existiram, foram logo suavisadas, nos seus arranhões epidermicos, pelo balsamo infalivel dos louvores do DIP. Os censores eram os guardanomes de s. excia. Até mesmo a censura elevada, de que é paradigma o Manifesto dos Mineiros, o nobre senador entendeu que devia puni-la de maneira exemplar.

Emociona-me, agora, sr. presidente, a suspeita razoavel de que os pobres e humildes trabalhadores dos quais o senador Getulio Vargas se diz patrono e advogado, sejam os prestimosos contribuintes que se vem responsabilizados pela divulgação como matéria paga, no radio e nos jornais, dos retumbantes discursos de s. excia. nesta Casa.

Quero chamar a atenção do Senado para as razões que levaram o sr. Getulio Vargas a preferir o nome do general Eurico Dutra entre os candidatos á Presidencia da Republica. Diz s. excia. haver verificado que o eminente brigadeiro Eduardo Gomes, por ser mais novo, poderia esperar mais um pouco...

O SR. BERNARDES FILHO — Foi o instinto de defesa.

O SR. VITORINO FREIRE — ... enquanto o general Eurico Dutra, por sua idade provecta e pela serenidade de seu espirito, melhor se ajustava ao periodo que iriamos viver. Muito me regozijo com esse criterio de s. excia., e aqui, louvado numa ilação de suas proprias palavras, congratulo-me com o pais, ao constatar que é agora o nobre senador gaucho quem lança a candidatura do brigadeiro á Presidencia da Republica, porquanto, escoado o periodo governamental do general Eurico Dutra, é de crer-se que, para o nobre representante riograndense já tenha o brilhante oficial de nossas Forças Aéreas a idade que s. excia. julga apropriada ao exercicio da chefia do governo.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — Quando s. excia. tera atingido a compulsoria politica.

Tenho apenas a recear que, nesse novo embate eleitoral, mais uma vez irrompa um aperfeiçoado surto queremista, restabelecendo a formula da idade provecta, que beneficiaria naturalmente o nobre senador e prejudicaria o Brigadeiro, a quem então s. excia. recomendaria que tivesse paciencia e esperasse um pouco mais.

Vale a pena recordar a esta altura que a desculpa da idade não é a primeira vez que se invoca em nossa cronica politica para afastar um candidato. Quando José de Alencar, ao tempo ministro do Império, deu ciencia ao Imperador de que ia abandonar a pasta para candidatar-se a uma cadeira de Senador por seu Estado Natal, obteve do Monarca a advertência de que o considerava muito novo para desobrigar-se de tal mandato. A resposta pode ter sido atrevida mas não deixa de ser uma lição:

— Por essa razão — disse José de Alencar — Vossa Majestade devia ter devolvido o que o declarou maior antes da idade legal para a chefia do Governo.

Em 1930, quando assumiu a chefia do Governo Provisorio, não estava o sr. Getulio Vargas no gozo da idade provecta que a espinhosa missão lhe reclamava. E, manda a verdade que se confesse que foi precisamente nas cercanias de tal idade que s. excia. começou a praticar desacertos — os desacertos que perturbaram a estrutura economica e a vida democratica do Brasil.

Amigo e admirador do general Eurico Dutra, numa época em que s. excia. apenas valia pelos atributos do seu coração, de seu espirito e de seu carater, sem dele jamais me ter afastado, não me recordo de que o houvessem chamado, nos tempos da Ditadura, o Condestavel do Estado Novo. Ainda que assim o chamassem, não seria esse o titulo que o teria recomendado ao apreço e a consagração dos brasileiros que o distinguiram com seu voto nas eleições de dois de dezembro. Condestavel do Brasil e não do Estado Novo, ele foi por força de suas atribuições de ministro da Guerra, por isso que esse titulo, trazido á Historia de Portugal por ato de d. Fernando em favor de d. Alvaro Pires de Castro, pode ser aplicado normalmente ao chefe supremo do Exercito. E eu penso, sr. presidente, que não era o Estado Novo que tinha um Exercito — e sim o Brasil.

Dessa forma, sr. presidente, a conclusão a que podemos chegar é que o general Eurico Dutra é Condestavel do Estado Novo como eu sou lider do sr. presidente da Republica: ambas as expressões provavelmente enunciadas com intenções que não alcanço, perdem a sua razão de ser por que não teem sentido!

A ECONOMIA DO SENADOR GETULIO VARGAS

Passo a fazer agora a analise da parte técnica do discurso do senador Getulio Vargas, de modo a rebater, em cada um de seus aspectos adulterados, os pontos capitais do libelo do ilustre senador. Esta minha exposição, acuradamente estudada, espero que seja acolhida pelo eminente colega como um esclarecimento que s. excia., na originalidade de sua agressiva colaboração parece não querer escutar. Tive de alongar-me, sr. presidente, porque sei que esta nos deveres do mandato que o Maranhão me conferiu, alertar o eleitorado que escolheu o general Eurico Dutra para a presidencia da Republica, contra as verrinas reverentes que procuram guiá-lo no governo e cujos intuitos, bem o desconfiamos, é semelhante ao daquele espirito diabolico que se postava nas encruzilhadas para ensinar o caminho da perdição aos viajantes.

VALOR DO OURO

Parece que o instituto de estatistica que coleta dados para o nobre senador Getulio Vargas não melhorou os seus serviços, tanto assim que não analisou os dados que lhe forneceu. Qualquer serviço de estatistica, mesmo medianamente eficiente, deve analisar que os dados que se lhe oferecem a exame, verificando, em caso de [illegible] divergencias, a razão das diferenças [illegible]. [illegible] me tivesse sido feito, s. excia. teria constatado, sem necessidade de alarmar-se, que o valor do ouro fisico [illegible] do na pagina 3.5[illegible] do "[illegible] Oficial" de 17-3-1947, corresponde exatamente ao [illegible] no balancete do Banco [illegible] de 31 de janeiro de 1947. Verificaria, ainda, sem que para tes necessitasse de providencial ajuda de um serviço de estatistica, que na pagina 3.528 houve apenas um erro de linotipia, simples transposição de algarismo na classe dos milhares, verificavel até mesmo por um revisor de pouca experiencia!

Assim em vez de se queixar das divergencias apontadas, s. excia. deve tão somente lamentar a falta de pratica dos seus estatisticos...

VALOR DAS DIVISAS

Neste capitulo o nobre senador Getulio Vargas, contestando o seu erro estatistico, diz que o Banco do Brasil apresentou contestação sobre a matéria.

Devo declarar, a respeito do assunto, que o Banco do Brasil não apresentou qualquer contestação, a não ser que s. excia. entenda como tal as divergencias entre os seus dados e os que constam de documentos publicados, periodicamente, pelo referido Banco.

Quanto á divergencia que s. excia. observou entre os valores referentes ás disponibilidades em divisas, publicados no capitulo "mercado cambial" do relatório do Banco do Brasil, e os dados constantes da conta "Correspondentes no Exterior", é com prazer que o vou esclarecer. Nos primeiros, o Banco do Brasil, falando das disponibilidades para "atender com regularidade os serviços da divida externa e os encargos das transações financeiras", só se referiu, como é óbvio, ás divisas pertencentes ao Govêrno Federal. Nos segundos, isto é, no saldo da conta de "Correspondentes no Exterior", e para atender ao "standard" oficial dos balanços, incluiu as divisas existentes nas agências que o citado Banco tem no estrangeiro e que se destinam ao movimento normal dos seus negócios.

Qualquer pessoa, mais ou menos familiarizada com a materia, pode concluir, assim, que o erro não foi do relatório do Banco do Brasil nem da mensagem presidencial.

PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO

Neste assunto, o nobre senador Getulio Vargas formulou um exótico critério para estabelecer médias favoraveis á atenuação dos desmandos inflacionistas que caracterizaram o seu govêrno. Assim é que tomou a média mensal das emissões feitas de outubro de 1945, mês em que foi deposto, até dezembro de 1946 e a média mensal dos 11 meses de Govêrno do presidente Dutra, decorridos até o ultimo dia do ano passado. Em seguida s. excia. concluiu que o ritmo inflacionista não foi detido, porque essas médias são ambas superiores á dos meses de sua responsabilidade até outubro de 1945. Nessa base, se s. excia. tivesse calculado a média diaria dos poucos dias de intervalo entre dois dos jatos de papel-moeda que arrojava na circulação, teria concluido que não tinha emitido!

Esse critério, sr. presidente, lembra-se o caso de uma pequena cidade, em que se organizou uma estatistica percentual das mortes causadas, por certa epidemia, nas varias profissões. Ao examinar os dados apresentados, o prefeito local ficou surpreendido com a mortandade

(Continua na 7a Pag.)

Ramadier Não Negociará Com os Operários em Parede

PARIS, 6 (De Joseph Grigg, correspondente da United Press) — O chefe do governo Paul Ramadier, diante das greves que estão se propagando por toda a França, disse hoje aos delegados de uns 15 a 20.000 operarios ferroviarios em parede que o gabinete não negociará "sob a ameaça de greves" e nada decidirá até que os sindicatos dêem ordem a seus membros para que voltem ao trabalho.

Hoje ficaram paralisadas duas estações ferroviarias em Paris, acentuando-se a ameaça de greve geral dos ferroviarios e ontem os carteiros de Paris abandonaram suas ocupações durante varias horas.

Os trabalhadores da estação do leste e da Bastilha deixaram suas tarefas paralisando o trafego ferroviario do leste de Paris, o qual inclue as principais linhas para a Alemanha e Estrassburgo, que ficaram assim paralizadas.

Os carteiros foram á greve não abandonaram as aulas ás oito da manhã, dizendo que não voltariam ás mesmas até a segunda-feira, em sinal de protesto pelas reduções governamentais nas subvenções aos docentes.

Os carteiros foram á greve não por aumento de salario e sim para a obtenção de novos uniformes.

A greve mais grave é, não obstante, a ferroviaria que paralisou o serviço para as provincias do leste, oeste e noroeste de Paris. O serviço urbano esteve suspenso desde as duas até as cinco e trinta da tarde. Para o sudoeste os trens estão grandemente atrasados.

Paul Ramadier reuniu-se com funcionarios das estradas de ferro e delegados dos trabalhadores para examinar as reivindicações de aumento de salarios minimos e modificações no regime de pensões.

O ministro da Fazenda, sr. Robert Schuman, declarou que durante a reunião Ramadier queixou-se energicamente da greve ter começado antes do inicio das conversações. Depois da conferencia Ramadier sem levar em conta os dirigentes operarios, dirigiu-se aos trabalhadores, diretamente, dizendo-lhes pelo radio: "Estou certo de que não desejais prejudicar a França que haveis defendido e salvo. Pedi o que julgais justo e o governo, que sabe quanto vos deve, prometo fazer todo o possivel que for compativel com o equilibrio economico da nação. Mas, continua — nos trabalhos que haveis aceito livremente e que não podeis abandonar".

No aspecto politico da questão acredita-se, em alguns circulos, que as greves são obras de comunistas que desejam arruinar a vida economica da nação para convencer o povo de que o pais não pode ser governado sem eles.

O periodico direitista "Le Figaro" foi mais longe e declarou que os comunistas desejam voltar ao governo devido á situação internacional e para poder servir melhor a Moscou.

Os delegados operarios que conferenciaram com Paul Ramadier disseram a este que seu apelo aos trabalhadores teria, primeiramente, de ser aprovado pela Comissão Executiva do Sindicato de Transporte, que se reuniu, para debater o assunto, ás 16 horas.

RESUMO TELEGRAFICO INTER NACIONAL (U. P.)

CONSIDERADA UM ERRO A RETIRADA DO EMBAIXADOR MESSERSMITH

Jacques Benoit Mechan Sentenciado á Morte — Pedida a Redução das Bases Militares — Incidente na Convenção Internacional de Jornalistas — Ampliação dos Controles de Exportação — Eva Peron Partiu de Buenos Aires — Despedida do Adido de Imprensa Chileno

DESPEDIDA DO ADIDO DE IMPRENSA CHILENA

O comandante Armando Ortiz, novo adido aeronautico chileno na capital norte-americana, emitiu convites endereçados a outros oficiais das forças aeronauticas latino-americanas, ali acreditados, no sentido de participarem de um banquete a ser realizado hoje, sabado, como despedida ao adido de imprensa da embaixada chilena, sr. Carlos Reyes. O sr. Reyes embarca hoje para o Rio de Janeiro, onde deverá assumir o mesmo posto que tinha em Washington.

Em comentarios publicados em suas primeiras paginas, os jornais peronistas "El Lider", "El Laborista" e "Democracia", lamentam a retirada do sr. George Messersmith como embaixador dos Estados Unidos em Buenos Aires. O mais incisivo de todos foi "El Lider", que diz que o afastamento de Messersmith ou é um erro ou um "gesto pouco amistoso" de Washington. "El Laborista" expressa que a retirada de Messersmith, nas circunstancias atuais, "desagrada profundamente o povo argentino" e qualifica-a tambem de "gesto pouco amistoso".

JACQUES BENOIST MECHAN SENTENCIADO Á MORTE

Um telegrama de Versalhes informa que a Corte Suprema sentenciou á morte de Jacques Benoist Mechan, que foi secretario de Estado durante o regime de Vichy.

PEDIDA A REDUÇAO DAS BASES MILITARES

Falando em Lake Success, o delegado russo Andrei Gromyko disse aos delegados das Grandes Potencias, reunidos no Comité de Iniciativas da Comissão de Armamentos Convencionais das Nações Unidas, que agora é o momento da redução das bases militares aéreas e navais criadas durante a guerra. Disse não ver nenhuma razão para que as referidas bases fossem mantidas.

Os delegados norte-americano e britanico responderam imediatamente a Gromyko, dizendo que o assunto não era da jurisdição do comité.

INCIDENTE NA CONVENÇAO INTERNACIONAL DE JORNALISTAS

Relata um despacho de Praga que a delegação grega retirou-se da Convenção Internacional de Jornalistas, quando não teve direito á palavra para responder á acusação iugoslava de que o chefe da delegação esteve no Ministerio Grego de Informações durante a ocupação nazista.

O chefe da delegação foi derrotado por treze contra nove votos quando tentou refutar as acusações iugoslavas.

O grupo grego regressou mais tarde, a pedido de Milton Murray, delegado norte-americano.

PEDIDA A CESSAÇÃO DO SOCORRO À HUNGRIA

RECOMENDAÇÕES DA CAMARA DOS REPRESENTANTES NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 6 — (De J. Gonzales, da United Press) — O presidente do Comité de Relações Exteriores da Camara dos Representantes, sr. Charles Eaton, instou para que o governo fizesse algo mais do que uma gritaria, ao tratar da investida sovietica na Hungria. Assim é que o sr. Eaton recomendou ainda especificamente que os Estados Unidos deixassem a Hungria fora dos planos de distribuição de abastecimentos da U.N.R.R.A., de acordo com o programa recentemente aprovado de trezentos e cinquenta milhões de dolares para o programa de auxilios exteriores.

O presidente do Comité de Relações Exteriores disse ainda textualmente: "Se a União Sovietica se apodera da alma da Hungria, então que fique tambem com os encargos de abastecer o povo hungaro". Em seguida apoiou a declaração do presidente Truman de que o golpe comunista na Hungria fora um terrivel ultraje e que o chefe do governo norte-americano caracterizara a ação sovietica em termos exatos, tal como foram medidos pelos padrões norte-americanos de "honestidade, decencia e jogo licito".

Em outro trecho de suas declarações, o sr. Eaton disse: "Mas nós teremos de fazer alguma coisa com muito mais consideravel impacto do que meras palavras. O governo sovietico é tão indiferente a qualquer ultraje dirigido contra os norte-americanos como o são para com os sentimentos do povo hungaro, cuja liberdade acabam de assaltar.

Por outro lado, o sr. Arthur Vandenberg, presidente do Comité de Relações Exteriores do Senado, embora tivesse declinado comentar a declaração do presidente Truman, instou para que os Estados Unidos tomassem a iniciativa de levar a União Sovietica perante a Organização Mundial das Nações Unidas, pelo seu assalto ao governo da Hungria.

Apesar dessas tensas relações com a Hungria o tratado de paz hungaro, juntamente com os da Italia, Rumania e Bulgaria, foram ratificados pelo Senado dentro do tempo previsto.

O tratado italiano foi ratificado por setenta e nove votos contra dez, enquanto que os outros tres tiveram uma aprovação unanime. Dessa forma, os Estados Unidos se tornaram a segunda potencia aliada em ratificar os tratados de paz, já que a Grã-Bretanha tivera o primeiro lugar, restando ainda as ratificações da União Sovietica e França.

A proposito, alguns circulos diplomaticos aventam a hipotese de que a União Sovietica venha a adiar sua ação ratificadora durante o mais longo periodo possivel tendo em vista razões politicas. Entrementes acrescentam os mesmos circulos — a União Sovietica procuraria aumentar a influencia comunista na Italia, já que de acordo com os termos do tratado, as tropas russas e de outras potencias deverão abandonar o territorio ocupado após noventa dias da ratificação do tratado de paz com o país em consideração.

Finalmente, espera-se que o Departamento de Estado leve a efeito o seu prometido protesto junto ás autoridades sovieticas, relativamente ao golpe de estado na Hungria, enquanto que, por outro lado, seriam adotadas varias medidas de compressão economica contra o novo regime.

AS ARTES

O BELO AGRADAVEL

Antonio Bento

Ha em estetica grande variedade de concepções do belo. Desde os filosofos gregos, desde Plotino e Platão até as doutrinas modernas, existe uma quantidade de teorias sobre o belo. Uns acham que o conceito do belo é de ordem objetiva — enquanto outros sustentam que é de carater essencialmente subjetivo. O certo é que sempre divergiram os filosofos e pensadores que se têm ocupado da materia. Seja ou não de ordem subjetiva, a verdade é que o conceito do belo varia tanto de um individuo para outro individuo como de um povo para outro povo. E muda tambem de uma para outra época, conforme não se ignora. Por outro lado, do belo-horrivel ao belo-agradavel ha toda uma escala de valores. No modernismo, o belo-agradavel é menos comum do que na arte do seculo passado. Contudo ha pintores, como é o caso de Matisse, que fazem questão de pintar o belo-agradavel, de fazer um quadro que tenha como função decorar a parede com bonitas cores e formas, criando um ambiente "agradavel" na sala. E' possivel que essa tendencia matissiana venha de suas origens israelitas ou de sua simpatia pelas artes decorativas do Oriente. Mas isso não vem ao caso no momento. Existem ainda na pintura moderna muitos artistas, em todos os países, que não gostam de pintar o belo-horrivel, não sendo dessa forma justa a observação de que a arte de vanguarda deste seculo cultiva sistematicamente o feio ou o monstruoso. Pode-se mesmo dizer que essas e outras acusações ao modernismo são fruto de mera ignorancia. Estas considerações vêm a proposito duma carta que recebi comentando o exito fulminante da exposição de Fernando Martins, no Palace Hotel. O pintor expôs cinquenta paisagens de Teresopolis e vendeu-as com incrivel rapidez. Antes da inauguração varias telas já tinham sido adquiridas. Tres dias depois todas estavam vendidas. Não quero fazer aqui uma analise ou um comentario detido da arte do pintor. Fernando Martins faz um genero de paisagens destinado aos que apreciam o quadro agradavel, embora sua concepção do belo seja diversa das idéias de mestre Matisse. E' claro que essa pintura encontra sempre um mercado certo. O quadro-cromo tem os seus apreciadores incondicionais, que são mais numerosos do que os apreciadores das outras concepções do belo. Convem ainda notar que Fernando Martins agiu com habilidade, cobrando um preço barato pelas suas telas. Por isso mesmo vendeu toda a sua produção com incrivel facilidade, o que não é facil nestes tempos de alta alarmante nos preços dos quadros. E' esse outro aspecto do caso que me parece oportuno salientar nesta coluna, ao registar o sucesso comercial do artista.

* * *

● Constituiu um sucesso a inauguração da exposição de pintura de Leopoldo Gottuzzo, no Ministerio da Educação. Estiveram presentes numerosos intelectuais e pessoas das relações do artista.

● Na serie de Intercambio Cultural, o Departamento Cultural da A.B.I. apresentará amanhã, ás 21 horas, no Auditorio "Oscar Guanabarino", os musicistas argentinos Esteban Eitler (flautista) e Dario Sorin (pianista) com um programa onde foram incluidas obras de compositores brasileiros e argentinos.

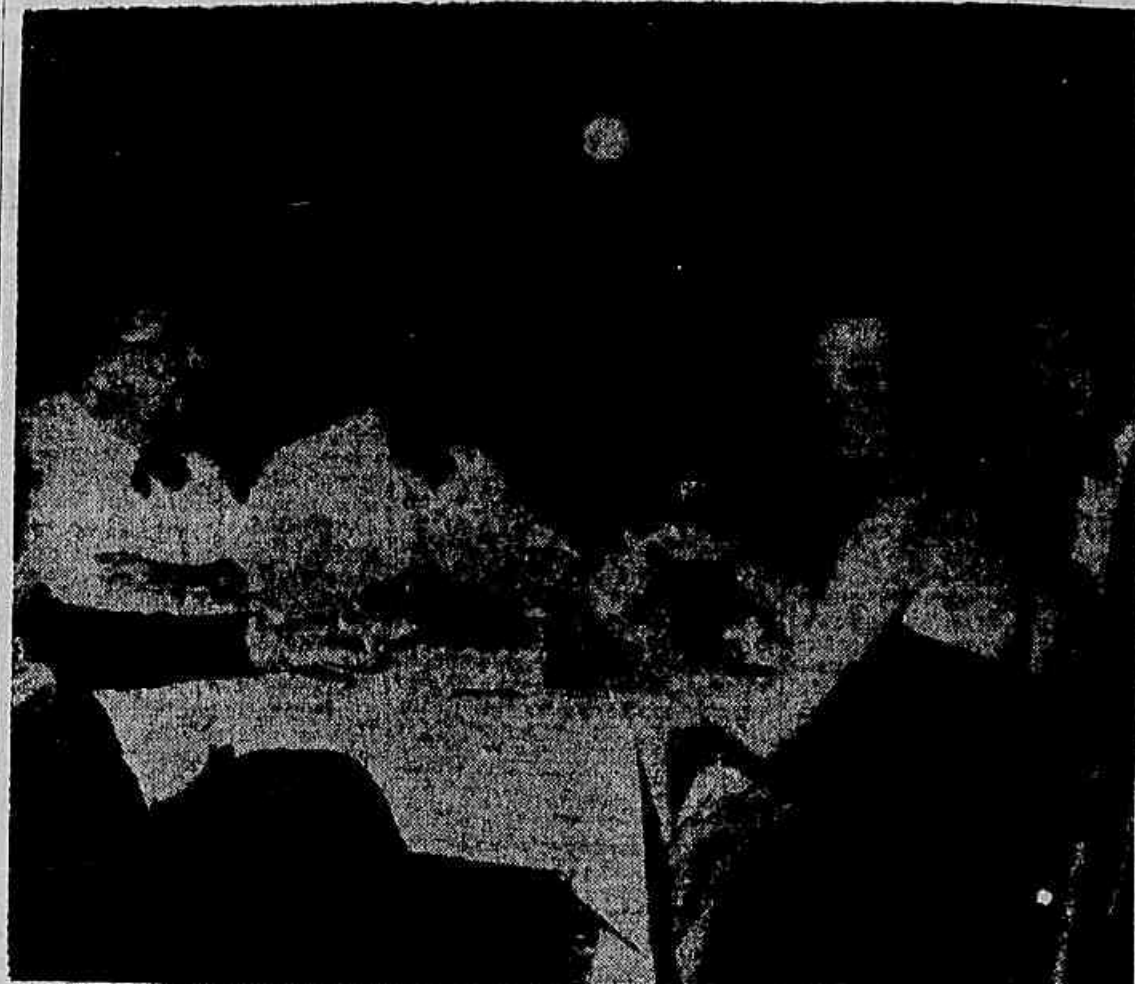
Os convites para esse recital estão sendo distribuidos na secretaria da A.B.I.

● Transitaram, ontem, pelo Rio, a bordo do "clipper" da Pan American World Airways, procedentes de Nova York, com destino a Buenos Aires, o tenor Ferruccio Tagliavini, que cantou a opera "Boheme", ao lado de Bidú Sayão, no Teatro Municipal, em 1946, e sua esposa Pia Tassarini, soprano. Os dois artistas italianos vão participar da temporada lirica do Teatro Colon.

● No proximo dia 15, as 16.30 horas, no Conservatorio Brasileiro de Musica, á avenida Graça Aranha, 57, 12º andar, realiza-se uma audição dos alunos do curso da professora Solange Faria Maciel.

● O primeiro concerto patrocinado pela Sociedade do Quarteto em 1947, terá a colaboração de Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrela, que executarão sonatas para violino e piano de Hendel, Debussy e Beethoven.

Para esse sarau que será realizado no proximo dia 9, ás 21 horas, no Auditorio da A.B.I., o ingresso far-se-á com o ticket n. 1.

● Retornou, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, procedente de Nova York, o mezzo-soprano brasileiro Violeta Coelho Neto de Freitas, que acaba de realizar vitoriosa excursão pelos Estados Unidos e Canadá. A apreciada artista estreou num recital no Carnegie Hall como solista da Orquestra Filarmonica.

A princesa de Brancovan, o ministro Gallostra y Coello do Portugal e o conselheiro Sanz y Tovar. (Foto "Sombra")

O TEATRO

"O HOMEM QUE VOLTA" COM JAIME COSTA NA PROXIMA SEMANA

Está definitivamente marcada para sexta-feira, dia 13, a estréia de "O Homem que Volta", tres atos de Celestino Silveira e Berliet Junior, escritos especialmente para o elenco do Gloria.

Nessa comedia, que está sendo aguardada com viva ansiedade, Jaime Costa reaparecerá ao seu publico, num papel de grande arte, de intenso movimento, de muita comicidade — igual aos muitos que lhe têm dado triunfos inesqueciveis. Tomará parte na representação de "O Homem que volta" todo o elenco de Jaime Costa.

Assim "O Boa Vida" de Gustão Barroso está dando as suas ultimas representações, ainda com grande sucesso na interpretação de Aristoteles Pena, Palmeirim Silva, Heloisa Helena, Arlindo Costa, Grace Moema, Ramos Jr., Lidia Vani, Adolar e todos os demais.

A MENTIRA TEATRAL

O museu da cidade vai ser teatro.

VOSE SABIA

que a atriz Juremá Magalhães é gaucha, nascida em Bagé?

COISAS QUE INCOMODAM

As madres que acompanham as nossas atrizes.

O FILME DE HOJE

REX — "O rei dos ciganos" — Jaime Costa.

O COMENTARIO DA NOITE

Ontem á tarde palestravam varias pessoas de teatro á porta do Rival, quando o ator Americo Garrido, muito intrigado, saiu-se com esta:

— Eu não sei por que toda a gente que passa por aqui lê o titulo da peça que está no cartaz e depois olha para mim sorrindo.

Reuniões

ASS. ESPERANTISTA DO RIO DE JANEIRO — Hoje ás 16.30 horas, em sua séde, se realizará mais uma reunião cultural para uso do idioma internacional. Tomarão parte os seguintes esperantistas: Jaime Borges de Araujo, M. Barbosa de Melo, e O. Viana Peixoto que apresentarão trabalhos de sua lavra e traduções de escritores nacionais. A sessão será encerrada ás 18 horas.

O CINEMA

KATHARINE HEPBURN E ROBERT TAYLOR TRIUNFARAM EM "CORRENTES OCULTAS"

Os 3 cines Metro vão estrear, dentro de alguns dias, uma das realizações mais brilhantes da Metro Goldwyn Mayer nos ultimos tempos: "Correntes Ocultas" (Undercurrent), que Katharine Hepburn e Robert Taylor interpretaram e que Vincent Minelli dirigiu com grande sensibilidade. Historia forte, intensa de uma mulher que vê destruidos todos os seus sonhos de felicidade após algum tempo de seu casamento com o homem a quem amava — e que, a partir de um dia, dele não sabia se recebia amor ou odio. "Correntes Ocultas" vive tanto da interpretação dos principais figuras como da direção cuidada e inteligente. Robert Mitchum é outro excelente interprete desse filme cujo final pede-se, não deve ser revelado pelos espectadores que assistiram ao filme.

"QUE O CE'U A CONDENE" EM "AVANT-PREMIERE" NO SÃO LUIZ

Amanhã, ás 10 horas da manhã, o São Luiz apresentará em "avant-première" o filme da Warner Bros.. — "Que o Céu a Condene" (Deception). Esta pelicula tem no seu elenco os nomes de Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. Basta isso para se evidenciar que magnifica interpretação tem "Que o Céu a Condene".

24 HORAS NA VIDA DE UMA MULHER

Neste filme da Continental, com que o Odeon reiniciará a apresentação da nova e moderna produção cinematografica argentina revela-se uma artista dramatica, Amélia Bence, que vai despertar a atenção da critica e se tornar um nome que jámais será esquecido pelo publico carioca. O filme foi baseado no livro de Stephan Sweig, sendo um dos seus romances mais lidos. E' uma história de intenso amor, uma drama vivido por uma mulher romantica e sentimental que entrega-se á um jovem, com a sinceridade de um coração incendiado por uma paixão inopinada e violenta por um jovem que, em Monte Carlo, tendo perdido o ultimo niquel, tentava suicidar-se. Uma história que começou á noite e terminou na tarde do dia seguinte: 24 horas vividas de um modo intenso e apaixonado.

"BUTCH" JENKINS NOS 3 CINES METRO QUINTA-FEIRA PROXIMA

Dar-se-á mesmo quinta-feira próxima, nos 3 cines Metro, a apresentação de "Butch" Jenkins em "O Pequeno Mister Jim", da Metro Goldwyn Mayer. O sardentinho, hoje em dia tão querido tem "performance" encantadora e aparece ao lado de James Craig, Frances Gifford, Laura LaPlante e Spring Byington. Os Metros Passeio e Copacabana exibirão até quarta-feira "Flores do Pó", que está fazendo grande sucesso, e o Metro Tijuca terá em cartaz, tambem até aquele dia, "Três Tolos Sabidos", com Margaret O'Brien.

"O FIO DA NAVALHA"

"O Fio da Navalha" a sensacional realização da 20th. Century-Fox para essa temporada corrente, com a sua espetacular estréia, vai tomar conta de quase todos os cinemas da cidade. E' que o seu aparecimento surgirá em oito telas das mais comfortaveis salas de projeção.

O Palacio, São Luiz, Rian, Capitolio, Roxy, Odeon, América e Imperial serão os lançadores dessa grandiosa joia cinematografica que teve a direção de Edmund Goulding.

"O Fio da Navalha" que conta com nomes sempre queridos de Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne, Anne Baxter, Clifton Webb e Herbert Marshall no seu extraordinario elenco, terá a sua estréia já na próxima segunda-feira, dia 9 do corrente.

O Cardeal Visitou o Ginásio Benjamin Constant

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Camara, no dia 3 do corrente esteve em visita ao Ginásio Benjamin Constant, em Santa Cruz. Durante a visita Sua Eminencia celebrou a missa que solenizou a Pascoa dos alunos daquele educandario e das alunas da Escola Técnica "Princesa Isabel".

Confraternização Italo-Brasileiro

Em regosijo ao 1º aniversario da Republica italiana e apelo para revisão do tratado de paz da Italia, realizar-se-á no dia 12 do corrente as 20 horas, nos salões do Automovel Clube do Brasil a festa de confraternização Italo-Brasileira.

A solenidade será presidida pelo vice-presidente da Camara, sr. José Augusto, e usarão da palavra os deputados Café Filho, Hermes Lima, Henrique Oest e Segadas Viana. Além das delegações das coletividades italianas do interior, aderiram á festividade o conde Carlo Sforza, ministro de Relações Exteriores, o ex-ministro Alberto Cianca e o presidente da Constituinte Italiana sr. Umberto Terracini. Pelos italianos falarão o partisan José Signorelli e prof. Pasquale Petraccone.

Concertos

O. S. B., hoje, ás 16 horas, no Municipal sob a regencia de Szenkar.

ORQUESTRA UNIVERSITARIA — Hoje, ás 21 horas, na Escola N. de Musica.

ERNA SACK, cantora, hoje ás 21 horas, no Municipal.

ISA KREMER, cantora, 3 do corrente, ás 21 horas, na E. N. de Musica.

CILARIO, violinista, 10 do corrente ás 21 horas, no Municipal, para os sócios da Cultura Artistica.

LITICIA DE FIGUEIREDO, cantora, 12 do corrente, ás 21 horas na E. N. de Musica.

DOROTHY MAYNOR, cantora, 16 do corrente, ás 21 horas, no Municipal para os sócios da Cultura Artistica.

GUIOMAR NOVAIS, pianista, 17 do corrente ás 17 horas, no Municipal.

FIRKUSNY, pianista, 24 do corrente, ás 21 horas, no Municipal.

Conferências

POETA MURILO DE ARAUJO hoje, sob o titulo "Companheiros de Ala", ás 15 horas a convite da Associação Potiguar em sua séde social á avenida Rio Branco, 117.4º, sala 410. Entrada franca.

Elevada á Matriz a Igreja de S. Sebastião

Por recente decreto do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, a igreja de São Sebastião dos frades capuchinhos localizada á rua Haddock Lobo, na freguesia de São Francisco Xavier, fica elevada á categoria de matriz.

Comemorando o evento, no proximo domingo, haverá uma solenidade com a presença do cardeal-arcebispo metropolitano.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 7 — Póde viajar e ativar negocios. Embora sendo sabado, não serve para experiencias psiquicas.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

... Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Desconfiança despropositada e prejudicial. 6, 14 e 23; 580, 590 e 499. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO: — Grandes possibilidades, novos rumos: cuidado com interferencias nefastas. 9, 10 e 11; 440, 441 e 444. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO. — Perspicacia para os negocios tarde muito favoravel para artistas e literatos. 6, 8 e 9; 303, 633 e 710. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Atos indisciplinados, brigas e pequenos prejuizos. 2, 5 e 7; 144, 158 e 62. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Relações violentas e ameaças de doenças. 10, 11 e 12; 624, 671 e 690. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE ABRIL: — Estabilidade e desconfianças. A tarde e á noite serão favoraveis. 13, 14 e 21; 133, 436 e 781. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE JUNHO E 23 DE JULHO: — Decepções e magoas com parentes ou amigos pela manhã. 16, 17 e 18; 789, 843 e 978. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Sorte em todos os empreendimentos e encontros amorosos. 19, 20 e 21; 814, 908 e 982. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 23 DE SETEMBRO: — Introspeção, desanimo, a noite será melhor. 18, 22 e 233; 118, 181 e 285. (hs. e ns.)

ENTRE 25 DE SETEMBRO E 23 DE OUTUBRO. — Indignação e agitação nervosa. 12, 21 e 23; 618, 712 e 820. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Satisfação, novas amizades. 15, 17 e 22; 323, 611 e 738. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Dificuldades financeiras, lutas e desgostos. 6, 9 e 15; 346, 535 e 617. (hs. e ns.)

Exposições

ARTISTAS TCHECOSLOVACOS, no Ministério da Educação.

LEOPOLDO GOTTUSO no Ministerio da Educação

RAIMUNDO CELA, no Ministerio da Educação.

PINTORES FRANCESES na "Galeria Michel Couturier".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria de Arte Classica.

FERNANDO MARTINS, no Palace Hotel.

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões passatempo) — (Cantores Improvisados" (Comedia com os 3 Patetas); "Campeão da Verdade" (Desenho) — "Ao redor do Mundo" (Curiosidade) — "Atletas Modernas" (Esportivo) — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

S. CARLOS — "Um carnet de baile" com Louis Jouvet e François Rosay, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "O Rei dos Ciganos". José Mojica e Rosita Moreno. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Sou Puro Mexicano" Pedro Armendariz, Raquel Rojas e David Silva. — Horario: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

PALACIO — RIAN — AMERICA — "Tormento" Rosalind Russel, Melvyn Douglas e Nina Foch — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Flores do Pó" com Greer Garson e Walter Pidgeon ao meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. LUIZ — VITORIA — ROXY — CARIOCA — "A volta de Monte Cristo", Louis Hayward, Barbara Britton e George MaCready. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA: — "Flores do Pó", com Greer Garson. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Flor de Pedra", Vladimir Druzhnikov e Elena Derezhchikova. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8 e 10,30 horas.

METRO TIJUCA. — "Três Tolos Sabidos", com Frank Morgan. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.)

PATHE. — "Varieté" com Jean Gabin, Fernand Gravey e Annabella. — A's 2 — 3,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

IPANEMA: — "O Grande Segredo" Gary Coopre e Lili Palmer. A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO: — "A Volta de Monte Christo" com Louis Hayward e Barbara Britton. A partir de 1 hora.

TEATROS

REGINA — "Frenesi", comedia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "A Carta" comedia, ás 16, 20 e 22 horas.

FENIX — "Chantage", comedia ás 16 e 21 horas.

GINASTICO — "Segredo", comedia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O Boa Vida" comedia, ás 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "A mulher que esqueceu o marido", comédia ás 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres" revista, ás 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar", revista, ás 16, 20 e 22 horas.

A SOCIEDADE

O Candomblé Vem da Baía

Jacinto de Thormes

Esse Manuel que é Bandeira escreveu "Neologismo" num momento de inspiração.

"Beijo pouco. Falo menos ainda
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais fundo
E mais cotidiana —
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar
Teadoro, Teadoro".

(Naturalmente os bobocas sempre existem. Este existe poucos centimetros acima do nivel do mar e se algum animal tivesse que lhe comer o cerebro, continuaria em jejum grande. E' ele tão boboca que, naturalmente, ninguem pode esperar que entenda um Manuel Bandeira. Escreve num jornal integralista, e se lamenta disso.)

* * *

Ha poucas noites passadas fui ao "Night and Day" assistir ao desfile de Modas que a casa "Lebelson" pretende lançar este inverno. Os modelos esporte dessa casa são de maneira geral muito bonitos. Os de passeio e "toilette", o que provavelmente mais atrairá o ponto de vista clinico de qualquer mulher "chic" serão os modelos "Central Park", "Paris-Lyon", "A mandine" (muito bom), "Signorina" (principalmente o chapéu), "Night an Day" e "Flushing" (muito bonito). Dos vestidos de baile os mais bonitos são certamente "Flame" e "Madona" (provavelmente o mais bonito de todos). "A' Bientot" está nessa lista, mas "Pent-être" tambem pode ser que não esteja.

Gostei dessa noite no Night and Day e só quero perguntar uma coisa: Por que diabo Miss Baby que é a Miss Baby, que sempre ha de ser a Miss Baby, Miss (Amen) Baby, de repente mudou o seu nome para Miss Alice Rogers. Esse absurdo é alguma coisa como eu Jacinto de tal um dia me apelidasse de Manuel não sei de que. Pois eu digo a Alice Rogers. "Miss, a senhora será Baby ainda por muito tempo".

* * *

Pessoas razoavelmente bem informadas adiantam que o sr. Maximo Bagdocimo está prestes a ficar prestes a ficar noivo.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Manuel Rozendo de Andrade Luna; Joaquim Antunes Sobrinho; Mario Moreno Aragão; Norival Gouveia Guedes e Elieser Magalhães.

MENINOS: — Roberto, filho do sr. Henrique Fernandes Vilanova e Paulo Sergio, filho do casal Alvro Pinheiro-Alaide Coelho Pinheiro.

SENHORAS: — Esmeralda Requião e prof. Estela de Araujo Seabra.

SENHORINHAS: — Henriqueta Fonseca Luiz, filha do sr. Moisés Fonseca Luiz, funcionario do DIARIO CARIOCA e da sra. Alzira Fonseca Luiz.

MENINA: — Marlene, filha da sra. Gilda Melo e do sr. Valter Magno Melo.

— Fez anos ontem o nosso confrade prof. Batista de Oliveira, diretor de "Astrologia".

CASAMENTOS

Hoje, da senhorinha Naya de Oliveira Guimarães, filha do casal Jopson de Oliveira Guimarães-Madalena Souza Guimarães, com o sr. Orlando Pereira Ribeiro, filho do sr. João Pereira Ribeiro e da sra. Benedita Ribeiro.

A cerimonia religiosa realizar-se-á ás 16,30 horas na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

— Hoje, do sr. Adilson Teixeira dos Santos, com a senhorinha Azuréa Batista da Rocha. O ato será na igreja de São José, ás 16 horas.

— Hoje, da senhorinha Maria Amelia, filha da sra. Ester Proença Pestana da Silva e do sr. Manuel Pestana da Silva Junior, com o sr. Paulo Bayardo.

A cerimonia religiosa esta marcada para ás 17,30 horas, na igreja da Gloria.

O ato civil terá lugar na residencia dos pais da noiva.

— No dia 11, da senhorinha Elza Santiago da Silva, filha do casal José Santiago da Silva, com o sr. José Luiz Coutinho de Oliveira. A cerimonia religiosa terá lugar ás 11 horas, na igreja de São Paulo Apostolo.

— No dia 11, ás 11 horas, na igreja de N. S. da S. S. Trindade, á rua Senador Vergueiro, do sr. Carlo Pareto e senhorinha Eda Multedo, filha do sr. Mario Multedo e da sra. Olga Multedo.

NASCIMENTOS

LUIZ RUBEM — Filho do capitão Rubem Alves de Vasconcelos e da sra. Elza Zenobio de Vasconcelos.

BATISADOS

Será levada á pia batismal, hoje, a menina Mariza filha do sr. Rodolfo Garcia Rosa e da sra. d. Luiza Garcia Rosa. Serão padrinhos o sr. Gontran Garcia Rosa e sra. Valdima Garcia.

BODAS DE PRATA

O casal tenente coronel Ademar de Queiroz festeja hoje suas bodas de prata, fazendo celebrar ás 11 horas, no altar-mor da igreja de São José uma missa votiva.

FESTAS

O TIJUCA TENIS CLUBE, sob o patrocinio de a revista "O Tijucano", será levado a efeito, amanhã, tarde dançante.

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL DOS FUNCIONARIOS DO BANCO DA PREFEITURA vai inaugurar suas atividades sociais, culturais e desportivas hoje. Para isso, fará realizar um baile nos salões do Botafogo de Futebol e Regatas.

— O ORFEÃO PORTUGUES realizará uma festa dançante, amanhã, das 16 ás 23 horas. Traje completo.

— O CENTRO MINEIRO fará realizar uma festa social e artistica hoje, ás 20 horas, nos salões da Associação Cristã de Moços.

HOMENAGENS

Os amigos, admiradores, clientes e discipulos do dr. Ernâni E. de Lima, professor da Universidade do Brasil, oferecerão no dia 19, ás 12,30 horas, um banquete, estando as listas de adesões á disposição dos interessados, na Otica São Francisco, á av. Rio Branco, 91; na Casa Moreiro, á rua do Ouvidor e no restaurante C. E. B., á rua Santa Luzia, 305.

CINEMA NA A. B. I.

Para quarta-feira, o departamento cultural da Associação Brasileira de Imprensa organizou o seguinte programa da sessão cinematografica; complemento nacional e o filme de longa metragem "Gilda".

Essa exibição, que terá inicio ás 17,30 horas, será precedida com 15 minutos de musicas selecionadas, proporcionadas pela Discoteca da Casa dos Jornalistas.

O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

VIAJANTES

A bordo do navio "Portugal", viajará com destino a Lisboa, em viagem de recreio, o sr. Augusto Soares de Souza Batista.

FORMATURAS

A Academia Ipiranga, dirigida por mme. Azevedo, solenizando a formatura de um grupo de suas alunas, realizará no dia 14 do corrente, uma linda festa, a qual obedecerá ao seguinte programa: ás 8 horas — missa na matriz de S. Cristovão; ás 21 horas — entrega dos diplomas; ás 22 horas — baile nos salões do Orfeão Português, á rua dos Andradas.

VIAJANTES

Passageiros da Pan-American World Airways:

Transitou, ontem, por esta capital, procedente de Buenos Aires, rumo a Nova York, o sr. Molin Ho, delegado oficial do governo chinês, enviado á America do Sul.

— Regressou, ontem, vindo de Nova York, com destino a Buenos Aires, o dr. Luis Reissig, secretario do Colegio Livre de Estudos Superiores da Argentina.

— Procedente de Montevidéu,

(Conclue na 7ª Pag.)

"O Sr. Getúlio Vargas Não Beneficiou os Trabalhadores; Beneficiou, Isso Sim, os Capitalistas, dos Quais S. Exc. é, Ainda Hoje, o Desvelado e Incontestavel Patrono"

(Continuação da 5ª Pag.)

de 100 por cento na classe dos barbeiros. Convocou extraordinariamente a Camara Municipal e contratou médicos especialistas para determinarem os motivos da estranha preferencia demonstrada pela epidemia. A explicação do fenômeno foi dada por um funcionario modesto, que trabalhara na apuração da alarmante estatistica: "Meus senhores, só morreu um barbeiro, mas como na cidade havia um, a percentagem de mortes foi de 100 por cento!"

Voltando, agora, ás médias triunfalmente calculadas pelo nobre senador Getulio Vargas ou pelos seus estatisticos, podemos afirmar que elas são inexpressivas, quando pretendem insinuar que o Govêrno atual aumentou o ritmo inflacionista da ditadura. Para demonstrar a verdade desta afirmativa basta tomar a média mensal das emissões em todo o periodo de Govêrno do presidente Dutra (até maio deste ano) e ver-se-á então como é muito menor do que a média do periodo do sr. Getulio Vargas e também como foram nefastos ao país os esguichos de papel-moeda com que s. excia. ia dissolvendo o poder aquisitivo da moeda brasileira.

Todos os malabarismos de médias destinados a demonstrar que o ritmo inflacionista aumentou durante o Govêrno atual originam-se do desconhecimento dos fenomenos econômicos. E' por isso que não faz mal a ninguem a leitura dos livros e o conhecimento das teorias. Os livros e as teorias, sr. presidente, ensinam e provam que uma inflação desordenada, como a que se vinha fazendo no Brasil não pode ser detida por um golpe de mágica, a não ser que se pretendesse antecipar o "crack" a que as emissões sem freios fatalmente chegariam; e que agora, se procura evitar. Os livros e as teorias ensinam, ainda, que uma inflação progressiva, como a que nos vinha dissolvendo, tem, em si mesma a caracteristica da auto-propulsão. Para detê-la sem abalos desastrosos, não seria possivel estancá-la de subito. Por isso as emissões feitas no Govêrno Linhares e no atual, além das exigencias do aumento de vencimentos dos funcionarios publicos, são principalmente, resultantes da auto-propulsão do regime inflacionista em que o nobre senador Getulio Vargas envolveu o Brasil.

O SR. JOSE' AMERICO — No Estado Novo houve um quinquenio, em que as emissões triplicaram.

O SR. VITORINO FREIRE — E' verdade. Mais adiante trato dessa parte.

DEFICIT PARA PAGAMENTO AO FUNCIONALISMO

S. excia. alinha, no seu discurso, como receita publica do exercicio de 1946, a divida do Tesouro Nacional para com o Banco do Brasil, a emissão de papel-moeda e o aumento das divisas resultantes da importação. Conclui, em seguida, implicitamente, que o deficit do orçamento federal naquele exercicio foi de 4.800 milhões de cruzeiros.

São realmente estranhas as novas fontes de receita que s. excia. descobriu!

Cumpre-se esclarecer que as dividas do Tesouro não são, nem nunca foram, receita do Erario. Constituem, apenas, adiantamentos para atender necessidades do Tesouro, para os quais o ritmo caracteristico da arrecadação não permite o fornecimento de recursos em tempo util. A emissão de papel-moeda não é receita publica e pode resultar de necessidades de redesconto para instituições de crédito e de adiantamentos, feitos pela Caixa de Mobilização Bancaria.

Também o aumento das dividas resultantes da exportação, não pode ser considerado como renda arrecadada, uma vez que as cambiais correspondentes são passiveis de aquisição, através dos recursos originados de letras do Tesouro ou de adiantamentos feitos pelo Banco do Brasil.

O que surpreende entretanto, sr. presidente, é que se ignore ainda ser o balanço da Contadoria Geral da Republica, o unico meio de se apurar, com exatidão, o deficit do orçamento federal. Tudo que sair disso não chega mesmo a ser sofisma, porque reccende o desconhecimento da técnica bancaria e dos principios gerais de contabilidade.

A afirmativa de que o aumento de vencimentos dos funcionarios publicos obrigou a uma emissão de papel-moeda esta baseada, logicamente na possibilidade de que o "deficit" dele resultante poderia ter sido atendido por adiantamentos da conta de arrecadação e despesa, ou por subscrições de letras do Tesouro. Mas, como o vulto dos recursos necessarios ultrapassava a capacidade normal de adiantamentos pela conta de arrecadação e despesa e pela subscrição de Letras do Tesouro, as emissões de papel-moeda se tornaram inevitaveis.

DEPOSITOS DO BANCO DO BRASIL

Neste topico, repetiu o nobre senador Getulio Vargas, no seu ultimo discurso, os mesmos argumentos inconsistentes de sua oração anterior. Alinhou os totais dos depositos no Banco do Brasil de 1941 a 1946. Como se trata de uma simples repetição, vou transcrever aqui as palavras que pronunciei na minha primeira contestação:

"Isto que s. excia. considera desanimador, é, ao revés um indice favoravel. O aumento exagerado que o sr. Getulio Vargas imprimiu aos depositos bancarios derivava-se, em grande parte, dos lucros faceis das especulações incentivadas pela inflação sem freios. O aumento menor, verificado em 1946 longe de representar um malefício indica, ao contrario, que os desregramentos inflacionistas e especulativos estão sendo combatidos".

Ha um trecho, entretanto no discurso de s. excia., que contem materia nova em assuntos deductivos. E' quando o ilustre senador, advertindo seriamente a Nação (!) e dizendo: "Este é o ponto grave que preciso destacar" — conclui "que não houve um decrescimo nos depositos dos outros bancos".

Sr. presidente devo primeiro retificar: não houve decrescimo nos depositos do Banco do Brasil, contrariamente ao que se pode inferir das palavras de s. excia.: houve, apenas, diminuição do aumento tal como no caso acima tratado ao revés do que supoe s. excia., é um indice favoravel. E é favoravel porque foi no Banco do Brasil que se concentrou, na vigencia do Estado Novo, a maior massa de fantasticas especulações, entre as quais avultavam os redescontos de papeis sem finalidade economica, as inflações de credito pecuario e o prodigo financiamento do algodão. Parte substancial dos beneficiarios dessas licenciosidades, recebia o produto das mesmas em creditos em contas correntes de deposito no proprio Banco do Brasil ou as abriam logo em seguida ao recebimento. Daí se originava, em dose não pequena, o aumento progressivo dos depositos naquele banco que, nessa parte, nada mais era do que um reflexo daninho da orgia inflacionista. Vê-se, portanto, como já acima ressaltei que o indice maléfico, imaginado pelo nobre senador, é em verdade, um indice altamente favoravel porquanto nada mais representa que o resultado salutar do combate à inflação, do controle seletivo do crédito, da eliminação de novas operações especulativas e da volta paulatina do país ao equilibrio economico de que vinha sendo afastado.

ENCAIXES DO BANCO DO BRASIL

Aqui, o senador Getulio Vargas, depois de retificar alguns dados estatisticos, para o que me honro de ter contribuido, repetiu o seu primeiro discurso. Para contestar mais uma vez, não desejo cansar o Senado, com transcrições da minha oração precedente. Lembro, apenas, que ali está demonstrada a inexpressão de saldo de caixa dentro de um regime qualitativo de credito e, consequentemente de uma fase em que predominam os titulos legitimos de auto-liquidez. E é esse o regime que vigora atualmente.

Custa-se a crer, todavia, sr. presidente que o sr. Getulio Vargas ache desalentador o crescimento da percentagem do encaixe do Banco do Brasil sobre o total dos depositos. Parece que s. excia. deseja a volta ao sistema dos encaixes baixos, revigorados, periodicamente, por jactos sucessivos de papel-moeda. A verdade é que nenhum economista ou banqueiro poderia censurar a atitude de um banco que, afastando o perigo de novas emissões, está fornecendo credito a todas as atividades legitimas e guarda recursos suficientes para atender a uma proxima ampliação do mesmo, reclamada por um aumento da produção, agora estimulada.

DEPOSITOS DE PODERES PUBLICOS

Ainda neste capitulo, regozijo-me pela minha contribuição na retificação dos dados estatisticos de s. excia.

Em seguida, desejo fazer alguns reparos sobre a conclusão de s. excia. quando declarou que o aumento dos depositos no Banco do Brasil era, em 19 por cento, originado de depositos compulsorios e de poderes publicos em fins de ano. Esses calculos, sr. presidente, são inexpressivos para qualquer conclusão justa. Eles representam indices deformados, porque sofrem a influencia de um fator que se chama, em técnica estatistica, "variações estacionais". Em dezembro, especialmente, a deformação é mais acentuada porque é nessa época que as empresas e os particulares, em geral, fazem grandes retiradas — para gratificações, presentes de natal, etc. — fazendo baixar o total dos depositos privados. Mas os depositos do Govêrno, ao revés, sofrem alta sensivel, originada da arrecadação mais volumosa de impostos, que como o imposto de renda, são pagos em prestações mensais nos ultimos meses do ano.

Essas deformações das estatisticas induzem a erros aqueles que não estão familiarizados com a materia. Para corrigi-las, a técnica indica o emprego de formulas simples, que eliminam as variações estacionais, ou mandam que as analises se façam sobre medias ponderadas.

Se o eminente senador Getulio Vargas tivesse lido com atenção o relatorio do Banco do Brasil, teria visto na pagina 5.517 do "Diario Oficial" de 23 de abril de 1947, a media ponderada dos depositos no Banco do Brasil e teria verificado, então, contrariamente às conclusões erradas de S. Excia., que os depositos de poderes publicos baixaram de 1945 para 1946, ao mesmo tempo que os depositos do publico subiram sensivelmente.

Mas se os depositos do publico tivessem realmente baixado, como parece tão do agrado de S. Excia. — ter-se-ia de admitir que os arroubos da demagogia, provocando agitações e temores, estaria assustando os depositantes e induzindo-os a retirar os seus depositos...

FINANCIAMENTO À PECUARIA

Quanto ao financiamento á pecuaria, S. Excia. diz: "Todo se queixam da falta de leite e de carne". E, em seguida, pergunta: "O que não teria acontecido sem o financiamento á pecuaria?". Permito-me dizer, apenas, sr. presidente, aquilo que aconteceu. O que aconteceu, sr. presidente, foi uma inflação do credito pecuario desordenada e quase criminosa. O dinheiro era emprestado com licenciosidade, e em pouco, toda a sorte de aventureiros, atraidos pelos lucros faceis, abandonavam as suas profissões e, por golpes de magica, transformavam-se em invernistas e em negociantes de gado. Compravam as rezes e, apoiados pelos creditos licenciosos que conseguiam com facilidade, retinham o gado para que os preços subissem, cada vez mais inflados pelo dinheiro que obtinham quase sem esforço. Não é dificil descobrir, assim, o motivo por que a carne, tabelada a preço fixo no mercado de consumo, começou a faltar. Os especuladores retinham os rebanhos invernados para forçar a elevação do preço tabelado. E' logico, sr. presidente, que a carne teve de faltar. E assistimos, então, à tortura dos pobres de que o sr. Getulio Vargas, com ironia subconsciente, se proclama paternal protetor. As filas se formavam cada vez mais extensas e os operarios eram forçados a comprar leite para os filhos no mercado negro. Enquanto isto, os preços do gado continuavam a subir, chegando á loucura, a que já referi, de se vender por quinhentos mil cruzeiros um bezerro ainda no ventre da vaca!

Agora, entretanto, em beneficio dos verdadeiros pecuaristas — para os quais não há restrição de creditos —, os especuladores não mais conseguem dinheiro facil, os preços se estão equilibrando em niveis economicos normais, a carne e o leite já estão chegando aos consumidores e as filas desapareceram juntamente com o mercado negro.

CREDITOS RURAIS

Sobre os creditos rurais, não obstante a contestação que já formulei volta o nobre senador Getulio Vargas a procurar tirar efeito de estatisticas mal analisadas. Sou forçado, por isso, a estender-me um pouco mais nas explicações que vou dar, para que a opinião publica não fique em duvida sobre o serviço altamente meritorio que o Banco do Brasil agora vem prestando a agricultura nacional.

No discurso que proferiu no Senado, a 30 de maio proximo findo, pretende o senador Getulio Vargas no capitulo em que aborda a questão dos creditos rurais, demonstrar que as operações desta especie sofreram drastica redução, de 1945 para 1946.

Com esse intuito, alegou que "...os creditos rurais, que em 1945 montavam a mais de Cr$... 5.000.000.000,00, em 1946 ficaram reduzidos a Cr$........... 2.000.000.000,00".

Esses algarismos, confrontados assim, com desconhecimento da técnica estatistica, impressionam realmente.

Observe-se, entretanto, como se decompõem as verbas citados:

Creditos concedidos

	em milhões de cruzeiros 1945	1946
— á Lavoura	873	1.151
— á Pecuaria	2.094	804
— Financiamentos especiais de algodão em pluma	2.115	83
— Para melhoramento de propriedades agro-pecuarias	7	3
	5.094	2.043

Vê-se, pois, que a diferença para menos se verificou principalmente nos financiamentos especiais de algodão em pluma. Como é sabido, essas operações foram determinadas em legislação especial, que teve em mira defender os preços do algodão enquanto suspensas as exportações, por causa da guerra. Normalizados os transportes internacionais, não se justificava mais essa operação de exceção. Assim é que, feito ainda largamente em 1945, o financiamento do algodão em pluma praticamente cessou em 1946. Isso não quer dizer que tenham sido as classes algodoeiras privadas de um auxilio necessario. Em virtude dos altos preços vigentes em 1946, e aberta a exportação, não mais houve necessidade desse amparo especial.

Nos empréstimos à pecuaria tambem se deu recuo sensivel. Não era, entretanto, possivel pelos motivos já expostos em capitulo anterior, prosseguir indefinidamente no ritmo inflacionista que vinha sendo dado a esses empréstimos, que passaram de 703 milhões de cruzeiros, em 31.12.943, a 3 bilhões e 323 milhões, em 31.12.945.

Representando em 31.12.945 cêrca de 60 por cento das aplicações da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, cabia a essas operações a maior responsabilidade pelas emissões que os financiamentos da Carteira provocaram, uma vez que os recursos próprios, com que ela contava, não passavam, na ocasião, de Cr$ 1.400.000.000,00. Note-se, sr. presidente, que o Banco do Brasil não forçou a redução dos empréstimos à pecuaria; reconhecida a impossibilidade de prosseguir no crescendo absurdo em que vinham, limitou-se o Banco a mantê-los no nivel de 31.12.45, por meio da aplicação em novos créditos dos recursos oriundos das liquidações que se iam processando normalmente. Assim é que, tendo-se liquidado, durante 1946,

(Con... na ... Pag.)

ENTREGA DE MEDALHAS DE GUERRA — O ministro da Guerra, ontem pela manhã, na ante-sala do seu gabinete de trabalho, fez entrega ao sr. José Alegre e ao 2.º sargento Aderbal de Castro e Silva, da medalha de guerra com que foram agraciados pelo Governo, por haverem prestado relevantes serviços por ocasião da organização e regresso da FEB a esta capital. O ministro Canrobert Pereira da Costa, ao colocar a medalha nos condecorados, saudou-os, ressaltando os meritos de cada um. O sr. José Alegre, que possui tambem as condecorações da ordem da Coroa da Belgica e de Cavaleiro de Aviz de Portugal, respondeu agradecendo.

SOCIAIS

(Conclusão da 6ª Pag.)

com destino a Nova York, passou, ontem, pelo Rio, o professor Enrique Fabregat, ex-ministro da Instrução Publica, autoridade continental em historia e atual delegado permanente do Uruguai ante a Organização das Nações Unidas.

Passageiros da Panair:

— Retornou, ontem, procedente de Belo Horizonte, o dr. Yngve Karl Ohman, astronomo sueco, diretor do Observatorio de Estocolmo, chefe da expedição cientifica, vinda ao nosso país especialmente para assistir o eclipse solar.

— Vindo de Minas, regressou o professor Frantisek Link, catedratico de astrofisica da Universidade de Praga, que veio ao Brasil, com o mesmo objetivo.

FALECIMENTOS

Em sua residência, à rua Guimarães Passos numero 12, na Ilha de Paquetá, faleceu ás primeiras horas de ontem, o sr. Carlos Gustavo da Silveira Pinto.

Viuvo, o sr. Carlos Gustavo deixa tres filhos: a senhorinha Risoleta e os srs. Carlos Pinto Junior e Djalma Pinto.

Seu enterramento realizou-se ás 16 horas, de ontem no cemiterio daquela Ilha.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de Jacarépaguá, a sra. Ermelinda Estrela.

— A's 17 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, o sr. Vicente Carneiro Leão.

MISSAS

Serão celebradas hoje:

— Do sr. José de Castro Neves Filho, ás 10 horas no altar-mor da igreja de S. Francisco de Paula.

— Do jovem José Felicio Riet, Greco, filho do dr. Norberto Greco ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, da igreja de São José.

— No altar-mor da igreja de Nossa Senhora da Salete, ás 9 horas, do sr. Antonio Augusto da Silva.

— Da professora Esmeralda Fernandes Lima ás 9 horas, na matriz de São Tomé, em Anchieta.

— No altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas, da sra. Guilhermina Sentieiro Marchesini.

— Do sr. Luiz Gonçalves Vilarinho ás 9 horas, no altar-mor da Catedral.

— Na igreja da Candelária, ás 10,30 horas, do sr. Benjamin Costa

Valeta Deve Ganhar a Melhor Eliminatória Desta Tarde

EM EPSOM

PEDRO DANTAS

Realiza-se hoje, em Epsom, a maior prova do turfe mundial, o Derby, padrão de todos os "Derbys" nacionais que em toda parte se correm. Em toda parte onde haja turfe organizado. Nós mesmos assistimos domingo passado ao nosso, que, não é internacional, como o britanico, mas a maior das provas reservadas aos crioulos dos nossos haras. As circunstancias especiais — 500 contos de premio, igual ao maior já disputado aqui, e, técnica e esportivamente, nada menos que um duelo de invictos — interessaram no acontecimento toda a população da cidade.

Apesar de tudo nem este excepcional "Cruzeiro do Sul", nem o proprio Grande Premio "Brasil" dão idéia da massa humana que aflui a Epsom e empresta aos arredores do prado o aspecto pitoresco de uma feira imensa. Não ha arquibancada que comporte a multidão que viaja para assistir ou mesmo para não assistir ao Derby, mas para estar presente em Epsom no dia de sua realização. E não apenas pela granfinagem de um dever mundano, mas quase como um "munus" publico e um dever nacional.

Comparecem Suas Majestades Britanicas, sua Real Familia e sua Côrte. O corpo diplomatico. O Parlamento. A Sociedade. Comparece tambem a grande e pequena burguesia, as artes, as letras, o proletariado. Não faltam os aventureiros de ambos os sexos, que apenas divergem quanto á técnica utilizada para a desapropriação de carteiras. Ha os comerciantes em suas barracas, de que se pode ter uma idéia lembrando o largo e a rua da Carioca, em dias do carnaval de hoje, que se vai transformando numa festa alimenticia.

Ha de tudo, em Epsom. Até turfistas autenticos, turfistas que vão para ver a corrida. Os "book-makers", em suas barraquinhas, anunciam as ultimas cotações, em verdadeiro pregão de bolsa. Familias e namorados espalham-se pela relva, em pique-niques. Em dois minutos e meio, mais ou menos, se resolve a corrida, e com ela, as mudanças de dinheiro, de bolso a bolso, as subitas alegrias e as decepções amargas. A multidão exausta pode empreender a longa viagem de volta. De bolsos limpos, talvez, mas de consciencia tranquila: cumpriu o seu dever. O nosso Dorival Caymi, se vivesse na Inglaterra, cantaria:

— Você já foi lá a Epsom, nêgo? Não? Então vá.

O programa que a Comissão de Corridas organizou para a sua sabatina desta tarde deverá agradar aos habituais frequentadores das reuniões do fim da semana.

A geração mais nova foi contemplada com uma carreira.

Nessa eliminatória tomarão parte sete potrancas nacionais de dois anos.

Se repetir a sua ultima atuação, a egua Valeta deverá ser a facil vencedora dessa prova.

As três provas do betting — e fica uma "ficada" do betting duplo — estão muito intrincadas, não só pelo elevado numero de concorrentes, como tambem pelo visivel equilibrio de forças dos seus integrantes.

As nossas apreciações sobre os animais alistados na reunião de hoje são as seguintes:

1.ª CARREIRA

GAVIÃO DA GAVEA — Cot. 27 — Corria muito no final, domingo passado. O aumento da distancia, facilita-lhe a tarefa.

RIH — Cot. 100 — Este é "matungo". Não adianta.

DULIPE' — Cot. xx — Não corre.

FALOAZ — Cot. 40 — E' "manhoso". Tanto pode fracassar como aparecer correndo uma "barbaridade".

FINGIDA — Cot. 25 — Pelo que correu domingo, é a força. Dificil perder.

CAMACHO — Cot. 50 — Na areia rende menos. Não acreditamos.

FLUXO — Cot. 35 — Tem contra si a distancia. E' irmão de Elegante e gosta da areia! Olho nele!

URENO — Cot. 40 — Se confirmasse aquele segundo para Justo no dia 10 de novembro do ano passado, será uma "barbada"! E' adversario.

2.ª CARREIRA

LOMBARDIA — Cot. 30 — Deu impressão, sabado. Corre muito na areia, onde trabalha para "passar por cima"! Cuidado!

VALETA — Cot. 35 — Confirmando o terceiro, é inimiga.

ANDALUZA — Cot. 100 — Por enquanto, vai apanhar boné.

SANS SOUCI — Cot. 40 — Anda bem. E' das provaveis.

ITACAVA — Cot. 50 — Esperando uma areia. Procurem saber se é hoje...

LIVIA — Cot. 40 — Boa sua carreira de estréia. Perigosa.

LEVIANA — Cot. 40 — E' regular esta potranca. Se facilitarem...

"Betting" Simples

5 — Pampeiro
12 — Foguete
9 — Fabula

3.ª CARREIRA

GALHARDIA — Cot. 18 — E' a favorita. Continua ótima e leva o Irigoyen.

ESTRILO — Cot. 50 — O pareo não está á sua feição. Só com peripécias muito favoraveis.

GUAIARA — Cot. 25 — Esta sim: parece-nos a "dona do pareo", com os 50 quilos que lhe couberam no handicap Séri concorrente.

ENCOURAÇADO — Cot. 40 — Nas mãos de um jóquei de pulso, vai correr de verdade. Bom azar.

FLOREIO — Cot. 35 — Tem contra o peso. Como Estrilo acha-se sujeito ás peripécias da corrida.

4.ª CARREIRA

FLA-FLU — Cot. 20 — Os "dodois" calejaram. Pode continuar ganhando, pois não se apercebeu dos adversarios da ultima vez.

GUALICHA — Cot. 40 — Vai no bridão, não sabemos porque. Na areia, pode formar já que derrotar Fla-Flu no momento, é dificilimo.

ESCORPION — Cot. 100 — Turma forte e vai muito pesada. Não gostamos.

DIAMANT — Cot. 30 — Lucrou com a corrida de reaparecimento. Na lama, então, vai dar o que fazer. E' "milheiro".

BOMBARDEIO — Nesta turma, vai apanhar boné.

EXPOENTE — Cot. 50 — Anda um "leão" e correndo mais. Na marcha em que vai...

GREY LADY — Cot. 50 — A turma agrada muito mas na areia não é a mesma. "Apronto" em 43" os 700 metros

"Betting" Duplo

5 — Pampeiro — 7 — Guadalajara
12 — Foguete — 1 — Bongy
9 — Fabula — 15 — Sueno Blanco

5.ª CARREIRA

CILCHA — Cot. 35 — Na distancia e pista de sua predileção. Pode ganhar.

GABARDINE — Cot. 60 — No freio é capaz de surpreender. Incompreensiveis, os seus fracassos.

OLEG — Cot. 40 — Parece duro, mas andam "voando" todos os companheiros de jaqueta. Olho nele!

FEUDAL — Cot. 80 — E' ligeiro e deve lucrar a grama, mormente "desferrado". Azarão.

PAMPEIRO — Cot. 60 — Na grama não devia correr. Tem as juntas em péssimo estado.

FUGIAIVO — Cot. 40 — Como azar para o placé, serve.

GUADALAJARA — Cot. 25 — Tem vitoria na grama. Melhorou muito!

PETER PAN — Cot. 25 — Outro que corre muito no "tapete". Perigoso!

ESPLENDOR — Cot. 60 — E' todo "empapelado". Não vai em, pois, na grama.

GUADALUPE — Cot. 40 — Um "manhoso" com sobras nesta companhia. E' só cismar de correr.

ARRANCHADOR — Cot. 40 — Aqui, vai esperar um ...cado.

6.ª CARREIRA

BONGY — Cot. 30 — Anda bem. Pode ganhar.

FOLIA — Cot. 30 — Inferior a Bongy na grama. Dificil.

BEIRÃO — Cot. 100 — Pelo que tem corrido, vai apanhar boné.

MANFUL — Cot. 40 — Como anda, é bom ter cuidado. Não levem em consideração sua sua derradeira atuação.

NAIPE — Cot. 35 — Mesmo nesta turma, é de se respeitar. Está ótimo.

DYNAZIT — Cot. 60 — Tem uma junta que mete medo. Serve como azar.

ENERGEINA — Cot. 70 — Pareo forte. Dificilimo.

CAJUBI — Cot. 30 — Adversario certo. Continua na "ponta dos cascos".

ENCONTRADA — Cot. 30 — Carecendo de um haras. Não se aguenta nem em pé, coitada.

FANTASTICO — Cot. 18 — "Sobrando" nesta turma. Parece-nos uma "barbada"!...

ENANIO — Cot. 100 — Decadente. Nada pode fazer.

DACUL — Cot. 30 — E' uma das forças. Sério concorrente.

PENEDO — Cot. 40 — Não é impossivel repetir. Está firme nos joelhos.

HERTZ — Cot. 40 — Bom reforço da poule n. 11. Está lindo.

FOGUETE — Cot. 35 — Melhorou muito com o H. de Souza. Cuidado!

IONA — Cot. 33 — Na grama, corre o dobro.

FARRUSCA — Cot. 50 — Como azar, é dos melhores. Está bonita, a "pretinha".

GUALANETE — Cot. 40 — Continua bem. Vai dar o que fazer.

TRAPALHÃO — Cot. 40 — Só mesmo pra atrapalhar. Pareo aborrecido.

7.ª CARREIRA

HIT THE DECK — Cot. 40 — Anda como nunca. Se fosse na grama...

BLUE ROSE — Cot. 70 — Turma forte. Vai apanhar boné.

DISTRAIDA — Cot. 80 — Pelo que fez na estréia, não tem pretensões.

DAMA DE OUROS — Cot 50 — Serve como azar. Seu "entrainement", ao que parece, não está sendo orientado como devia.

MISTRAL — Cot. 25 — Uma das forças nesta companhia. Levam de "barbada".

GAUCHAZA — Cot. 40 — No bridão e corrida de trás é o melhor azar do pareo.

COMICA — Cot. 80 — Trabalha para "passar por cima". O dia que confirmar...

RARA — Cot. 40 — Está numa distancia á feição. Cuidado! No placé é muito bem jogada.

FABULA — Cot. 40 — Em 1.200 metros, esta é de corrida. Tambem corre mais na grama.

MARIMANTA — Cot. 40 — Só como surpresa. E' "Ladra de Trabalhos".

CHANTA — Cot. 120 — "Bacamarte". Vai apanhar boné.

BEBUCHITA — Cot. 40 — Está linda e continua no "ultimo furo". Os adversarios que tratem cedo dos papeis...

PREAMBULO — Cot. 50 — Por enquanto, é dificil. Mesmo assim, há fé.

LOCUELO — Cot. 60 — Entrou quinto da ultima vez. O "tiro" não deve estar longe.

SUENO BLANCO — Cot. 30 — E' "corredora" esta tordilha e gosta da areia. Pode ganhar.

LIDIA — Cot. 30 — Capaz de formar a "44" com Sueno Blanco. Anda como nunca.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.500 metros — A's 13.40 horas: — .. .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks
1 (1 G. da Gavea, E. Castillo 55
1 (2 Rih, O. Serra 55
2 (3 Dulipé, não corre 55
2 (4 Faloaz, L. Meszaros .. 55
3 (5 Fingida, G. Greme Jr. 53
3 (6 Camacho, A. Ribas .. 55
4 (7 Fluxo, A. Neves 55
4 (8 Ureno, O. Ullôa 55

2º pareo — 1.200 metros — A's 14.10 horas — .. .. Cr$ 30.000,00.

Ks.
1—1 Lombardia I. Sousa .. 54
2 (2 Valeta, D. Ferreira .. 54
2 (3 Andaluza, O. Serra .. 54
3 (4 Sans Souci, A. Ribas.. 54
3 (5 Itacava, J. Portilho .. 54
4 (6 Livia F. Irigoyen ... 54
4 (7 Leviana, E. Castillo .. 54

3º pareo —1 .500 metros — A's 14.40 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks
1—1 Galhardia, F. Irigoyen. 54
2—2 Estrilo, J. Portilho .. 56
3—3 Guaiára O. Ullôa ... 50
4 (4 Encoraçado E. Castillo 52
4 (5 Floreio, não corre.. .. 56

4º pareo — 1.600 metros — A's 15.15 horas — .. .. Cr$ 25.000,00.

1—1 Fla Flu, O. Ullôa 58
2 (2 Gualicha, F. Irigoyen.. 54
2 (3 Escorpion, R. Freitas . 58
3 (4 Diamant, G. Greme Jr.. 52
3 (5 Bombardeio, J. Araujo. 54
4 (6 Expoente, J Portilho 54
4 (7 Grey Lady E. Castillo. 54

5º pareo — 1.000 metros — A's 15.50 horas — (Pista de grama) — Cr$ 22.000,00 — "Betting".

Ks.
1 (1 Cilcha, O. Serra 54
1 (" Garimpa O. M. Fern.. 50
1 (2 Gabardine G. Greme Jr. 54
2 (3 Oleg, E. Castillo 54
2 (4 Feudal, L. Coelho 53
2 (5 Pampeiro G. Costa .. 56
3 (6 Fugitivo J. Portilho .. 56
3 (7 Guadalajara, N. Mota. 54
3 (" Peter Pan, D. Ferreira 58
4 (8 Explendor J. Araujo. 56
4 (9 Guadalupe A. Ribas .. 56
4 (" Arranchador, I. Souza . 56

6º pareo — 1.500 metros — A's 16.25 horas: — .. .. .. Cr$ 30.000,00 — "Betting"

Ks.
1 (1 Bongy, G. Greme Jr. 54
1 (" Folia, N. Linhares 55
1 (2 Beirão L. Meszaros .. 58
1 (3 Manful, V. Andrade.. 56
2 (4 Naipe, O. Macedo 52
2 (5 Dynazit, J. Araujo 52
2 (6 Energeina não corre.. 50
2 (7 Jajubi I. Souza 58
2 (" Encontrada, A. Aleixo. 50
3 (8 Fantastico, O. Coutinho 56
3 (9 Enanio, J Portilho .. 54
3 (10 Dabul, D Ferreira 58
3 (11 Penedo F. Irigoyen .. 53
3 (" Hertz, S. Batista 52
4 (12 Foguete, A. Araujo .. 58
4 (" Iona, não corre 54
4 (13 Farrusca não corre .. 50
4 (14 Gualanête A. Ribas .. 56
4 (" Trapalhão, M. Tavares. 54

7º pareo — 1.200 metros — A's 17.00 horas: — .. .. .. Cr$ 18.000,00 — "Betting".

Ks.
1 (1 Hit the Deck, A. Ribas 54
1 (2 B. Rose, A. Aleixo. 54
1 (3 Distraida S. Camara.. 50
1 (4 D. de Ouros J. Port. 50
2 (5 Mistral, A. Araujo .. 50
2 (2 Gauchaza, V. Andrade. 54
2 (7 Comica, não corre 50
2 (8 Rara, não corre 50
3 (9 Fabula, R. Freitas ... 54
3 (10 Marimanta, XX .. 50
3 (11 Chanta S. Barbosa .. 50
3 (12 Bebuchita D. Ferreira. 51
4 (13 Preámbulo, J. Graça . 52
4 (14 Locuelo, O. M. Fern.. 56
4 (15 Sueno Blanco, não corre 54
4 (" Lydia, G. Costa 54

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Gavião da Gavea — Fingida — Fluxo
Valeta — Leviana — Lombardia
Guaiára — Galhardia — Encoraçado
Fla-Flu' — Gualicha — Diamant
Pampeiro — Guadalajara — Oleg
Foguete — Bongy — Cajubi
Fabula — Mistral — Bebuchita

NESTOR COSTA PEREIRA

Gavião da Gávea — Fingida — Ureno
Leviana — Lombardia — Valeta
Guaiára — Galhardia — Floreio
Fla-Flu' — Diamant — Gualicha
Guadalajara — Peter Pan — Guadalupe
Dabul — Fantástico — Foguete
Sueno Blanco — Mistral — Bebuchita

"OUT SIDER"

DOS ESTADOS

As Fabricas de Petropolis Estão Reduzindo as suas Atividades

Campanha á Mendicancia no Para

DO AMAZONAS — Indios da tribo dos Iacanos realizaram um ataque as margens do rio Atuma, no Baixo Amazonas, municipio de Urucara.

DO PARA' — Entre outros assuntos tratados pela CEP foi discutido o aumento do cafezinho, conforme pedido do Sindicato de Botequins.

— A policia está fazendo campanha aos mendigos, que são internados no Asilo D. Macedo Costa.

DE PERNAMBUCO — Em declarações á imprensa, o sr. Renato Farias referiu-se á criação de uma Universidade Rural neste Estado.

DE SERGIPE — Realizou-se na igreja de S. Salvador a Pascoa dos Bancarios, que teve uma grande afluencia.

DA BAIA — Continua com intensidade a fase de preparativos para o Congresso Juridico Nacional. Novas teses tem dado entrada na Secretaria do Instituto dos Advogados.

— O sr. Nestor Duarte, secretario da Agricultura, visitou varios serviços no interior, ligados a sua pasta determinando urgentes medidas.

DO ESPIRITO SANTO — O povo está reclamando feiras-livres para a capital, estando a Prefeitura interessada em atender ao apelo da população.

DO ESTADO DO RIO — Noticias de Petropolis informam que varias fabricas estão reduzindo as suas atividades, horarios de trabalho e despedindo operarios.

DE MINAS — Sem declarar os motivos de sua viagem encontra-se nesta capital, o principe D. Pedro de Orleans e Bragança, que ofereceu uma recepção á sociedade local.

S. PAULO — Serão embarcados, dentro de poucos dias, 24.000 caixas de laranjas, das 150.000 compradas pela Inglaterra.

— Noticia-se que a CEP vai tabelar as bananas a 1 cruzeiro a duzia, fruta que esta sendo vendida a 3 cruzeiros.

— Foi permitido majoração no preço da farinha de trigo, mas o preço do pão não sofreu aumento.

— A Associação Comercial vai protestar contra a portaria do secretario da Fazenda, que isentou as cooperativas de produção e consumo do pagamento de impostos.

DE GOIAZ — Informações de Porto Nacional acentuam que foram iniciadas as obras de construção do trecho de estrada entre Tocantins e a Cachoeira de Todos os Santos.

O ministro Clemente Mariani esteve, ontem, em visita á Escola que o Jockey Club Brasileiro mantém, no Hipodromo da Gavea, destinada aos filhos dos profissionais do Turfe. Nessa visita, o ministro da Educação foi acompanhado pela diretoria da sociedade, tendo o sr. João Borges, presidente do Jockey Club, prestado alguns esclarecimentos sobre o funcionamento dessa interessante escola. Na gravura, dois aspectos da visita do ministro Clemente Mariani á escola, no Hipodromo da Gavea.

VÁRIAS

OITO FORFAITS

A Secretaria da Comissão de Corridas, até á hora do encerramento do seu expediente de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a sabatina desta tarde dos seguintes animais:

DULIPE
FLOREIO
ENERGEINA
IONA
FARRUSCA
COMICA
RARA
SUENO BLANCO

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da sabatina desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,40 horas.

SEIS FORFAITS PARA AMANHÃ

Não tomarão parte nas provas em que foram alistados na reunião de amanhã os animais: Tribunal, Decreto, Hertz, Penedo, Parmillo e Defiant (no grande premio).

As declarações de forfait de todos eles já foram apresentadas á Secretaria da Comissão de Corridas.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na sabatina desta tarde os joqueis Justiniano Mesquita, Osvaldo Fernandes, Anesio Barbosa, Reduzino Freitas Filho e Luiz Rigoni, assim como o aprendiz Salomão Ferreira.

AS REVISTAS ESPECIALIZADAS

Estão circulando hoje as edições desta semana das revistas especializadas do nosso turf: "Vida Turfista", "Calendario Turfista Brasileiro" e "Jockey Club Ilustrado".

Gratos pelos exemplares recebidos.

OS TRABALHOS DOS CONCORRENTES AO GRANDE PREMIO

Dos concorrentes ao Grande Premio "Prefeitura Municipal" anotamos os seguintes trabalhos na manhã de ontem:

HERON (O. Ullôa), 800 metros em 48" 1/5.
CLORO (E. Castilho), 800 metros em 48" 3/5.
ZORRO (F. Irigoyen), 800 metros em 49".
RUMOROSO (V. Andrade), 700 metros em 43".
MUSICANTE (I. Rigoni) 1.000 metros em 64".
CAXAMBU' (I. Souza), 800 metros em 50".

OS TRABALHOS DE ONTEM NO HIPODROMO BRASILEIRO

Exercitaram-se na manhã de ontem, na pista de areia do Hipodromo Brasileiro, os seguintes animais:

GARUA — O. Serra — 600 metros em 37.
FRITZ WILBERG — O. Macedo — 700, em 42 2/5.
CARAMAN — G. Costa — 360, em 22 4/5.
VAICO — J. Portilho — 600 em 36.
HALLABARDA — Rigoni — 700, em 43 3/5.
BIGUA' — A. Ribas — 600 em 37.
FLEXA — Castillo — 700 em 43 3/5.
HARAMUN — R. Freitas — 600 em 37.
ABDIN — O. Serra — 600 em 38.
APUTI — D. Ferreira — 360, em 22 2/5.
ARAÇAGI — G. Costa — 700, em 43.
DINAMO — Irigoyen — 600, em 39, suave.
LOGRO — V. Andrade — 600, em 38.
IVORA' — I. Souza — 600, em 37.
POLVORA — R. Freitas — 600 em 37.
J'ATTENDRAI — E. Rosa — 600, em 40.
CHAIM — D. Ferreira — 360, em 23.
ALOA' — Ullôa — 300, em 21 4/5.

IDENTIFICADOS OS N. N. DAS PROVAS CLASSICAS

Os animais inscritos sob a denominação de N. N., cujos proprietarios fizeram as declarações de identificação, são os seguintes, na ordem das respectivas provas:

"Gr. Pr. Prefeitura Municipal" — Erebus, Añal, Fiducia e Edmund.

"Gr. Pr. São Francisco Xavier" — Arebus, Vencimiento, Fiducia e Edmund.

"Gr. Pr Diana" — Lirica, Fiducia, Borla Roja e Cantata.

"Gr. Pr. 16 de Julho" — Erebus, Vencimiento, Fiducia, Borla Roja, Cervantes, Cantata, Argelino e Killery.

"Gr. Pr. Brasil" — Erebus, Vencimiento, Caburé, Fiducia, Borla Roja, Edmund, Cervantes, Coracero, Killery, Añal e Rill.

"Cl. Rafael de Barros" — Borla Roja, Fiducia, Cantata e Ceba.

"Gr. Pr. Doutor Frontin" — Erebus, Vencimiento, Cervantes, Edmund, Fiducia, Coracero, Killery, Rill e Nieto Bueno.

"Gr. Pr. Duque de Caxias" — Borla Roja, Fiducia, Cantata e Ceba.

"Gr. Pr. Jockey Club Brasileiro" — Erebus, Añal, Fiducia, Borla Roja, Rill, Cervantes e Killery.

"Gr. Pr. America do Sul" — Erebus, Vencimiento, Fiducia, Borja Roja, Rill, Cervantes Musico, Killery e Nieto Bueno.

"Gr. Pr Jockey Club do Rio de Janeiro" — Erebus Añal, Fiducia, Rill, Killery, Cervantes e Nieto Bueno.

"Cl. Mariano Procopio" — Fiducia, Borla Roja, Cantata e Ceba.

"Cl. Jockey Club Argentino" — Erebus, Vencimiento, Cantata e Champion.

"Cl. Jockey Club de Montevidéu" — Erebus, Fiducia, Musico, Cantata, Rill e Nieto Bueno.

"Cl. Firmiano Pinto" — Borla Roja, Fiducia, Cantata e Ceba.

PUBLICAÇÕES

APARECEU O PRIMEIRO NUMERO DE "CONFIDENCIAS"

Está em circulação o primeiro numero de uma interessante revista. "Confidências", que vem lançar um novo genero em nosso meio: as narrativas inspiradas em fatos veridicos, como há tantos nos Estados Unidos.

Seguindo o modêlo da "True Stories" americana, "Confidências" apresenta em cada numero quatro histórias completas, todas inspiradas em acontecimentos da vida real, além de uma história em série. Várias secções de interesse particularmente para o publico feminino, dão mais movimento á revista. E em todos os numeros publica uma "confidência" assinada por um grande nome da literatura brasileira, na secção "Eu me lembro". A deste numero é de José Lins do Rego.

"Confidencias" é dirigida por Elsie Lessa e editada por Fernando Chinaglia. O primeiro numero é de apresentação gráfica excelente.

Brasil x Argentina, o Duelo Empolgante de Hoje

(Continuação da 7ª Pág.)

operações dessa espécie no total de 633 milhões.

Disse ainda o nobre senador Getulio Vargas: "E os créditos agricolas em vigor em 1946, eram em numero de 789, no valor de 755 milhões de cruzeiros. Se se pretende incentivar a produção agro-pecuaria, não é com 755 milhões de cruzeiros de financiamento á lavoura... que se conseguirá solucionar o problema. Já afirmei, publicando estatistica do Banco do Brasil, que houve uma redução de 45 para 46 de cerca de meio bilhão nos créditos agro-pecuarios..."

Sr. presidente, apesar da refutação cabal que apresentei no meu primeiro discurso, insistiu o nobre senador Getulio Vargas em fazer crer que em 1945, isto é, no periodo do seu Govêrno, foram as classes rurais financiadas mais amplamente do que titulo — "Empréstimos Agricolas em 194..

Não é verdade, sr. presidente, e isso vou demonstrar:

a) — como ficou evidenciado no quadro acima, os financiamentos para custeio de lavouras, que, em 1945, totalizaram Cr$ 878.000.000,00, subiram, em 1946, a Cr$ 1.151.000.000,00, registrando um aumento, pois, de Cr$ 273.000.000,00;

b) — a aparente redução, entre 1945 e 1946, nos financiamentos agricolas da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, decorre o sistema de contabilizar sob o mesmo titulo — "Empréstimos Agricolas" — tanto os financiamentos destinados a custeio de lavoura como os empréstimos especiais, a que antes aludi, sobre algodão em pluma. Como as operações declinaram, pelas razões já apontadas, de 796 milhões de cruzeiros em 31.12.45 a 37 milhões em 31.12.46, compreende-se que a verba estatistica, em que estão incluidas, tenha sofrido uma diminuição de 759 milhões. Isso, porém, não significa qualquer retrição nos financiamentos para formação de lavouras que, repito, tiveram em 1946, um aumento de 273 milhões de cruzeiros em relação ao ano precedente;

c) — em 31.12.46, não se expressavam apenas em 755 milhões de cruzeiros os financiamentos á lavoura, em vigor, como supõe s. excia. A essa cifra devem acrescentar-se os emprestimos ás usinas de açucar, no total de 516 milhões que estão incluidos nas estatisticas da Carteira sob a rubrica "Agro-Industriais". E essa rubrica contém as verbas destinadas ao custeio de lavouras e de melhoramento das aparelhagens industriais das usinas.

A proposito do chamado "Plano de Emergencia", disse o nobre senador Getulio Vargas textualmente: "O Plano de Emergencia, projetado durante o meu govêrno pela Comissão de Planejamento, não foi executado nem financiado pelos que me sucederam. Fez-se um contrato com a firma Matarazzo. Entregou-se a Matarazzo essa responsabilidade e se transformou em negócio o que era uma medida de salvação publica".

Aí está outra afirmativa sem base, sr. presidente. Vou tambem esclarecer. Em virtude de contrato firmado entre o Tesouro e o Banco do Brasil, em 28.2.46, foram postas em execução as operações determinadas pelo Decreto-lei 7.774, de 24.7.45, cognominadas de "Plano de Emergencia". Tratava-se, como é notório, de financiar o Banco, e eventualmente, adquirir o Govêrno, generos alimenticios altamente deterioraveis. Isso exigia cautelas especiais no tocante á armazenagem dos ditos produtos, que deveriam ser submetidos a cuidadoso expurgo, para assegurar sua inalterabilidade. Confiada, pelo sr. ministro da Fazenda, aos interventores estaduais, a incumbência de organizar, em seus territorios, os serviços de armazenagem nas condições desejadas, só os Estados de Minas Gerais e do Paraná indicaram armazens devidamente aparelhados. Nesses dois Estados o Banco do Brasil deu pleno cumprimento ao seu contrato com o Tesouro, atendendo todos os pedidos de financiamento desse tipo, que atingiram a Cr$ 84.490.875,00, até 31.12.46. E' licito admitir-se que maior não foi o volume das operações, porque o mercado da maioria dos produtos incluidos no plano, certamente pela própria ação de presença deste, se manteve em niveis que tornavam o financiamento desinteressante.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os timpanos) Lembro ao nobre orador que está esgotada a hora do Expediente, que, entretanto, poderá ser prorrogada por mais 30 minutos, a requerimento de qualquer senador.

O SR. IVO D'AQUINO — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. senador Ivo D'Aquino.

O SR. IVO D'AQUINO — Peço a v. excia., sr. presidente, consulte a Casa sobre se concede prorrogação do expediente por mais 30 minutos, a fim de que o senador Vitorino Freire possa prosseguir no seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — O Senado ouviu o requerimento formulado pelo senador Ivo D'Aquino. Os srs. senadores que o aprovam, queiram conservar-

"O Sr. Getúlio Vargas Não Beneficiou os Trabalhadores; Beneficiou, isso sim, os Capitalistas, dos Quais S. Exc. é, Ainda Hoje, o Desvelado e Incontestavel Patrono"

se sentados. (Pausa). Está aprovado. Continua com a palavra o senador Vitorino Freire.

O SR. VITORINO FREIRE — Agradeço a gentileza do nobre senador Ivo D'Aquino e a generosidade do Senado.

O contrato celebrado entre o Tesouro Nacional e a S.A. Industrias Reunidas Francisco Matarazzo, em 15-5-46, deve ser interpretado como mais um esforço do govêrno no sentido da defesa do mercado, visando especialmente aqueles Estados que não haviam organizado a rede de armazens acima mencionada, entre os quais figurava o Estado de São Paulo. Pelo aludido contrato, obrigou-se Matarazzo, mediante uma comissão de 3 1/2%, a adquirir, em todo o territorio nacional, **aos preços fixados no Decreto-lei 7.774**, os generos em causa.

Nada mais licito, sr. presidente; nada mais seria possivel fazer para amparar os pequenos agricultores nas unidades da Federação que não organizaram as estações de expurgo exigidas pela lei. Mas, para que não paire a menor duvida sobre a lisura da execução do "Plano de Emergencia", vou ler, a seguir, as palavras insuspeitas pronunciadas pelo secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, dr. Francisco Malta Cardoso, na conferencia que fez no "IDORT" em 19 de maio deste ano:

"Depois de assistir á assinatura do Convenio entre o Tesouro Federal e o Banco do Brasil relativamente ao financiamento de arroz, feijão, milho, amendoim, soja e girassol **é porque isso não era o bastante para assegurar**, na origem **os preços minimos indispensaveis á boa defesa dos mais comezinhos interesses da economia rural**, anulimos, em nome de São Paulo, no contrato firmado entre as I.R.F. Matarazzo e o Tesouro Federal relativamente á compra e venda de feijão, arroz, milho, amendoim, soja e girassol da safra de 1945/46, nos termos do Decreto-lei n. 7774..."

"Publicados imediatamente esses fatos, os resultados não se fizeram esperar. Os lavradores passaram a vender, como por encanto e subitamente, pelo justo preço, frutos do seu penoso labor — certos de encontrar, na origem, quer nos armazens oferecidos pela firma compradora, quer nos armazens do govêrno, a guarda, expurgo e financiamento ou preços mais convincentes e regulados por lei. Sem necessidade de uma intervenção efetiva e constante, restabeleceu-se a confiança reciproca, de vendedores e compradores, moralizando-se os negocios..."

"E' expressivo apontar-se uma circunstancia, marcante da excelencia do sistema posto em pratica: a firma interventora I.R.F. Matarazzo, conforme comunicado oficial de 10 de outubro de 1946, constante dos arquivos da Secretaria da Agricultura, viu-se forçada a adquirir em São Paulo, e até aquela data, apenas algumas partidas de cereais, montantes a Cr$ 1.435.077,50, que lhe valeram um lucro bruto de Cr$ 46.205,70, que realmente a engrandece pela convicção do dever cumprido e do serviço de interesse publico prestado".

Creio sr. presidente, que nada mais é preciso acrescentar.

SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA

O nobre senador Getulio Vargas alinhou os deficits orçamentarios do ultimo quinquenio do seu governo, afirmando que em 1944, quando o descoberto da despesa atingiu apenas 84 milhões de cruzeiros, o equilibrio do orçamento **estava** quase atingido.

Em minha contestação anterior, quanto ao aumento das receitas, tive oportunidade de mostrar como são ilusorios os valores numericos em que se exprimem os cruzeiros nas inflações descontroladas. Em 1944 o pequeno deficit verificado se explica pela recusa de aumento de vencimentos aos funcionarios publicos — civis e militares — que já naquele ano, e em 1945, viviam em marcada penuria financeira, como resultado fatal do regime inflacionista. Esse justo aumento, que não foi feito em 1944 nem até outubro de 1945, foi posteriormente concedido pelo eminente presidente Linhares. Deduz-se daí que o quase equilibrio orçamentario de que s. excia. se ufana, foi conseguido á custa das privações de milhares de familias dos servidores da Nação, cujos ordenados desajustados ao preço da vida os deixavam, as mais das vezes, em situação verdadeiramente desesperadora. Verifica-se tambem que o deficit maior do orçamento do ano passado foi uma consequencia inevitavel dos aumentos dos ordenados do funcionalismo publico.

Mas, sr. presidente, num ponto está certo o senador Getulio Vargas: é quando diz que o deficit potencial do orçamento de 1947 é muito maior do que figura na lei de meios. Basta, para comprovar a di-

vida imensa do Govêrno Federal para com os Institutos de Aposentadoria e Pensões. S. excia. esqueceu-se, no entanto de dizer que esse acréscimo potencial foi herdado do Estado Novo. Isto me faz lembrar a pergunta formulada pelo nobre senador em seu ultimo discurso, se o governo atual já havia pago aos Institutos as vultosas contribuições em atraso. Respondo á interpelação com outra pergunta. Como seria possivel a um herdeiro pobre pagar, de pronto, as dividas de um legatario esbanjador? Ainda assim, esse herdeiro pobre já pagou cerca de 600 milhões de cruzeiros.

INDUSTRIA TEXTIL

Já se está fazendo sentir no país, sr. presidente, a colaboração que o sr. Getulio Vargas oferece ao presidente Dutra. Ha certa agitação em alguns setores da industria textil e essa agitação foi visivelmente desencadeada pelos discursos de s. excia.

O fenomeno pode ser surpreendido através de seus reflexos na imprensa do Rio e de São Paulo. E é de tal ordem que já assistimos a este fato bastante significativo: a palavra dos magnatas associada á palavra dos comunistas, num movimento quixotesco que visa solapar os alicerces politicos do atual governo. A Nação precisa ser alertada contra esses falsos profetas e demagogos vulgares. O governo não está fechando fabricas: são os falsos ricos que não as podem manter abertas. Duas crises brutais na industria textil assistiu o senador Getulio Vargas como chefe de Estado.

Para então beneficiar os capitalistas que lhe eram chegados, tomou s. excia. a medida extrema de proibir terminantemente a importação de novas maquinas para a industria de tecidos, prejudicando-lhe, assim, o incremento e o progresso tecnicos. O surto [illegible] cessou durante a guerra não foi o silencio das fabricas estrangeiras que deu oportunidade a que ouvissemos o recrudescimento do rumor das fabricas nacionais. Desse ambiente de exceção não soube o seu Governo tirar proveito para o povo. Ampliou-se a população operaria, dilatou-se o numero de horas de trabalho, a industria nacional atravessou as fronteiras do país mas esse desenvolvimento aproveitou menos ao operario do que ao industrial. Imediatamente se assistiu a uma alta excessiva do preço do tecido nacional, alta esta gerada pela inflação e pela procura dos mercados interno e externo. E o tecido nacional se tornou, por isso, menos acessivel ao bolso do trabalhador. Foi então que teve inicio a época radiosa dos lucros extraordinarios. Em 1942 em discurso proferido em São Paulo, o ministro da Fazenda, alertando o chefe do Governo, sugeriu que os lucros fabulosos criados pela guerra tivessem um destino nacional. Esse destino seria alcançado pela taxação sobre os altos lucros, drenando-se assim para o erario, com mais equanime redistribuição da riqueza, vultosas contribuições. Não obstante ter sido alertado pela palavra autorizada de seu ministro, s. ex. levou quase dois anos para aceitar a medida patriotica que lhe fôra sugerida. Somente em 1944, quando a guerra se aproximava de seu colapso, foi que o sr. Getulio Vargas, instituindo tardiamente o imposto sobre os lucros excepcionais, houve por bem dar ouvidos á palavra prudente do ministro Souza Costa. O retardamento dessa providencia, não beneficiou os trabalhadores: beneficiou, isto sim, os capitalistas de que s. excia. é ainda hoje, o desvelado patrono. Em tanto lhes patrocina a causa, no seu mandato de Senador, que seus dois discursos só tem por fim defender os novos ricos que a sua liberalidade inflacionista fomentou.

O que se pretende, sr. presidente é continuar o derrame de falso dinheiro, para que o povo se veja compelido, através de injeções repetidas de papel-moeda, a pagar por preços de guerra o tecido que já pode ser vendido por preço bem mais acessivel á bolsa dos pobres.

A verdade, porém, é que interesses grupalistas inconfessaveis, apoiados por um oportunismo politico demagogico, estão procurando deformar em grave crise uma fase de transição perfeitamente prevista pela ciencia economica.

Não será demais repetir que é nos livros, através do ensinamento precioso dos mestres que vamos encontrar a explicação do fenomeno. Quando uma inflação em espiral chega ao ponto a que a nossa chegou, duas unicas soluções se apresentam: deter a inflação, através de um reajustamento suave entre os salarios e os preços das mercadorias, ou deixar que a inflação estoure num "crak" desastroso. Ninguem se aventuraria a negar a fase perigosa que tinha atingido a inflação brasileira. Os melhores economistas do

país têm constatado essa verdade, que não se torna evidente senão aqueles que não querem enxergar. Entre essas vozes autorizadas, duas pertencem a esta Casa e são das mais ilustres: os senadores Roberto Simonsen e Mario de Andrade Ramos. Ambos se pronunciaram de igual maneira: o eminente senador Roberto Simonsen, quando profligou, com a veemencia e a autoridade de sua cultura no primeiro Congresso Brasileiro da Industria, a praga inflacionista que assolava o país; o admirado senador Mario de Andrade Ramos, quando focalizou, no Conselho Tecnico de Economia e Finanças, os perigos que ameaçavam o Brasil.

Logo que uma inflação progressiva começa a provocar a alta continuada dos preços, os lucros das empresas passam a aumentar rapidamente. Para deter a inflação é necessario, preliminarmente, controlar o credito, concedendo-o apenas ás legitimas atividades economicas e suprimindo-o para as especulações.

O SR. ANDRADE RAMOS — V. excia. dá licença para um aparte?

O SR. VITORINO FREIRE — Com muito prazer.

O SR. ANDRADE RAMOS — Em relação a creditos, a maior censura que poderiamos fazer ao Banco do Brasil seria por ter permitido abusos. Aliás, isto não é de agora, mas de tempos antigos. Em geral todos nós, das classes produtoras, e conservadoras, nas horas em que sentimos as chamadas "crises", corremos ao governo e pedimos intervenção no Banco do Brasil, e este começa a atender as solicitações. Esta a razão, bem conhecida do nobre orador, porque os financiamentos á pecuaria atingiram a cifra inacreditavel de mais de tres bilhões de cruzeiros. Sabemos o resultado desses abusos de creditos, que é tambem um dos males da abundancia de meios de pagamento, pela emissão descontrolada. Tudo isso terá de ser corrigido, a começar por uma natural correção dos creditos sem, naturalmente, prejuizo dos negocios legitimos, porque quando estes existem, ha credito a taxas baixas.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE — Agradeço o aparte do nobre senador Andrade Ramos, que vem melhor elucidar a materia.

O SR. ANDRADE RAMOS — Peço que v. excia. desculpe a interrupção. Sou grato ao ilustre orador pela bondade da referencia feita á minha pessoa, que, aliás, não a merece.

O SR. VITORINO FREIRE — V. excia. nada tem a agradecer. (Continuando a ler).

Essa providencia resulta na eliminação paulatina do excesso do poder aquisitivo geral e, ao mesmo tempo, estimula a produção. A dupla ação da medida diminui a procura, pelo afastamento dos lucros especulativos, e aumenta a oferta, pelo incremento da produção estimulada. A economia tende, assim, para um justo equilibrio. Mas nesse justo equilibrio os lucros excessivos devem diminuir. Enquanto se processa essa readaptação, os preços inflados dos produtos — principalmente os das vendas ao publico — têm tambem de baixar. Para as industrias bem aparelhadas, que antes da inflação funcionavam em boas condições economicas, apenas o excesso do lucro vai diminuindo, até que o preço reflua para o equilibrio normal. Essas industrias, exatamente porque possuem boas condições economicas, não terão prejuizo com a volta á normalidade. Aquelas, entretanto, que nasceram dos altos preços, que têm maquinas obsoletas e que não possuem condições para viver dentro de uma economia ajustada, terão fatalmente de desaparecer. E isso em beneficio da coletividade, pois seria absurdo que se pretendesse esmagar o consumidor, com preços demasiadamente elevados, para dar vida artificial a tais atividades.

A grita que surge agora e que parte dos aproveitadores da inflação, em simbiose com um notório oportunismo politico, provém em grande numero, de muitos industriais que podem fazer funcionar as fabricas em boas condições economicas, auferindo ganhos honestos e razoaveis. Deformados, porém, pela ganancia dos lucros excessivos do periodo da inflação, querem forçar o Govêrno a revivê-lo com prejuizos desastrosos para o povo.

Nenhum govêrno, sr. presidente, consciente de suas responsabilidades, cometeria o crime de recomeçar o delirio inflacionista porque isso, através da alta indefinida dos preços, significaria repor a angustia nos lares menos afortunados. As filas ressurgiriam. E ressurgiria o mercado negro. E o dinheiro dos pobres talvez nem chegasse para comprar alimentos.

Mas eu estou tranquilo, sr. presidente. E estou tranquilo porque tenho a certeza plena de que o Govêrno do general Eurico Dutra impedirá, por todos os meios ao seu alcance, que se jogue o Brasil em tal aventura.

LASTRO OURO

Os conceitos exóticos expendidos pelo nobre senador Getulio Vargas sobre o lastro-ouro vêm infiltrando na opinião publica uma boa parte da confusão que s. excia. se fez sobre a materia. Para desfazer os equivocos e prevenir essa infiltração, valho-me, ainda nesta oportunidade, da lição dos livros.

Lastro-ouro é uma expressão que tem significação exata em economia e que se origina no sistema monetario chamado "padrão-ouro". Esse sistema tinha por isso uma moeda-padrão conversivel em ouro, a uma taxa de conversão determinada. Só podia funcionar com eficiencia dentro de um regime de plena conversibilidade, de livre exportação e importação do metal, de livre comercio e de cambio livre. Em tais condições, ele corrigia, automaticamente, os desniveis das balanças internacionais de pagamentos e, tambem automaticamente, ajustava os preços internos das mercadorias aos preços dos mercados exteriores. Para exercer esse automatismo, era indispensavel, simultaneamente, a coexistência das quatro liberdades basicas: de conversão, de exportação, e importação do metal, de comercio e de cambio.

Quando um país tinha um aumento ponderavel de produção e exportava muito, obtendo grandes saldos na balança internacional de pagamento, o ouro que entrava do exterior, em liquidação desse saldo, produzia uma inflação interna. Daí resultava uma alta de preços interior, fazendo-os mais altos do que os externos. Isso estimulava importações volumosas, que redundavam num deficit na balança internacional.

Para cobrir esse deficit, o país tinha que exportar ouro. Tais movimentos se sucediam dentro desse automatismo regulador, que, com o correr do tempo, estabelecia e mantinha o equilibrio economico entre as nações.

Parece-me facil compreender-se agora que a função do nosso ouro em nada se parece com a função do lastro. Basta, para demonstrar, que não temos moeda-papel conversivel, que não temos livre importação e exportação do metal e que não ha hoje no mundo comercio livre.

Nem mesmo reserva-ouro, propriamente dita, pode o nosso ouro ser considerado. A palavra "reserva" significa alguma coisa economizada; alguma coisa liquidamente guardada. Não é possivel, portanto, chamar de "reserva" um ouro que, como já tive oportunidade de dizer, apresenta apenas o deficit de locomotivas, trilhos, maquinas, equipamentos, etc. que a guerra não nos permite importar e de que tanto necessitamos.

Creio que está provado, contrariamente ao que pensava o senador Getulio Vargas, que o ouro, que acidentalmente acumulamos, não é lastro.

Ha, ainda, um conceito de s. excia. a corrigir. E' o que se refere a uma idéia primaria do que seja a inflação. S. excia. afirmou, e afirmou com enfase, que não ha inflação quando ha lastro ouro. E' inacreditavel, sr. presidente, que ainda se procure por repetir, talvez por paixão politica, heresia economica de tal quilate. Já demonstrei que o ouro que temos não representa lastro. Porém, mais importante é que o conceito de inflação, na conjuntura economica do mundo moderno, independe de lastro. A inflação se caracteriza por um aumento desproporcional dos meios de pagamento em relação ao volume das mercadorias e serviços. Logo que isso se verifica, os preços entram em alta. Quando esse aumento desproporcional passa a ser progressivo, tal como na inflação do Estado Novo, os preços vão subindo cada vez mais.

Já o ilustre senador Ivo D'Aquino, no seu ultimo discurso, mostrou que quando surge o aumento desproporcional dos meios de pagamento, a inflação aparece, mesmo se toda a circulação monetaria for constituida por moedas de ouro.

Vamos admitir, entretanto para argumentar, que a teoria do nobre senador Getulio Vargas seja viavel. Então sr. presidente seria uma descoberta mais importante de todos os tempos. E isso porque, com essa invenção haveria um meio simples para todos os países sanearem as suas moedas: bastaria emitir papel moeda e comprar ouro.

O SR. ANDRADE RAMOS — Para a compra do ouro não basta emitir papel; é preciso comprar as divisas, para com elas comprar o ouro.

O SR. VITORINO FREIRE — Perfeitamente.

(Lendo) Bem se vê que está fazendo falta s. excia. a preciosa colaboração do deputado Souza Costa, seu ministro da Fazenda.

Expliquemos o assunto com o caso brasileiro. Hoje, digamos, temos numeros redondos vinte bilhões de cruzeiros em papel moeda e quatorze bilhões em ouro e divisas: uma relação, portanto, de setenta por cento. Mas pela teoria do nobre senador Getulio Vargas poderiamos prevenir qualquer inflação, emitindo mais vinte bilhões de cruzeiros em papel moeda e, com eles comprando ouro em valor equivalente. Teriamos por essa magica tão simples, quarenta bilhões de cruzeiros em papel moeda e um "lastro" de trinta e quatro bilhões: uma relação de oitenta e cinco por cento!

O absurdo do resultado dispensa comentarios.

Aqui termino, sr. presidente, minha analise á parte tecnica da oração do nobre senador pelo Rio Grande do Sul. Peço desculpas á Casa por ter sido tão longo. E digo, aqui, como o Padre Antonio Vieira numa carta a El-rei: fui longo porque me faltou tempo para ser breve.

Ao fazer a presente contestação, creio estar sendo fiel ao mandato que me foi conferido por meus amigos maranhenses que comigo compartilham da admiração, solidariedade e respeito á obra do presidente Eurico Dutra.

Agradeço ao senador Getulio Vargas a nova oportunidade que me possibilitou para ocupar esta tribuna: compeliu-me s. excia., com a veemencia de seus libelos, a estudar numerosos aspectos da vida economica do Brasil. Desse estudo eu saio mais convicto dos acertos da orientação governamental do general Eurico Dutra, que realmente vem trabalhando sem descanso para que os ricos sejam menos ricos e os pobres menos pobres, através do justo equilibrio da nossa moeda e a paralisação das maquinas impressoras inflacionistas.

Quero aproveitar o ensejo que se me oferece, para dizer ao Senado que não tenho interesses particulares ligados ao Governo, ao contrario do que já foi insinuado. Dispondo das honrosas relações que o nobre senador Getulio Vargas reconheceu em seu discurso, preferi recorrer a outras fontes, que não as oficiais, para amparar-me, juntamente com oito amigos, nos labores de uma pequena industria, que foi adquirida com sacrificio e cujo pagamento se processará a partir de 1951 até 1956.

O SR. BERNARDES FILHO — Foi feita alguma acusação á V. Excia. neste sentido?

O SR. VITORINO FREIRE — Sim, em jornais chegados ao sr. Getulio Vargas, por isso estou dando esta satisfação ao Senado.

(Lendo) — Essa pequena industria se acha gravada por hipoteca ao Banco Ribeiro Junqueira e foi financiada por Bancos particulares, alem dos prestimosos obsequios dos senadores Durval Cruz e Pereira Pinto e deputado

(Conclue na 10ª Pag.)

Reveste-se de Sensacionalismo a Rodada de Hoje do Sul-Americano de Basketball — Intensa Expectativa Em Torno da Exibição dos Brasileiros — Outras Notas

Deverá constituir um espetaculo soberbo de sensação e desportividade a rodada de hoje do Campeonato Sul Americano de Basquetebol. Mais uma vez o Estadio do Vasco da Gama será cenario de uma empolgante noitada desportiva, noitada que muito promete oferecer aos desportistas cariocas.

Intervindo pela segunda vez neste magno certame, o Brasil se desobrigará hoje de uma missão dificil e sobremodo espinhosa. Os ases do basquete nacional enfrentarão a representação da Argentina, o que vale dizer que a luta pela vitoria será renhida e, por certo ardorosamente disputada. Sobejamente credenciados, brasileiros e argentinos têm francas possibilidades de realizarem uma luta em que predominará a técnica, o entusiasmo, a fibra, a firme vontade de vencer e sobretudo a lealdade. Aguarda-se a efetivação de um entre-choque de dois conjuntos técnica e fisicamente bem preparados e sabe-se, de antemão, que este entrechoque de valores será dos mais movimentados e disputados. Desnecessario se torna acentuar que brasileiros e portenhos estão excelentemente preparados para o grande combate de logo mais. Ambos reconhecem o valor do adversario, sabem da sua disposição de animo e acreditam mesmo que, para vencer terão que se empenhar o maximo e dispor de todos os seus amplos recursos técnicos.

Os brasileiros, notadamente aguardam o match de hoje com aquele mesmo desejo e vontade de vencer com que esperaram a sua estréia frente ao quadro do Equador. Embora reconhecendo a pujança do "five" argentino, os nossos patricios estão confiantes e acreditam que poderão e estão plenamente em condições de produzir uma boa performance e conquistar uma vitoria expressiva. Assim tambem pensam os argentinos, daí as perspectivas de um prélio emocionante, no qual os dois bandos tudo farão no sentido de vencer e consequentemente garantir um posto vantajoso na tabua das colocações.

Antecedendo o jogo Brasil x Argentina cujo inicio está marcado para as 21.30 horas, será realizado o confronto Chile x Perú, tambem do Campeonato Sul-Americano.

DESFILE DE ASES

Os que afluirem hoje ao Estadio de São Januario terão o ensejo de presenciar um desfile dos expoentes maximos do basket continental. Na turma do Brasil veremos Rui de Freitas, Celso, Plutão, Adilio, Pacheco, Chico, Guilherme, Alfredo, Evora, Eugenio, Simões e Floriano, um todo poderoso e homogeneo que constitui a nata do bola ao cesto brasileiro. No team argentino destacam-se Vio, Furlong, Lledó e Gonzalez. Na equipe peruana veremos cracks como Sanchez, Drago, Descalzo e Archns e finalmente no quadro chileno estarão Kapstein, Mohana, Figueroa, Parra e Sanchez.

AS EQUIPES PARA HOJE

Para hoje os quadros deverão contar com os seguintes defensores:

BRASIL — Adilio, Pacheco, Rui, Plutão, Celso, Pacheco, Floriano, Alfredo, Guilherme, Evora, Simões e Eugenio.

ARGENTINA — Furlong, Baudraco, Bollea, Gonzalez, Lledó, Vio, Guerrero, Lopez, Menini, Varani, Venturini e Uder.

CHILE — Kapstein, Moreno, Mohana, Figueroa, Sanchez, Mitrovich, Molinari, Ledesma, Fernandez, Iglesias, Parra e Milenko.

PERU' — Drago, Fernandez, Alegre, Del Corral, Descalzo, Soraco, Sanchez, Pedraza, Ferreyros, Vergara, Salas e Arcelins.

A'S 20.30 HORAS — PERU' x CHILE E A'S 21.30 HORAS — BRASIL x ARGENTINA

A ordem dos jogos com seus respectivos horarios é a seguinte:

1º jogo — Perú x Chile — Inicio ás 20.30 horas.

2º jogo — Brasil x Argentina — Inicio ás 21.30 horas.

Vasco x Fluminense, a Principal Peleja

No estadio do Flamengo, vascainos e tricolores da cidade farão sem duvida o jogo "chave" do Torneio Municipal, pois a vitoria sorrindo ao quadro de S. Januario porá praticamente um ponto final no atual certame. Caso contrario...

O conjunto cruzmaltino atuará completo, fortalecido do seu half-back esquerdo Jorge, que esteve ausente do match com os alvi-negros por se achar contundido. O quadro dirigido por Gentil Cardoso não contará com o concurso do zagueiro esquerdo Haroldo. Helvio, o futuroso elemento que tão bem substituiu Haroldo, formará com Gualter o "duo" dos zagueiros para o encontro com o Vasco. O "insider" Orlando ao que tudo indica, tambem estará ausente, por ter se contundido por ocasião do encontro com os rubro-negros.

DEFENDE O BOTAFOGO A VICE-LIDERANÇA

Em Alvaro Chaves, terá prosseguimento, hoje, sob a luz dos refletores, o Torneio Municipal. Alvi-negros que ocupam a 2ª colocação na tabela e tricolores suburbanos. Esse encontro, que por certo será bastante combativo entre os dois litigantes, será fatal, pois o certame já se acha no seu termino e a derrota de alguns dos contendores será o afastamento das possibilidades dos dois gremios para a conquista do atual certame.

ESCALADOS OS JUIZES PARA OS DOIS CLASSICOS

O diretor do orgão dos juizes, depois de ouvidos os clubes interessados, resolveu escalar para o jogo de hoje entre o Vasco e o Fluminense o arbitro Alberto Malcher, da Federação Paraense que se encontra nesta capital a serviço do Banco da Borracha, do qual é alto funcionario além de ser considerado como o juiz numero um do Pará.

Desta forma, Mario Viana apitará o jogo America x Flamengo, programado para amanhã.

QUADRO DE EMERGENCIA

Pretende Carlito organizar novo quadro de arbitros, incluindo alguns elementos desta capital, outros de varios Estados. Entre estes ultimos foram consultados por telegrama Geraldo Fernandes, de Belo Horizonte, Ataide Santos, do Paraná, Argemiro Felix, de Pernambuco e pessoalmente, Alberto da Gama Malcher do Pará, que se encontra nesta capital.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — SABADO, 7 DE JUNHO DE 1947 — N. 5.810

FALTARÁ PÃO OUTRA VEZ

NA PRÓXIMA SEMANA, O JULGAMENTO DO DISSÍDIO COLETIVO DOS COMERCIÁRIOS

20 Mil Comerciários Interessados no Desfecho — Sete Sindicatos Patronais Envolvidos no Processo — Os Suscitantes Alimentam Grande Esperança na Decisão do Tribunal Regional do Trabalho

O Tribunal Regional do Trabalho deverá julgar, na proxima quinta-feira, o processo de dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados do Comercio desta Capital contra sete sindicatos patronais relutantes na assinatura do acordo firmado, pelos outros 18 congeneres, concedendo o aumento de salario, pleiteado pelos comerciarios.

OS SINDICATOS IMPLICADOS

São os seguintes os sindicatos patronais envolvidos no processo: Sindicato dos Proprietarios de Jornais e Revistas, Sindicato do Comercio Atacadista do Café, Sindicato dos Proprietarios de Empresas de Garage, Sindicato do Comercio Atacadista de Frutas, Sindicato Nacional das Empresas Editoras de Livros e Publicações, Sindicato dos Trapiches e Armazens Gerais e Sindicato da Industria de Laticinios e Produtos Derivados em Geral.

CONFIANÇA

Assegurou-nos ontem o advogado do Sindicato dos Empregados do Comercio, sr. Oneti de Figueiredo, que cerca de 30.000 comerciarios aguardam ansiosos o julgamento da Justiça Trabalhista, confiando em que a sua decisão venha atender "in totum" as reivindicações formuladas.

NOMEADO INVESTIGADOR MESMO RECOLHIDO Á CADEIA

Tomou Posse e Recebeu Vencimentos Durante Dois Anos — O Condenado Reclama Agora os Ordenados Em Atraso

João Caduri, que desde 1940 se achava recolhido á Penitenciaria do Distrito Federal, cumprindo pena por crime de morte, fato ocorrido em 1938, em frente ao Palacio Guanabara, foi, a 13 de fevereiro de 1941, quando ainda na cadeia, admitido investigador da policia carioca pela Delegacia da Ordem Politica e Social.

Caduri, entretanto, nunca trabalhou no Departamento Federal de Segurança Politica e Social e teve sempre a frequencia dada pela Segurança dos Palacios Presidenciais, em cujo serviço se dizia estar ele destacado.

Em 1941 e 1942 João Caduri recebeu vencimento da função por intermedio de procurador e em virtude de atestado assinado por Gregorio Fortunato, chefe da Segurança Pessoal do presidente Getulio Vargas.

Tendo em 1943 sido interpelado pelo D.F.S.P. sobre o motivo do não comparecimento de João Caduri, para recebimento de seus vencimentos, o Serviço de Segurança dos Palacios Presidenciais respondeu que o referido "investigador" achava-se em gozo de licença em S. Borja, no Rio Grande do Sul e continuava ainda no exercicio de suas funções.

Como, em 1946, não mais fosse enviado o atestado de frequencia daquele funcionario e não tendo o mesmo comparecido ao D.F.S.P. para regularizar a sua situação foi ele dispensado daquelas funções.

Agora, porém, ainda na Penitenciaria, Caduri requereu o pagamento dos vencimentos atrasados, isto é, correspondentes aos anos de 1943, 1944, 1945 e 1946.

Tomando conhecimento do processo, o general Lima Camara exarou um despacho, lamentando que um condenado por crime de morte, cumprindo pena, fosse admitido como investigador, tivesse tomado posse, apresentado mensalmente atestado de frequencia e recebido, dois anos, recebesse vencimentos. E' de pasmar que tudo isso recolhido á cadeia.

Recomendou o chefe de Policia á Comissão de Inquerito Administrativo, encarregado de apurar os gravissimos fatos, indicar os responsaveis e sugerir penalidades.

Novos Itinerarios Para os Onibus, Novos Sacrificios Para os Passageiros

Os moradores de Botafogo estão alarmados com as novas medidas que a Inspetoria do Trafego pretende por em execução a respeito da mudança de itinerario dos onibus das linhas: 52, 50 e 104. Assim é que, ao contrario de toda a logica, os onibus que trafegam pela rua São Clemente, somente na volta, passarão pela Voluntarios da Patria. Caso identico, acontecerá aos que primeiramente passarem pela ultima. Assim, quem morar em São Clemente terá que tomar condução em Voluntarios; os de Voluntarios, que procurem condução em São Clemente.

Alem de disporem de curto tempo para as refeições, os comerciarios daquele populoso bairro terão que vencer mais essa dificuldade que lhes será imposta pelas engenhosas autoridades encarregadas do trafego.

A Argentina Não Enviará as Cotas de Trigo dos Meses de Maio e Junho

Aumentado de 35 Para 40 Pesos o Preço de Cada 100 Quilos — Responsabilizado o Sr. Getulio Vargas Pela Crise do Trigo — Sessão de Ontem da Comissão Central de Preços

Na reunião de ontem, a Comissão Central de Preços discutiu o abastecimento de trigo do país pela Argentina e as considerações em torno do tabelamento de tecidos, com a aprovação de medidas complementares.

O parecer em torno do anteprojeto do ministro da Fazenda esperado para ontem, foi mais uma vez adiado, em virtude da sub-comissão nomeada para elaborá-lo não haver chegado a uma conclusão.

TRIGO

O sr. Edgar Teixeira Leite nomeado relator do processo enviado á C. C. P. pelo Conselho Nacional do Trigo, no qual se solicita um novo tabelamento para o trigo, fez o seu relatorio e deu voto favoravel á sugestão daquele Conselho, que instruira o seu pedido com documentos e dados irrespondiveis.

MAJORAÇÃO

Informa o Conselho Nacional do Trigo — diz o relator — que a Argentina majorou, em fevereiro proximo passado, de 35 para 40 pesos, o preço de cada 100 quilos de trigo. Nestas condições, no computo geral, as despesas por saco de 50 quilos, com extração de 75%, atingem a Cr$ 215,55, já deduzido o valor dos residuos.

POLITICA ENERGICA

Sem oferecer qualquer solução pratica, o sr. Edgar Teixeira Leite concluí pela necessidade do estabelecimento de uma politica energica, no sentido de liberar o país, pelo menos parcialmente, da dependencia estrangeira, em materia de abastecimento do seu principal produto.

GETULIO, O CULPADO

Salienta em seguida o relator que o país foi levado á mais lastimavel situação pelas autoridades do Estado Novo, as quais, tendo permitido aos industriais o direito de adicionar massas de amido á farinha de trigo, tornando menor a importação do produto e fomentando a sua produção no país, vieram, depois, e as mesmas, proibir esse mesmo adicionamento, dando ao país um prejuizo nunca inferior a 400 milhões de cruzeiros.

— Mas quem foram essas autoridades? — indaga o representante dos consumidores.

— No Estado Novo só havia uma autoridade — responde o sr. Edgar Teixeira Leite — e esta, todos sabem, era o sr. Getulio Vargas.

AS COTAS DE MAIO E JUNHO

Concluindo, informa o relator que recebera do Conselho Nacional do Trigo a comunicação de que o Brasil não receberá da Argentina as cotas de trigo de maio e junho. Tais cotas, segundo o convenio assinado entre os dois países, seriam de 100 mil toneladas cada uma.

SOLUÇÃO PROPOSTA

Para minorar a situação, o sr. Rafael Xavier, representante do Ministério da Agricultura, apresentou um projeto de portaria lembrando o fabrico de pão misto, bem como de macarrão. A mistura seria na base de 15% de farinha de arroz, milho, centeio, mandioca e outros cereais. A percentagem de farinha de arroz poderia ser elevada de 20 a 25%, ficando livre a fabricação de qualquer produto de padarias, diverso de pão, com menos de 50% de farinha de trigo. Esse anteprojeto foi entregue para estudo a uma sub-comissão, constituida do autor e mais dos srs. Mader Gonçalves, Durval Calazans, Edgar Teixeira Leite e Ernani de Assis Silveira.

Mantendo o Intersticio Para as Promoções

O presidente da Republica assinou decreto mantendo, até 31 de dezembro de 1947, os intersticios: de 1 ano para as promoções a 1.º tenente; de 1 ano e meio para as promoções a capitão; de 3 anos para as promoções a major e de 1 ano e meio para as promoções aos demais postos, estabelecidos no decreto 20332, de 5-1-46, para as promoções nos diversos Quadros do Corpo de Oficiais da Aeronautica.

Casas Populares Para São Paulo

No edificio da Associação de Imprensa ontem, foi assinado o acordo entre a Fundação da Casa Popular e o governo de São Paulo. O acordo foi firmado pelo superintendente daquela instituição, engenheiro Armando Godoy Filho e o representante do Estado de São Paulo, sr. Bruno C. Feder. Ao ato estiveram presentes o sr. Albano Costa, chefe da Casa Civil do governo paulista e os diretores da Fundação.

O CRIME

E' DE PASMAR!

TIMBAUBA

O fato que acaba de vir a publico, em consequencia a um energico despacho do chefe de Policia, é tão assombroso, tão inadmissivel, que, se não fosse a decisão tomada pelo alto gestor policial, ninguem lhe daria credito. O fato é o seguinte: um individuo, condenado por crime de morte, em 1940, e desde então recolhido á Penitenciaria do Distrito Federal, no dia 13 de fevereiro do ano seguinte é nomeado investigador de policia, toma posse na antiga Delegacia de Segurança Politica e Social e passa a figurar como em serviço nos palacios presidenciais, á disposição da celebre policia getuliana chefiada pelo "tenente" Gregorio Fortunato.

Com atestados passados pelo chefe da segurança pessoal do ex-ditador, o investigador assassino recebeu vencimentos até fim de 1945, por intermedio do procurador que todos os meses comparecia á Policia a fim de assinar a respectiva folha. Como cessassem os atestados de frequencia e o aludido investigador não comparecesse á Policia a fim de regularizar sua situação, foi dispensado do cargo.

O caso escandaloso acaba de ser apurado em face de um requerimento do interessado pleiteando o recebimento de seus vencimentos correspondentes aos anos de 1943 a 1946. Tomando conhecimento do fato, o chefe de Policia recomendou á Corregedoria a indicação da comissão de inquérito administrativo "a fim de apurar as gravissimas irregularidades, indicar os responsaveis e sugerir penalidades".

Esse fato incrivel que sirva de aviso ao general Lima Camara quando tiver de fazer nomeações para os cargos de investigadores extranumerários. Analisando-se este caso, afirma-se a conveniencia de uma completa revisão nos quadros funcionais da Policia, onde, infelizmente, durante o trágico regime que se foi, ingressaram elementos indesejaveis, perniciosos mesmo, que têm trazido para o organismo policial situações bem graves, algumas de fundo moral.

Sempre foi condição indispensavel para o ingresso no cargo de investigador a apresentação de folha corrida fornecida pelo Instituto Felix Pacheco, além de atestado de idoneidade moral firmado por pessoas de responsabilidade. Tudo isto, no caso em espécie, foi descurado.

Tem aí o general Lima Camara uma amostra bem triste e bem deprimente da situação a que chegou o organismo que dirige, que se desmoralizou no conceito publico justamente pelos atos praticados por elementos daquele jaez. O chefe de Policia, para restabelecer a confiança do povo, terá muito que trabalhar, muito que agir até que lhe seja possivel expulsar os maus elementos, aqueles que em vez de fazerem da função policial um sacerdocio, servem-se dela para fins ilicitos. Será um trabalho ciclopico.

Fracassou a Greve dos Motoristas

Seria Uma Parede Original — Os Onibus Continuariam Correndo, Mas Não Cobrariam as Passagens — A Motivação do Movimento Malogrado

A decretação da greve dos motoristas, despachantes e trocadores de onibus desta capital, marcada para ontem, conforme apuramos, fracassou redondamente, em virtude das providencias tomadas pela policia e pelo Departamento Nacional do Trabalho.

A MOTIVAÇÃO

O movimento grevista teria origem no descontentamento da classe pelo ato do Tribunal Regional do Trabalho que adiara para o proximo dia 12 o julgamento do seu processo de dissidio coletivo, solicitando aumento de salario.

Segundo outra versão, a greve teria por causa tão somente a agitação feita por alguns elementos suspeitos, comunistas fichados, interessados no estabelecimento da confusão.

NÃO PARTIU DO SINDICATO

Ouvido pelos jornalistas, acreditados junto ao gabinete do Ministério do Trabalho, o presidente do sindicato profissional confessou que aquela entidade nada tem a ver com o paredismo, fruto na sua opinião, das atividades agitadoras de certos elementos estranhos á direção do sindicato.

"SUI GENERIS"

A malograda parede dos motoristas, despachantes e trocadores, teria um carater diferente das demais greves até então instaladas no país. Em vez dos braços cruzados, os grevistas utilizariam a técnica de não cobrar os passageiros.

O trafego de onibus não sofreria nenhuma interrupção.

HISTORICO

Ha meses, esses empregados em empresas de transporte de passageiros, reivindicaram um aumento de salario, correspondente a 80 por cento dos ordenados em vigor. Os empregadores ofereceram nas mesmas condições, 60 por cento, contanto que lhe fosse permitido cobrar a diferença com uma elevação no preço das passagens.

Não concordaram os reclamantes, e o processo seguiu para a Justiça do Trabalho. Na Junta de Conciliação e Julgamento foi-lhes oferecido 30 por cento metade do que lhes ofereceram os patrões. Não se conformaram os queixosos e apelaram para o T. R. T.

"O Sr. Getúlio Vargas Não Beneficiou os Trabalhadores; Beneficiou, Isso Sim, os Capitalistas, dos Quais S. Exc. é, Ainda Hoje, o Desvelado e Incontestavel Patrono"

(Conclusão da 3ª Pag.)

João Ursulo, sendo o primeiro e o ultimo reconhecidos adversarios politicos do atual Governo.

O SR. DURVAL CRUZ — De minha parte declaro que é rigorosa verdade o que V. Excia. diz.

O SR. VITORINO FREIRE — Muito agradecido pelo testemunho de V. Excia. (Lendo) — Dou esta explicação, que não me foi pedida, apenas com o intuito de interromper o curso de uma gratuita difamação, que me envolveu recentemente o nome, não sei se com o proposito de fazer calar-me, na campanha que sustento e saberei continuar sustentando na defesa do governo do general Eurico Dutra.

Nesta defesa não faço prova de amizade ao grande brasileiro; rendo apenas uma homenagem aos seus merecimentos á frente dos destinos do país. Cada vez mais me convenço da sabedoria de seus propositos. E estou certo de que sua gestão ficará na Historia do Brasil, como uma lição de patriotismo e de abnegação á grandeza de nossa patria. Não o defendo como amigo: defendo-o como o presidente de todos os brasileiros, cuja atuação se procura perturbar por interesses subalternos.

Disse o nobre senador Getulio Vargas, ainda no seu discurso, depois de enumerar as patentes por ele conferidas ao general Eurico Dutra, fazendo-o ascender de coronel a general de Divisão, que, assim procedendo, lhe dera sucessivas demonstrações de amizade.

Não sei como se poderá entender como provas de afeição os titulos a que se tem direito. As estrelas e bordados, apostos á tunica do eminente soldado, inteiramente prescidiam da amizade do sr. Getulio Vargas, porque foram conquistados pelo trabalho porfiado em favor do Brasil, nas fileiras do Exercito. E foi essa mesma tunica que, na noite de 11 de maio de 1938, permitiu ao general Eurico Dutra dar ao sr. Getulio Vargas a mais bela prova de amizade, quando se manchou de sangue na defesa da vida do chefe do governo

O SR. IVO DAQUINO — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE — Poucas pessoas conhecem nos seus detalhes, esse episodio da vida do grande soldado.

O homem que pratica uma ação generosa não pode fugir-lhe aos corolarios da honra. E é por isso que o general Eurico Dutra, jamais alegou tal serviço, numa confirmação de que não necessita de proclamar em altas vozes, á maneira dos fariseus da parabola, as boas ações que lhe exornam a existencia.

Nunca o atual chefe da Nação, atraves de mensagens, discursos ou entrevistas, se prestou ao papel de ferir o honroso senador gaucho que, hoje, a titulo de colaboração espontanea, pronuncia dois libelos tremendos, nos quais cintilam os conceitos mais perigosos á tranquilidade da vida nacional. Como se não bastassem tais conceitos, S. Excia. deixa envolver-se na atmosfera dos agravos pessoais, ao rotular, como provas de amizade, não somente as promoções a que tinha direito o general Eurico Dutra, mas tambem o apoio dado á candidatura de quem lhe protegera a vida, apoio esse que é explicado agora como um beneplacito decorrente de seu espirito sereno e de sua idade provecta.

Redobrados motivos, pois, eu tenho para rejeitar com veemencia o libelo imposto pelo ex-presidente ao preclaro chefe da Nação. Não poderá haver meio termo no apoio que devemos ao general Eurico Dutra. As colaborações que procuram agitar as classes conservadoras e lançá-las contra o programa de salvação do Brasil — devem ser analisadas e combatidas! Não podemos transigir com aqueles que tentam desprestigiar a atuação do presidente da Republica apresentando á opinião nacional como um inimigo dos trabalhadores. Não nos é permitido calar quando se tenta restabelecer o clima da confusão por falsas interpretações intencionais da politica adotada pelo governo.

Lider de um partido que apoia e aplaude o general Eurico Dutra, esse partido jamais permitirá a dubiedade de atitudes ou de conceitos diante de seu nome ou de seu Governo. Afeito a desprezar posições, dinheiro e vida quando cumpro um dever de consciencia ou quando atendo ás determinações de minha bancada, do eleitorado, do Governo e do povo maranhense, pouco me importam ataques, injurias ou comentarios desairosos, porque riscos maiores já corri, ao defender de armas nas mãos o governo do sr. Getulio Vargas, ou quando, com os meus amigos, levantamos no nosso Estado a candidatura do general Dutra, que fôra ameaçada de colapso pela pregação queremista. Essa candidatura ameaçada, nós soubemos levá-la á esmagadora vitoria quando tinham sido postos fora das posições todos os nossos correligionarios.

Um serviço eu acho que o sr. Getulio Vargas prestou realmente ao general Eurico Dutra: permitiu que, através do debate na imprensa e no Parlamento, se esclarecesse a verdadeira fonte dos males economicos que agora nos afligem. O governo passado, tem de ser atribuida a origem cabal dos desequilibrios que neste momento se constatam. Ha agora uma guerra de nervos que se dissolverá por si mesma. E essa batalha inglória, o senador Getulio Vargas quer ser o marechal!

Mas não é essa, sr. presidente, a colaboração que se reclama para o Brasil. Modelo de colaboração ao Governo, através da tribuna do Parlamento foi dado nesta Casa pelo senador José Américo...

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — Muito bem!

O SR. VITORINO FREIRE — ... na oração magistral que todos nos acolhemos como um roteiro de sabedoria na solução do mais grave dos problemas do país, o problema da alimentação. Esse espirito de bem servir enobrece uma oposição. Ei a palavra do adversario que marcou a sua posição na luta politica, mas que não reconhece a existencia de campos de batalha quando se trata da causa suprema do Brasil. Com esse espirito é que se poderá reerguer a Nação, libertando-a dos erros que são a herança de um Governo discricionario. Muito me constrangem neste momento as recriminações e censuras a que não pude fugir ao replicar os discursos do nobre senador. O calor de minhas palavras é proporcional á minha convicção da legitimidade da causa por que me bato. E quero crer, que, neste prelio, não sairão alteradas as relações de cordialidade que me ligam á pessoa de s. excia.

S. excia. reconheceu nesta tribuna que não tem inimigos. Devo dizer ao nobre senador que, seu adversario nesta luta, parlamentar, não me afasto da amizade que mais uma vez lhe testemunho nesta casa. Sei distinguir, nas criticas ao seu Governo, os méritos de sua pessoa. Só aqui me apresento para fazer censuras ao passado de s. ex., num debate que não provoquei, fui a isto compelido pela lealdade que me merece a politica do general Eurico Dutra, de quem s. ex. se faz adversario.

Se foram boas as intenções de s. ex. em seus dois discursos, foi a palavra que desta vez o traiu, desajustando-se dos seus propositos. Medite o nobre senador na gravidade das acusações que formulou e ficará convencido de que deu pretexto a que a opinião publica se agitasse ao calor de suas perigosas conclusões.

S. ex. revestiu de maior gravidade os seus libelos porque pronunciou os seus discursos em nome de São Paulo.

O grande Estado bandeirante tem nesta Casa os seus dignos representantes, nas pessoas, por todos os titulos respeitaveis e eminentes dos senadores Marcondes Filho, Roberto Simonsen e Euclides Vieira. Mas é o nobre senador trabalhista, eleito pelo P. S. D. do Rio Grande do Sul, quem se apresenta á Nação para sofrer por São Paulo. O Senado ouviu com emoção a frase patetica em que s. ex. se associa ao sofrimento dos trabalhadores paulistas — esses mesmos trabalhadores, cuja equação social o nobre senador resolveu com tanta sabedoria, no decurso de seu Governo, que os compeliu, no desespero, de uma solução democratica para os seus destinos a recorrerem a credos esquerdistas — e São Paulo é, hoje, por isso mesmo, o maior nucleo comunista do Brasil.

O SR. EUCLIDES VIEIRA — V. ex. dá permissão para um aparte?

O SR. VITORINO FREIRE — Com todo prazer.

O SR. EUCLIDES VIEIRA — Quero agradecer a v. ex. a referencia feita aos senadores pelo Estado de São Paulo.

O SR. VITORINO FREIRE — O nobre senador merece não só as homenagens do humilde orador como de todo o Senado.

O SR. JOAQUIM PIRES — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE — (Continuando a leitura) — Mas não é apenas São Paulo que está sofrendo as consequencias desastrosas da politica inflacionista do governo passado. E' todo o país que padece. E durante um longo periodo teremos de sofrer até que, restabelecido o equilibrio da vida economica nacional, se dissolvam as ilusões de riqueza que, em beneficio de um grupo de felizardos empobrecia a Nação. Não se está pretendendo calçar um sapato de criança num gigante, ao contrario do que acentuou o nobre senador. O rio de dinheiro, que se o governo fez transbordar numa cheia monetaria jamais assinalada em toda a nossa Historia, vai descendo pouco a pouco o volume das aguas. O governo sabe o que está fazendo. Pode s. excia. ficar tranquilo de que o ilustre sr. Correia e Castro, ministro da Fazenda amigo e auxiliar dedicado do general Eurico Dutra, jamais poderá dizer aos jornais, ao contrario do que se fazia ali por volta de 1926, que não entende de finanças. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

CAIU A RÊDE ELÉTRICA EM SÃO CRISTOVÃO

PARALISADO LONGO TEMPO O TRAFEGO DOS TRENS ELETRICOS — CINCO FERIDOS

Devido á queda de uma rede eletrica, na estação de São Cristovão, verificou-se grande atraso nos horarios dos trens eletricos, ficando as demais estações superlotadas.

Tomando conhecimento do acidente, o general Lima Camara determinou imediatamente providencias no sentido de que seguissem para os suburbios da Central veiculos do D. F. S. P. a fim de transportar o povo para os locais do trabalho.

CINCO PASSAGEIROS FERIDOS

Em consequencia do acidente, receberam ferimentos os seguintes passageiros de um trem eletrico atingidos por estilhaços de vidro:

Zigomar Oliveira, de 17 anos, operario, residente á rua José Queiroz n. 256; Osvaldo Ferreira da Costa, de 20 anos, operario, morador á rua Comendador Pinto n. 74; Evari Ferreira, branco, de 33 anos, eletricista, morador á rua Joaquim Teixeira 72; e Mario Almeida da Silva, de 21 anos, comerciario, morador á rua Soares Meireles, 40.

As vitimas, depois de medicadas no Posto Central de Assistencia, retiraram-se.